



**ANAIS DO IV SIMPÓSIO
MULTIPROFISSIONAL
EM SAÚDE DA MULHER**

4º Edição

**Teresina-PI
2021**

ANAIS DO IV SIMPÓSIO MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA MULHER

IV Simpósio Multiprofissional em Saúde da Mulher
Dias: 10 e 17 de Julho de 2021
Realização: Universidade Estadual do Piauí (UESPI)
Plataforma de transmissão: Google Meet

PROGRAMAÇÃO

10/ Julho (Sábado)

09H00- Atenção integral à saúde bucal da mulher: da gestante a pessoa idosa- **palestrante: Leonardo Karvalho.**

09H40- Isolamento social e o aumento de casos de violência contra a mulher- **palestrante: Jardson Mendes.**

10H20- Sexualidade feminina: do sofrer ao prazer- **palestrante: Gilmara Carvalho.**

14H00- Nutrição na saúde da mulher- **palestrante: Talyta Valcarenghi.**

14H40- Impacto social da adultização precoce- **palestrante: Cayo Julius Carvalho.**

17H20- Rotinas e cuidado home care na prevenção do fotoenvelhecimento- **palestrante: Gilmara Linhares.**

17/Julho (Sábado)

09H00- Sinais e sintomas da saúde da mulher que merecem atenção para um possível diagnóstico de câncer- **palestrante: Camila Maria do Nascimento Santos.**

09H40- Saúde da mulher em situação de rua em tempos de pandemia- **palestrante: Diellison Layson.**

10H40- O atendimento psicológico em mulheres em situação de violência doméstica na modalidade online- **palestrante: Mariana Nascimento.**

**ANAIS DO IV SIMPÓSIO MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA
MULHER**

Comissão Científica: Avaliadores

Alan Jefferson Alves Reis

André Sousa Rocha

Antônio Lucas Farias da Silva

Antônio Filho Alves Rodrigues

Antonia Hilana Barros da Silva

Celma de Oliveira Barbosa

Cristiane Pinheiro Mendes Fontes

Danyele Holanda da Silva

Daniele Alves da Silva

Denilson de Araujo e Silva

Geisa de Moraes Santana

João Caio Silva Castro Ferreira

Nágila Silva Alves

Nanielle Silva Barbosa

Suellen Aparecida Patricio Pereira

Vandelma Lopes de Castro

Wanderson Êxodo de Oliveira Nascimento

William Gomes Silva

ANAIS DO IV SIMPÓSIO MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA MULHER

Comissão organizadora

Abimael de Carvalho (Presidente Discente da Comissão Científica)

Amanda Virginia Teles Rocha

Amanda Beatriz Mendes Viana

Ana Paula de Carvalho Souza

André Felipe de Castro Pereira Chaves

André Silva Soares

Danielton Castro de França

Daniele Alves da Silva

Daniel dos Santos Nunes

José de Ribamar Gomes da Silva Júnior

Leonardo da Conceição Pereira

Lia de Sousa Pádua

Lílian Maria Magalhães Costa de Oliveira

Luzia Raquel Carolina de Oliveira Miranda

Maria Karuline de Sousa Lima

Mariana Antonia de Carvalho Ferreira

Maria Yasmin da Conceição Chagas

Mikaelli Priscila Rosas Lemos

Paulo Roberto Pereira Borges (Presidente Discente do IV Simpósio Multiprofissional em Saúde da Mulher)

Ramires dos Santos Moraes

Renata Sampaio (Presidente Docente da Comissão Científica)

Sarah Lays Campos da Silva

Samuel Nunes Moraes

Yasmine Castelo Branco dos Anjos

Vanessa Cristina Mendes Luz

Vivia Rhavena Pimentel Costa

Kyvia Naysis de Araujo

ANAIS DO IV SIMPÓSIO MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA MULHER

COMENTÁRIO DO PRESIDENTE DISCENTE

O IV Simpósio Multiprofissional em Saúde da Mulher, promovido pela Universidade Estadual do Piauí, ocorreu nos dias 10 e 17 de Julho de 2021, por meio da plataforma Google Meet e tratou-se de um evento multidisciplinar que teve como objetivo promover conhecimento entre discentes, pesquisadores e profissionais da área de formação em saúde, acerca de inovações, das atualizações sobre a saúde da mulher em tempos de pandemia, bem como possibilitar troca de experiências e aprendizado científico.

Agradecemos imensamente aos palestrantes, participantes, patrocinadores e a toda comissão organizadora pelo apoio e pela dedicação para que o evento fosse um sucesso.

É oportuno agradecer também ao Jornal de Ciências da Saúde do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí - JCS HU-UFPI - por sua total colaboração e apoio em mais uma edição do nosso evento!

PAULO ROBERTO PEREIRA BORGES

ANAIS DO IV SIMPÓSIO MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA MULHER

APOIOS E PATROCÍNIOS

- I Congresso Nacional de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde (I CONEPEXSA)



- Correthor (Assessoria Acadêmica)



- Jornal de Ciências da Saúde do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (JCS HU-UFPI)



ANAIS DO IV SIMPÓSIO MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA MULHER

TRABALHOS PREMIADOS E MENÇÕES HONROSAS

TRABALHOS PREMIADOS

- **Primeiro lugar- O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER NO CONTEXTO DA COVID-19**

Maria Juliana da Silva Rocha Araújo, Hosana Marta Fernandes Pereira Dias, Isabelle Vitoria de Ataíde da Rocha, Maria Juliane Gomes de Medeiros, Daisy Vieira de Araujo.

- **Segundo lugar- INCIDÊNCIA E ÓBITOS DE PUÉRPERAS COM COVID NO ESTADO DO PARÁ NO ANO DE 2020**

Letícia Magalhães da Silva, Eveline Pinheiro, Bianca Dias Pacheco, Samile Medeiros Furtado, Estefany Borges de Sousa, Jessica Nayara dos Santos Gondim.

- **Terceiro lugar- EFEITOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES GRÁVIDAS**

Maria Clara Gomes dos Reis, Jorgyanne Gonzalez Costa, Indiara Lorena Barros Ribeiro da Silva, Marylia da Costa Macedo, Janaína de Moraes Silva.

MENÇÕES HONROSAS

- **Primeiro lugar- TELEMONITORAMENTO COM GESTANTES EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Nágila Silva Alves, Luine Ferreira de Oliveira, Fernanda de Sousa Gonçalves, Geísa de Moraes Santana, Ana Paula de Carvalho Souza, Sarah Lays Campos da Silva.

- **Segundo lugar- SÍNDROME HIPERTENSIVA DA GESTAÇÃO: PRÉ-ECLÂMPSIA E ECLÂMPSIA**

Vitória Gabriele Barros de Araújo, Ana Paula de Carvalho Souza, Sarah Lays Campos da Silva, Liandra Virgínia de Sousa Coêlho Sales, Nágila Silva Alves.

- **Terceiro lugar- EFEITOS DO TREINAMENTO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA EM QUIMIOTERAPIA**

Ana Paula de Carvalho Souza, Nágila Silva Alves, Sarah Lays Campos da Silva, Vitória Gabriele Barros de Araújo, Janaína de Moraes Silva.

ANAIS DO IV SIMPÓSIO MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA MULHER

A organização do IV Simpósio Multiprofissional em Saúde da Mulher não assume qualquer responsabilidade pelo teor ou possíveis erros de linguagem dos trabalhos divulgados na presente obra, a qual recai, com exclusividade, sobre seus respectivos autores.

Sumário

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PUÉRPERAS FRENTE AO ALEITAMENTO MATERNO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	12
ESTRATÉGIA DE TRATAMENTO DA COVID-19 EM GESTANTES COM USO DE PLASMA CONVALESCENTE: UMA REVISÃO	14
DEPRESSÃO PUERPERAL: REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS EM MÃES DE PREMATUROS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	16
A RELEVÂNCIA DA FISIOTERAPIA NAS ALTERAÇÕES EM MULHERES SUBMETIDAS AO TRATAMENTO DE CÂNCER DO COLO DO ÚTERO TARDIO: ESTUDO DE REVISÃO	18
ATENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM CÂNCER DO COLO UTERINO: UM ESTUDO DE REVISÃO	20
ASSOCIAÇÃO ENTRE COVID-19 E GRAVIDEZ MOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	22
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL EM GESTANTES	24
EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NOS CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER	26
MANIFESTAÇÕES ORAIS DURANTE A MENOPAUSA E POSSÍVEL IMPACTO NO PERIODONTO	28
IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES GRÁVIDAS	30
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO	32
PREVALÊNCIA DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA E PERFIL UROGINECOLÓGICO E OBSTÉTRICO DE SERVIDORAS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	34
AVALIAR A RELAÇÃO DO PARTO PREMATURO EM GESTANTES COM COVID 19	36
SAÚDE SEXUAL FEMININA E MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: UMA QUESTÃO DE AUTOCONHECIMENTO	38
PREVALÊNCIA DAS SÍNDROMES HIPERTENSIVAS GESTACIONAIS	40
A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA HOLÍSTICA NO PRÉ-NATAL	42
A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL PARA PREVENÇÃO DA SÍFILIS NA GRAVIDEZ	44
MEDIDAS PREVENTIVAS RELACIONADAS AO CÂNCER DE MAMA	46
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE FRENTE AO TESTE DE PAPANICOLAU	48
AS CONSEQUÊNCIAS DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO NA SAÚDE DE MULHERES GRÁVIDAS	50
EFEITOS DO TREINAMENTO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA EM QUIMIOTERAPIA	52
EFEITOS DO MÉTODO PILATES EM GESTANTES E NO PARTO	54
DESPRENDIMENTO PLACENTÁRIO: UMA COMPLICAÇÃO GESTACIONAL	56
SÍNDROME HIPERTENSIVA DA GESTAÇÃO: PRÉ-ECLÂMPSIA E ECLÂMPSIA	58
IDENTIFICAÇÃO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	60

INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO NA PRÁTICA DESPORTIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	62
REPERCUSSÕES DO SERVIÇO DE SAÚDE MATERNO-INFANTIL ACERCA DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA	64
ANÁLISE DA DOR NA SALA DE PARTO	66
DOENÇA DE HASHIMOTO E SUA RELAÇÃO COM A GESTAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	68
NOVAS EVIDÊNCIAS: GESTANTES NO CONTEXTO DO NOVO CORONAVÍRUS COVID-19	70
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS À SAÚDE DA MULHER NO CLIMATÉRIO	72
ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA	74
PROMOÇÃO DA SAÚDE NO ATENDIMENTO A MULHERES SURDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	76
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO CÂNCER NO COLO DO ÚTERO	78
MANEJO DA AMAMENTAÇÃO DE MÃES INFECTADAS COM COVID-19	80
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À MULHER COM DEPRESSÃO PÓS-PARTO	83
EU SOU CÍCLICA- CONHECENDO MINHAS FASES LUNARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	85
RESGATANDO O SABER ANCESTRAL DO SAGRADO FEMININO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	87
CÍRCULOS DE MULHERES - (RE)DESCOBRINDO O PODER INTERIOR NA COMUNHÃO COM OUTRAS MULHERES: EXPERIÊNCIA REMOTA	89
O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER NO CONTEXTO DA COVID-19	91
EFEITOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES GRÁVIDAS	93
TELEMONITORAMENTO COM GESTANTES EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	95
MULHERES NO SISTEMA PRISIONAL: DESAFIOS EM OBTER ASSISTÊNCIA ADEQUADA DE ENFERMAGEM DURANTE A GESTAÇÃO	97
EFEITOS DA ACUPUNTURA NA DOR LOMBAR EM GESTANTES: REVISÃO INTEGRATIVA	99
OS RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS NO CONTROLE DA DOR EM MULHERES PÓS MASTECTOMIZADAS	101
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA SOFRIDA PELAS MULHERES NOS SERVIÇOS DE SAÚDE BRASILEIRO: REVISÃO DE LITERATURA	103
TROMBOEMBOLISMO VENOSO ASSOCIADO AO USO PROLONGADO DO ANTICONCEPCIONAL ORAL	105
INCIDÊNCIA E ÓBITOS DE PUÉRPERAS COM COVID-19 NO ESTADO DO PARÁ NO ANO DE 2020	107
IMPACTOS NA SAÚDE PSICOLÓGICA DE MULHERES COM SÍNDROME DE OVÁRIOS POLICÍSTICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	109
ESTRATÉGIAS DE CUIDADO ÀS GESTANTES USUÁRIAS DE DROGAS PSICOATIVAS	111
LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DA MULHER	113

VIVÊNCIA DE ACADÊMICAS DE FISIOTERAPIA DURANTE O ATENDIMENTO DE GESTANTES INTERNADAS NUMA MATERNIDADE PÚBLICA	115
ASSISTÊNCIA ÀS GESTANTES ACOMETIDAS POR COVID-19	117
CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: UMA REALIDADE AINDA ATUAL	119
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NAS PRINCIPAIS DISFUNÇÕES SEXUAIS FEMININAS: REVISÃO DE LITERATURA	121
COMO A MICROBIOTA VAGINAL E A ALIMENTAÇÃO INFLUENCIAM NO APARECIMENTO DE INFECÇÕES GINECOLÓGICAS.	122

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PUÉRPERAS FRENTE AO ALEITAMENTO MATERNO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Ana Beatriz da Costa Almeida¹, Palloma Maria Araújo de Sousa¹, Kelvya Fernanda Almeida Lago Lopes².

¹Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, Caxias, Maranhão, Brasil;

²Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

E-mail do autor: abcosta516@gmail.com

INTRODUÇÃO: A importância do aleitamento materno já foi comprovada por meio de diversos estudos científicos publicados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e, atualmente, são vários os argumentos que atuam em seu favor. Esta prática favorece o crescimento e desenvolvimento do recém-nascido, decorrente dos benefícios nutricionais e imunológicos do leite humano, que é determinado como crucial para os primeiros meses de vida (CRUZ, MR. et al, 2015). O enfermeiro, exerce um papel relevante no processo de amamentação, adotando estratégias que assegurem sua crescente prevalência, torna-se fundamental a atuação do enfermeiro na assistência junto às mães com recém-nascidos internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), o que também contribui para a redução da mortalidade neonatal (BATISTA, SZ, et al, 2015). Sabemos que as mães de prematuros vivenciam situações peculiares, diferentes daquela que teve um bebê a termo, enfrentando uma fase de estresse por ter tido uma criança pequena, por vezes, de baixo peso. Contudo, para incentivar o aleitamento materno, é necessário contemplar aspectos relacionados ao bebê e a nutriz, devendo fornecer, precocemente, o leite humano por via gástrica, dar atenção e apoio especial para a manutenção da lactação e iniciar o contato pele-a-pele entre mãe e filho e a sucção direta no seio materno, assim que essa prática for possível. (MORAIS, AC. et al, 2020)

OBJETIVO: Identificar como acontece a assistência do enfermeiro prestado à puérperas, mães de pré-termos internados em UTIN. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, com um levantamento utilizando a base de dados BIREME que abrangeu publicações nacionais no período de 2015 a 2020, com textos completos. Foram identificados 20 artigos e seguindo os critérios de inclusão, 5 foram selecionados para este estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Identificou-se que a qualificação dos profissionais de enfermagem é fundamental para possibilitar a promoção correta do aleitamento materno junto às mães. Nesse contexto, o enfermeiro deve contribuir e incentivar a amamentação, sendo um facilitador na relação mãe e recém-nascido (BATISTA, SZ, et al, 2015). Entretanto, para que isso seja possível, faz-se necessário que estejam qualificados para integrar a prática do aleitamento à rotina da UTIN. Amamentar, para muitas mães, ainda é um desafio. Depende das condições de vida, do momento vivido pela mulher, de suas experiências anteriores, sua cultura e também da própria compreensão da sociedade, portanto, ajudar a mulher a estabelecer e manter essa prática é uma tarefa bastante complexa (UEMA RTB, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Para muitas mães é um fator de insegurança ter que lidar com esses bebês tão pequenos e delicados e podem concluir, equivocadamente, tanto que seus filhos não vão ser capazes de mamar quanto que elas são incapazes de amamentá-los. Assim, o profissional de enfermagem deve observar e desenvolver uma escuta sensível, ser capaz de perceber as dificuldades da nutriz, apoiando-a em todo o período de internação do seu bebê na UTIN, promovendo o

aleitamento materno, sanando suas dúvidas e ajudando-a a superar suas dificuldades iniciais no processo de amamentar.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno. Enfermagem. UTI neonatal.

REFERÊNCIAS

CRUZ, M. R.; SEBASTIÃO, L. T. Amamentação em prematuros: conhecimentos, sentimentos e vivências das mães. **Distúrbios da Comunicação**, v. 27, n. 1, 2015.

DE SOUZA BAPTISTA, S et al. Manejo clínico da amamentação: atuação do enfermeiro na unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 5, n. 1, p. 23-31, 2015.

MORAIS, A.C; GUIRARDI, S. N; MIRANDA, J. O.F. Práticas de aleitamento materno em unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, 2020.

UEMA, R. T. B et al. Insucesso na amamentação do prematuro: alegações da equipe. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 36, n. 1 Supl, p. 199-208, 2015.

ESTRATÉGIA DE TRATAMENTO DA COVID-19 EM GESTANTES COM USO DE PLASMA CONVALESCENTE: UMA REVISÃO

Lynna Stefany Furtado Morais¹, Iara Neves Vieira Cavalcante².

¹Universidade Estadual do Triângulo Mineiro, Uberaba-Minas Gerais, Brasil;

²Universidade Federal da Bahia, Salvador-Bahia, Brasil.

E-mail do autor: lynnastefany.morais@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 foi declarada pela Organização Mundial da Saúde no início do ano de 2020. Nesse contexto, a doença causada pelo vírus Sars-CoV-2 possui rápida disseminação e, em seu estado grave, pode resultar na morte do indivíduo. Desde então, a prática médica busca abordagens para complicações associadas ao vírus, especialmente no campo da obstetrícia, já que gestantes são consideradas grupo de risco. Dentre as estratégias utilizadas para o tratamento da doença, o plasma convalescente é uma terapia imunológica de transfusão sanguínea que obteve resultados positivos durante surtos de doenças infecciosas como caxumba e sarampo.

OBJETIVO: Realizar um levantamento bibliográfico em busca de evidências científicas acerca do uso de plasma convalescente como tratamento da COVID-19 em gestantes. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir das seis fases essenciais para a elaboração de uma revisão: elaboração da pergunta norteadora, busca e coleta de dados, análise crítica dos estudos selecionados, discussão dos resultados e apresentação da síntese do conhecimento. A partir disso, foi realizada a busca de artigos publicados nas bases de dados Embase, Web of Science, Cochrane Scopus, Lilacs e Pubmed. Os descritores utilizados foram “Convalescent Plasma” AND “COVID-19” AND “Pregnancy”. Utilizou-se como critério de inclusão: estudos publicados com recorte temporal de 2019 a 2021, artigos em quaisquer idiomas e disponíveis na íntegra. Nos critérios de exclusão, foram definidos: artigos que não correspondiam aos objetivos desta revisão e estudos incompletos. Após rigorosa leitura do título, resumo e texto completo, foram incluídos cinco artigos para a composição da amostra final, dos 94 artigos encontrados nas bases de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Depois da análise dos estudos, percebe-se que o plasma convalescente em gestantes com COVID-19 é usado como prevenção de piora da condição materna, parto prematuro e redução dos riscos associados à administração medicamentosa no tratamento do vírus. Além disso, a gravidez não é uma contraindicação para uso da terapêutica, e tem demonstrado resultados positivos quando utilizada sem a complementação com medicamentos antivirais. Após a imunoterapia, houve aumento do número de anticorpos na paciente, percebido por meio dos níveis de imunoglobulinas. Outrossim, é importante destacar que na literatura pré-existente a terapia já havia sido utilizada em grávidas com outras doenças virais, mas no caso de infecção pela COVID-19 as evidências ainda são escassas. Vale destacar também, que a posição prona está relacionada à melhora dos sintomas quando associada ao tratamento com a terapia do plasma convalescente. No Brasil, a estratégia é pouco utilizada ou inexistente, pois não foram encontrados estudos anteriores sobre a temática. Nesse sentido, é necessário que mais pesquisas na área sejam propostas, especialmente no caso do uso do plasma convalescente em associação com outros medicamentos típicos do tratamento da COVID-19, já que não existem ou não estão disponíveis

artigos sobre o assunto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que o uso de plasma convalescente em grávidas para tratamento da COVID-19 demonstra efeitos positivos. Portanto, a terapia em questão é uma alternativa para o tratamento que pode ser considerada promissora, pois não existem contraindicações para gestantes até o momento.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez. Infecção por coronavírus. Plasma sanguíneo.

REFERÊNCIAS

DONZELLI, M et al. Prone positioning and convalescent plasma therapy in a critically ill pregnant woman with COVID-19. **Clinical case reports**, 2020.

GRISOLIA, G et al. Convalescent plasma for coronavirus disease 2019 in pregnancy: a case report and review. **American Journal of Obstetrics & Gynecology MFM**, v. 2, n. 3, 2020.

JAFARI, R et al. Convalescent plasma therapy in a pregnant COVID-19 patient with a dramatic clinical and imaging response: A case report. **World Journal of Radiology**, v. 12, n. 7, p. 137, 2020.

ROJAS, M et al. Convalescent plasma in Covid-19: Possible mechanisms of action. **Autoimmunity reviews**, p. 102554, 2020.

SOLEIMANI, Z; SOLEIMANI, A. ADRS due to COVID-19 in midterm pregnancy: successful management with plasma transfusion and corticosteroids. **The Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine**, p. 1-4, 2020.

DEPRESSÃO PUERPERAL: REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS EM MÃES DE PREMATUROS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Ana Beatriz da Costa Almeida¹, Palloma Maria Araújo de Sousa¹, Kelvya Fernanda Almeida Lago Lopes².

¹Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, Caxias, Maranhão, Brasil;

²Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

E-mail do autor: abcosta516@gmail.com

INTRODUÇÃO: A maternidade envolve uma diversidade de características, dentre elas as características do recém-nascido, que pode ser considerado prematuro, quando este nasce antes das 37 semanas de gestação. Apresentando maior propensão de problemas clínicos, necessitando muitas vezes de internação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) (BORTOLIN, DD, et al, 2019). Tal situação acaba impactando no desenvolvimento do vínculo mãe e bebê, conseqüentemente, dificultando as experiências maternas. O nascimento prematuro, configura-se, uma situação geradora de estresse e crise na família, bem como, diante das características clínicas do recém-nascido e do ambiente hospitalar, a família passa a vivenciar uma situação tensa. Entre os membros da família, a mãe, pelo fato de ser a principal cuidadora do bebê durante a hospitalização é frequentemente mais acometida pelo estresse (ROSA, RR. et al, 2017). O puerpério caracteriza-se por se apresentar como uma fase de profundas alterações no humor e até mesmo no físico das mulheres, com duração de até 3 meses, nessa fase a mulher vivencia momentos de ansiedade e medo, neste período é de grande importância a vivência familiar, pois, neste curto espaço de tempo, de acordo com a literatura está o limiar entre a saúde e doença, no psicológico dessas mães(NASCIMENTO, et al, 2019). **OBJETIVO:** Descrever as características da depressão puerperal com ênfase nas mães de prematuros. **MÉTODOS:** De aporte bibliográfico, o levantamento abrangeu publicações nacionais no período de 2015 a 2020, utilizando a base de dados BIREME. Foram identificados 28 artigos e seguindo os critérios de inclusão, 5 foram selecionados para este estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Cerca de 13% das puérperas, que participaram dos estudos, sofreram algum distúrbio mental, principalmente depressão (NASCIMENTO, et al, 2019). Além disso, 1 em cada 5 mulheres apresentaram algum tipo de transtorno perinatal de humor e ansiedade. Para as mães, o corpo do bebê, com sua fragilidade, expressa a incompetência da mãe que se manifesta pela culpa. Há alguns motivos que predisõem essas mães à depressão pós-parto, a ansiedade desenvolvida a partir da prematuridade, como: a situação de vulnerabilidade socioeconômica em que se encontram, o medo, a sensação de impotência e o distanciamento da família (DONELLI, TMS. et al, 2017). O nascimento prematuro e a necessidade de hospitalização são experiências desafiadoras que alteram a dinâmica e a estrutura familiar, modificam os relacionamentos familiares e os próprios membros familiares, configurando muita frustração e sofrimento(LIMA, LGS, 2019). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto é de grande importância enfatizar a necessidade de novos estudos, que identifiquem as repercussões da saúde mental das mães de bebês pré-termos. Ressalta-se a importância de aplicar

estratégias que possam integrar os pais a oportunidade de estarem mais presentes na UTIN bem como oferecer uma rede de apoio e acolhimento para os mesmos.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão puerperal. UTI neonatal. Neonatos pré-termo. Prematuro.

REFERÊNCIAS

BORTOLIN, D.; DONELLI, T. M. S.; TABACZINSKI, C. Experiências maternas no contexto da prematuridade: Um estudo de revisão sistemática. **PSI UNISC**, v. 3, n. 2, p. 142-155, 2019.

DONELLI, T. M. S.; CHEMELLO, M. R.; LEVANDOWSKI, D. C. Ansiedade materna e maternidade: Revisão crítica da literatura. **Interação em Psicologia**, v. 21, n. 1, 2017.

LIMA, L. G.; SMEHA, L.N. Experiência da maternidade diante da internação do bebê em uti: uma montanha russa de sentimentos. **Psicologia em Estudo**, v. 24, 2019.

NASCIMENTO, A. C. S. T et al. Redes Sociais de Apoio às famílias de prematuros que vivenciam a hospitalização: Um estudo Transcultural. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 37, p. e 1986-e 1986, 2019.

ROSA, R. R.; GIL, M.E. Suporte psicológico aos pais na Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal: encontros possíveis e necessários. **Revista da SBPH**, v. 20, n. 2, p. 123-135, 2017.

**A RELEVÂNCIA DA FISIOTERAPIA NAS ALTERAÇÕES EM MULHERES
SUBMETIDAS AO TRATAMENTO DE CÂNCER DO COLO DO ÚTERO TARDIO:
ESTUDO DE REVISÃO**

Nathacha Karina Marreiros Silva¹, Indiara Alencar¹.

¹Centro Universitário da Amazônia- UNAMA, Santarém- Pará, Brasil.

E-mail do autor: nathasha.karinaa@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer é entendido como uma doença onde ocorre o aumento desordenado e rápido de células de um tecido ou órgão específico. O câncer do colo do útero (CCU) é uma lesão que ocorre no colo do útero, entendida como uma neoplasia maligna invasiva e apresenta como fatores de risco ser tabagista, fazer uso ininterrupto de anticoncepcionais, multiparidade, apresentar histórico de doenças sexualmente transmissíveis, infecções de alguns tipos do papilomavírus e outros. O principal exame para diagnosticar o CCU é o Papanicolau e quando diagnosticado na fase avançada o tratamento acontece de forma agressiva impactando negativamente na qualidade de vida das mulheres e ocorre de forma cirúrgica, quimioterapia e radioterapia e até mesmo as combinação das mesmas, o que pode acarretar em mal estar físico, emocional, além de ocasionar em prováveis disfunções do assoalho pélvico decorrente do tratamento tardio do CCU como: disfunções sexuais, incontinência fecal e urinária e prolapso. E ainda complicações ginecológicas que causam fistulas, redução da lubrificação vaginal, estenose vaginal, dispareunia e infertilidade decorrente da exposição a radiação ionizantes que são utilizadas na tentativa de diminuir ou destruir as células que formam o tumor. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo realizar o estudo da literatura para evidenciar a relevância da fisioterapia em mulheres que apresentam alterações decorrentes do tratamento do câncer do útero. **MÉTODOS:** Refere-se a um estudo de revisão bibliográfica, tendo como critério a busca nas bases de dados Google acadêmico, PubMed e Scielo, com os termos: “câncer of the uterine cervix”, “sexual dysfunctions” and “physiotherapy”. Ao fim, foram incluídos artigos publicados entre 2014 a 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após analisar os estudos escolhidos, foi verificado que a fisioterapia é de suma importância na melhora da qualidade de vida dessas mulheres, através da aplicação de protocolos de tratamento e avaliações de modo geral nos indivíduos submetidos ao tratamento de CCU tardio, destacando-se como recursos favoráveis aos danos que são ocasionados os exercícios cinesioterapêuticos, dilatadores vaginais, biofeedback, massagem perineal e eletroestimulação, que apresentaram ganho da funcionalidade muscular minimizando as incontinências, melhora das funções sexuais, melhora a lubrificação e vascularização vaginal reverte sinais de estenose ocasionando benefícios a essas mulheres. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a atuação da fisioterapia tem resultados positivos quanto ao tratamento das alterações de maneira geral, melhorando a função muscular e sexual das sobreviventes pós-tratamento de CCU e ainda somou na qualidade de vida, visto que diversas mulheres apresentavam problemas psicológico por conta da sua feminilidade ser atingida, entretanto há necessidade do fortalecimento do arcabouço científico relacionando ao tema, visto a escassez dos estudos encontrados. Sugere-se, portanto, maiores estudos sobre o assunto.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer do colo do útero. Disfunções sexuais. Fisioterapia.

REFERÊNCIAS

- CORREIA, R. A. Qualidade de vida e atividade sexual de mulheres submetidas ao tratamento para o câncer de colo do útero em um hospital universitário de Pernambuco. 2017. 150 f. Universidade federal de Pernambuco centro de ciências da saúde programa de pós-graduação em saúde coletiva, Pernambuco, 2017.
- PEREIRA, P. G. Atuação da Fisioterapia nas Complicações Decorrente do Tratamento de Câncer do Colo do Útero: Uma Revisão. 2020. 53 f. **Faculdade de Fisioterapia da Universidade de Rio Verde**, 2020.
- PEREIRA, M. R. L et al. Fisioterapia nas complicações ginecológicas decorrentes do tratamento do câncer de colo de útero. **Fisioter bras**, Belém PA, v. 21, n. 5, p. 501-509, mai./set. 2020.
- SARTORI, D. V .B et al. Atuação da fisioterapia nas disfunções sexuais. **Femina**, São Paulo, v. 46, p. 32-37, jun 2018.

ATENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM CÂNCER DO COLO UTERINO: UM ESTUDO DE REVISÃO

Lucas Gabriel de Araújo Marcião¹, Patrícia Emerich Lima¹, Vitória Natalia Fernandes de Sousa¹,
Indiara de Alencar².

¹Centro Universitário da Amazônia, Santarém-PA, Brasil;

²Universidade do Estado do Pará, Santarém-PA, Brasil.

E-mail: lucasgabrielaraujomarcião90@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer do colo do útero (CCU) é um tumor que cresce por meio de modificações anormais no colo uterino, essas mudanças recebem o nome de lesões precursoras ou pré-câncer, quando essas deformidades são encontradas no início existe uma alta chance de o tratamento ser eficaz. Desse modo, o principal meio clínico para a detecção precoce é o exame Papanicolau, que é indicado para mulheres de 25 a 64 anos. A abordagem terapêutica em pacientes com câncer uroginecológica pode ser realizada por meio de quimioterapia, radioterapia ou cirurgia. Entretanto, esses procedimentos ocasionam inúmeras sequelas na saúde da mulher. Nesse contexto, o papel da fisioterapia é de atuar em conjunto com a equipe multiprofissional, com enfoque na restauração da capacidade funcional, favorecendo a melhoria da qualidade de vida, pois ela visa preservar, evoluir e restabelecer a integridade funcional, restaurando, portanto, as alterações decorrentes do tratamento oncológico. A fisioterapia mostra-se atuante em todas as fases do câncer de colo uterino, estágios iniciais e avançados da patologia, como também em níveis de prevenção.

OBJETIVO: Denotar a importância da assistência fisioterapêutica na saúde da mulher, com enfoque em pacientes com câncer do colo uterino. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa realizada por meio da revisão bibliográfica da literatura, na qual buscou-se estudos publicados nos últimos 10 anos (2011-2021) que apresentam relevância no meio científico sobre a temática proposta, a pesquisa foi realizada nas principais bases de dados da área da saúde: PubMed, Lilacs, Scielo e Google Acadêmico, utilizando os descritores: fisioterapia, neoplasias do colo uterino, e promoção de saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O fisioterapeuta é considerado um aliado muito importante na reabilitação do assoalho pélvico de mulheres que já se submeteram a cirurgias ou métodos de tratamento de CCU atuando na prevenção ou reabilitação de possíveis complicações e seus efeitos. Dessa maneira, a fisioterapia reabilita o paciente através de seus recursos próprios em disfunções como, a incontinência urinária que devido ao tratamento oncológico a musculatura do assoalho pélvico perde a sua funcionalidade normal e começa a perda involuntária de urina, com isso, intervenção utilizada é a cinesioterapia para o desenvolvimento pélvico, na qual pode ser agregado os cones vaginais, biofeedback, modificação comportamental e eletroestimulação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Pode-se inferir que a fisioterapia em relação ao câncer de colo uterino se manifesta como um tratamento conservador, que ajuda na reabilitação em diversas disfunções do assoalho pélvico, como reeducação e modulação da estrutura funcional dinâmica, proporcionando ao paciente um bem estar físico, emocional, psicológico e auxilia na busca por qualidade de vida e a capacidade funcional dessas mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia. Neoplasias do colo uterino. Promoção de saúde.

REFERÊNCIAS

AMARAL, P. T. M. et al. Tratado de fisioterapia em saúde da mulher: Fisioterapia no tratamento do câncer ginecológico. In: SILVA E SILVA. P. M; MARQUES, A. A; AMARAL, P. T. M. (Org). **Tratado de fisioterapia em saúde da mulher**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Roca, 2019.

BEUTTENMÜLLER, L et al. Contração muscular do assoalho pélvico de mulheres com incontinência urinária de esforço submetidas a exercícios e eletroterapia: um estudo randomizado. **Fisioterapia e Pesquisa**. São Paulo. V. 18. N. 3. p. 210-6, 2011.

PEREIRA, P. G. Atuação da Fisioterapia nas Complicações Decorrentes do Tratamento de Câncer do Colo do Útero/ Uma Revisão. **Fisioterapia Brasil**. V.21. N.5. 2020.

ASSOCIAÇÃO ENTRE COVID-19 E GRAVIDEZ MOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Lynna Stefany Furtado Morais¹, Iara Neves Vieira Cavalcante².

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-Minas Gerais, Brasil;

²Universidade Federal da Bahia, Salvador-BA, Brasil.

E-mail do autor: lynnastefany.morais@gmail.com

INTRODUÇÃO: No início do ano de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou a pandemia de COVID-19, uma doença causada pelo vírus Sars-CoV-2. Portanto, a prática médica teve que se adaptar às novas condições impostas pelo vírus, como maus resultados no campo da obstetrícia. Nesse contexto, a mola hidatiforme é um tumor que resulta de uma gravidez que embora benigna, não é viável. Apesar de não ser uma doença frequente, pois ocorre em duas ou três gestações a cada 100, a sua existência promove sentimentos de tristeza, ansiedade e até mesmo transtornos depressivos entre a família. **OBJETIVO:** Identificar, por meio de evidências científicas disponíveis na literatura, a associação entre a infecção por COVID-19 e o desenvolvimento de gravidez molar. **MÉTODOS:** O presente estudo é uma revisão integrativa da literatura baseada em artigos pesquisados nas bases de dados *Embase, Web of Science, Cochrane, Scopus, Lilacs e Pubmed*, a partir dos descritores “COVID-19” AND “Hidatidiform Mole”. Para realização desta pesquisa, os seguintes passos foram realizados em sequência: formulação da pergunta norteadora, busca e coleta de dados, análise crítica dos artigos incluídos, discussão e apresentação dos resultados com a escrita do artigo científico. Os critérios de inclusão são: estudos em quaisquer idiomas, publicados entre os anos de 2019 a 2021, disponíveis para a leitura do texto completo na íntegra. Os critérios de exclusão são: artigos cujos resultados não abordavam o objetivo deste estudo, por exemplo, que não relacionavam o desenvolvimento de mola hidatiforme pela infecção da COVID-19. Após seleção de estudos, foi realizada a leitura e exclusão pelo título, resumo e texto completo, respectivamente. Dentre os 17 artigos encontrados, apenas três compõem a amostra final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em comparação com gestações saudáveis, as gestações molares têm menos linfócitos, o que mostra um sistema imunológico enfraquecido. Pacientes com COVID-19 têm leucopenia, portanto, há um diagnóstico comum entre as duas patologias. Além disso, a implantação embrionária deficiente está relacionada à ativação de linfócitos e macrófagos presentes no endométrio, que desencadeiam citocinas usadas como biomarcadores de gravidez molar. Assim, existem estudos que demonstram altos níveis de citocina em pacientes com COVID-19, afirmando a possibilidade do vírus ser associado com uma implantação embrionária mal sucedida e o possível diagnóstico de mola hidatiforme. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, conclui-se que mulheres com COVID-19 estão propensas a desenvolver gravidez molar. Ainda, é possível identificar que a associação entre as duas patologias possui fatores imunológicos, como o alto nível de citocinas e verifica-se também o diagnóstico de leucopenia em ambas as doenças.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez. Infecções por coronavírus. Mola hidatiforme.

REFERÊNCIAS

ABBAS, Ahmed M.; AHMED, Omar A.; SHALTOUT, Asmaa S. Hydatidiform mole in the era of COVID-19 pandemic. Is there an association?. **American Journal of Reproductive Immunology**, v. 84, n. 1, p. e13253, 2020.

ABBAS, Ahmed M. et al. COVID-19 e mola hidatiforme. **American Journal of Reproductive Immunology**, v. 84, n. 5, pág. e13310, 2020.

RIGI, S et al. The first suspected case of Corona-virus in the mole of hydatidiform in southern Sistan-Baluchestan, Iran. **Authorea Preprints**, 2020.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL EM GESTANTES

Bruna Victória de Sousa Sá¹, Lana Almeida Silva², Luiz Fernando Santos de Jesus¹, Regiane Maria Peregrina Roberto da Silva², Mauro Roberto Biá da Silva³

¹Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina- PI, Brasil;

²Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina- PI, Brasil;

³Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública, Teresina- PI, Brasil.

E-mail do autor: brunasa.vic@gmail.com

INTRODUÇÃO: A assistência pré-natal tem como principal objetivo garantir um bom desenvolvimento da gestação, permitindo um parto saudável, sem prejuízos para a saúde materna. Diante disso, é necessária uma assistência qualificada e humanizada para as mulheres gestantes o mais precoce possível a fim de evitar complicações futuras. Nesse contexto, torna-se necessário a atuação dos enfermeiros na promoção da maternidade segura e na prevenção de agravos às gestantes e aos bebês. **OBJETIVOS:** Explicar a importância do enfermeiro na assistência pré-natal às gestantes. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada em junho de 2021 através da análise de artigos publicados nas bases de dados Brasil Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico e PubMed. Serão considerados como critérios de inclusão artigos na íntegra *online* publicados no período dos últimos cinco anos, nos idiomas Português e Inglês, que seguem os descritores que estão contidos nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), e que responderam à questão norteadora “Qual a importância do enfermeiro para uma assistência qualificada às gestantes durante o pré-natal?”. Já os critérios de exclusão foram: artigos repetidos, arquivos não localizados e que não condizem com a temática. Assim, restaram 5 artigos, os quais foram analisados conforme ano de publicação, cenário da pesquisa, metodologia aplicada, unidade de federação e categorias temáticas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram analisados artigos de publicações entre os anos 2015 e 2021. Predominou o ambiente acadêmico de abordagem qualitativa. Evidenciou-se, portanto, o caráter contributivo do enfermeiro dentro da Estratégia de Saúde da Família desde o planejamento reprodutivo à assistência durante o período gravídico. Entende-se o profissional enfermeiro como atuante na identificação e intervenção de fatores de risco, objetivando a redução da mortalidade materna e neonatal. Ademais, a assistência da enfermagem durante o pré-natal estabelece e impulsiona a autonomia da gestante, promovendo confiança, compartilhamento de informações e estabelecimento de uma rede de cuidado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em face ao exposto, ficou evidente a atuação do enfermeiro de forma efetiva e qualificada na assistência pré-natal às gestantes para intervir, evitar ou reduzir riscos de morbimortalidade materna e neonatal.

PALAVRAS- CHAVES: Assistência de enfermagem. Pré-natal. Saúde materna.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. N et al. Cuidado pré-natal e cultura: uma interface na atuação da enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 19, n. 2, p. 265-271, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica: Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf. Acesso em: 09 ago. 2021.

DE OLIVEIRA, E. C.; DE MEIRA BARBOSA, S.; MELO, S. E. P. A importância do acompanhamento pré-natal realizado por enfermeiros. **Revista Científica FacMais**, v. 7, n. 3, 2016.

DE SOUZA SILVA, C. et al. Atuação do enfermeiro na consulta pré-natal: limites e potencialidades. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 8, n. 2, p. 4087-4098, 2016.

GOMES, D. T et al. Assistência ao pré-natal: perfil de atuação dos enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. **Revista de Enfermagem da UFJF**, v. 1, n. 1, 2015.

EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NOS CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Jorgyanne Gonzalez Costa¹, Indiara Lorena Barros Ribeiro da Silva², Maria Clara Gomes dos Reis³, Marylia da Costa Macedo⁴, Ravena Mayra Sousa Braga⁵, Janaina de Moraes Silva⁶.

¹Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor: jorgyanne costa@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: A Covid-19, uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-Cov-2), foi caracterizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma pandemia em março de 2020. Desde então, medidas como isolamento e distanciamento social foram implantadas para diminuir a transmissão do vírus. Porém, tais medidas têm acarretado uma série de consequências drásticas, entre elas estão o aumento de casos de violência contra a mulher. **OBJETIVO:** Descrever os efeitos da pandemia de Covid-19 no aumento de casos de violência contra a mulher. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa com base na seguinte pergunta norteadora “Quais os efeitos da pandemia de Covid-19 nos casos de violências contra a mulher?”. Desse modo, uma pesquisa sobre o tema foi realizada nas bases de dados PUBMED, LILACS e SCIELO, no período de maio de 2021, com os seguintes descritores em inglês encontrados no DECS: “*Violence Against Women*”, “*Social Isolation*”, “*Pandemics*” combinados por meio do conectivo “AND”. Os critérios de inclusão caracterizam-se por artigos que relatassem os efeitos da pandemia de Covid-19 nos casos de violência contra a mulher nos últimos cinco anos nos idiomas inglês e português. Excluiu-se artigos duplicados e cartilhas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Como resultado da pesquisa foram encontrados nove artigos dos quais sete foram selecionados de acordo com os critérios de elegibilidade adotados e mediante os procedimentos de leitura de título e resumos. Dessa forma, dois artigos foram excluídos da presente pesquisa, um por estar duplicado e o outro por apresentar-se em forma de cartilha. Assim, verificou-se nos demais estudos que o isolamento social imposto pela pandemia de Covid-19 potencializou indicadores importantes acerca da violência contra a mulher, uma vez que o estresse emocional, a dificuldade econômica, a coexistência obrigatória e a incerteza acerca do futuro e da transmissão do novo coronavírus, despertam um aumento considerável no número de casos de violência doméstica. Além disso, muitos dos fatores que exacerbam a violência contra a mulher se baseiam em contextos patriarcais aliados à situação de distanciamento e de isolamento social que dificultam tanto um pedido de socorro por parte das vítimas, como um distanciamento maior das mesmas em relação aos recursos de ajuda. Sendo assim, nota-se que apesar de os dados acerca da violência contra a mulher durante o período de isolamento social serem escassos, relatórios de organizações relacionadas ao combate da violência doméstica e de corporações internacionais, além da análise de dados da imprensa confirmam um considerável aumento de casos de violência doméstica durante a pandemia de Covid-19, sendo a violência entre parceiros íntimos a mais exacerbada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pode-se concluir que, as medidas de restrição importantes para o combate da disseminação do novo coronavírus, como o isolamento e o distanciamento social, contribuem para o aumento no número de casos de violência contra a mulher.

PALAVRAS-CHAVE: Violence against women. Social isolation. Pandemics.

REFERÊNCIAS

SÁNCHEZ, O. R et al. Violence against women during the COVID-19 pandemic: An integrative review. **International Journal of Gynecology and Obstetrics**, v. 151, n. 2, p. 180–187, 2020.

SANTOS, D. F et al. Masculinidade Em Tempos De Pandemia: Onde O Poder Encolhe, a Violência Se Instala. **Journal of Chemical Information and Modeling**, v. 53, n. 9, p. 1689–1699, 2019.

VIEIRA, P. R.; GARCIA, L. P.; MACIEL, E. L. N. The increase in domestic violence during the social isolation: What does it reveals? **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, p. 1–5, 2020. Apr 22;23:e200033. doi: 10.1590/1980-549720200033.

MANIFESTAÇÕES ORAIS DURANTE A MENOPAUSA E POSSÍVEL IMPACTO NO PERIODONTO

Karolayne Maria do Nascimento Rodrigues¹, Ousanas Wesllen Macedo da Costa², Iara Kaline de Sousa Gaspar³, Micaela Batista Sousa Santos⁴, Nicolas Paulo Sedenho de Carvalho⁵, Sarah Jane de Araújo Barros⁶.

^{1,2,3,4,6} Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina-PI, Brasil;

⁵ Centro Universitário UniFacid Wyden, Teresina-PI, Brasil.

E-mail do autor: Karolaynerodriguesmn@gmail.com

INTRODUÇÃO: Durante a menopausa, a função ovariana diminui e reduz a secreção e produção dos hormônios esteróides sexuais responsáveis por interceder e regular a função tecidual de diversos órgãos e sistemas do corpo humano. Nesse período, ocorrem alterações hormonais relacionadas ao estrogênio e à progesterona, que resultam em manifestações orais, ampliando eminentemente a suscetibilidade para infecções e atuando diretamente nas condições inflamatórias. Em decorrência disso, as manifestações periodontais sucedem de forma modificada, geralmente acarretando em uma destruição do suporte dentário. **OBJETIVO:** Analisar as manifestações orais presentes no período da menopausa e um possível impacto na saúde periodontal, compreendendo os principais riscos que as mulheres passam no decorrer desse processo. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura com busca nas bases de dados BVS, Lilacs e SciELO utilizando os descritores DeCS/MeSH: Menopausa, Periodonto e Saúde da Mulher. Como critérios de inclusão foram incluídos artigos que abordavam o tema, disponíveis na íntegra, no recorte temporal de 2013-2019 e excluíram-se dissertações, artigos duplicados e incompletos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos mostraram que a carência do estrógeno em mulheres na menopausa e pós-menopausa causa modificações nas respostas contra os componentes da placa bacteriana. Destarte, as alterações mais comuns nesse período são xerostomia e a síndrome da boca ardente, o líquen plano e a síndrome de Sjögren são exemplos de patologias que podem afetar as mucosas. Apesar de que ainda não tenha uma relação muito esclarecida entre a menopausa e a doença periodontal, as pesquisas levam a crer que devido esse fator hormonal, as mulheres de idade mais avançadas estão mais propícias a desenvolver doenças periodontais, com quadros de redução de inserção periodontal, perda óssea alveolar e alteração no paladar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com base no exposto, verificou-se que a diminuição dos hormônios no período de climatério proporciona o surgimento de manifestações bucais e relação com a diminuição da saúde periodontal. Diante disso, percebe-se a necessidade do cirurgião-dentista conhecer as principais patologias que acometem esse período e sempre ao atender mulheres nas faixas etárias mais elevadas, tenha o cuidado de atentar-se para os sinais e sintomas que costumam aparecer nelas ocasionados pela menopausa, e assim traçar planos de tratamentos preferencialmente preventivos, e curativos quando for o caso, para que desta maneira as mulheres tenham sempre a sua saúde bucal em perfeitas condições, e conseqüentemente maior qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Menopausa. Periodonto. Saúde da mulher.

REFERÊNCIAS

DE OLIVEIRA, N. P.; GOMEZ, N. A. D. Influência das alterações hormonais advindas do climatério nos tecidos bucais. **ABCS Health Sciences**, v. 44, n. 3, 2019.

PENONI, D. C et al. Possíveis ligações entre a osteoporose e a doença periodontal. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 57, n. 3, p. 270-273, 2017.

SPEZZIA, S.; JÚNIOR, R. C. Climatério, doenças periodontais e cáries radiculares. **Braz J Periodontol-September**, v. 23, n. 03, p. 39-45, 2013.

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES GRÁVIDAS

Ravena Mayra Sousa Braga¹, Jorgyanne Gonzalez Costa², Adriele Memória da Silva³

^{1,2} Universidade Estadual do Piauí, Teresina-PI, Brasil;

³ Faculdade Inspirar, Teresina -PI, Brasil.

E-mail do autor: ravenamayra@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) tem se apresentado como um dos maiores desafios sanitários em escala global deste século. Além das manifestações clínicas decorrentes da contaminação pelo novo coronavírus, a pandemia global, as incógnitas sobre o assunto, a sua alta transmissibilidade e as medidas de isolamento social tomadas para conter o avanço do vírus tem gerado impactos na saúde mental de todos os segmentos da população, principalmente, os grupos mais vulneráveis, por exemplo, as mulheres grávidas. As gestantes passam por mudanças fisiológicas e hormonais que levam à supressão das funções do sistema imunológico possibilitando um alto risco de infecção por Covid-19, deixando-as mais propícias a transtornos psicológicos, como ansiedade, depressão, insônia, pânico, estresse pós-traumático, por conta da preocupação recorrente com a sua saúde e as possíveis complicações que o novo coronavírus pode trazer para a gestação e a saúde do feto. **OBJETIVO:** Descrever o impacto da pandemia de Covid-19 na saúde mental de mulheres grávidas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura. A pesquisa foi realizada nas bases de dados BVS e PubMed, no período de junho de 2021, com os seguintes descritores em inglês encontrados no DeCS: “Coronavirus Infections”, “Pregnancy”, “Pregnancy Complications”, “Anxiety Disorders” combinados por meio do conectivo “AND”. Como critério de inclusão foram selecionados artigos originais contendo informações sobre a saúde mental de mulheres grávidas durante o período de pandemia de Covid-19, nos idiomas inglês e português. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A pesquisa inicial nos bancos de dados identificou um total de 48 registros; após a triagem do título, resumo, remoção de duplicatas e de artigos que não abordassem o critério de inclusão, restou 12 potencialmente elegíveis. A avaliação do texto completo identificou 6 estudos elegíveis. Os estudos foram realizados em 6 países: China, Itália, Canadá, Irã, Estados Unidos e Espanha, no primeiro semestre de 2020. Após a análise dos artigos, foi possível averiguar que houve um aumento dos sintomas de depressão, ansiedade e transtornos de estresse pós-traumático decorrentes da pandemia de SARS-CoV-2 entre as gestantes. Uma das principais causas observadas foi a preocupação e o medo da contaminação pelo novo coronavírus, principalmente pela necessidade de deslocamento até as clínicas para realização do pré-natal facilitando a exposição ao vírus, e das incertas complicações que a doença pode ocasionar na saúde do feto e da própria gestante, já que eram escassas as evidências sobre quais as manifestações clínicas ocasionadas pela Covid-19 nesses indivíduos e quais os riscos advindos dela. Além disso, estudos mostraram que a pandemia provocou sintomas de ansiedade e depressão maiores em mulheres que estavam no primeiro e segundo trimestre de gravidez, provavelmente pelo maior risco de perda fetal durante o início da gestação. Entretanto, no estudo realizado na China, as gestantes apresentaram um risco reduzido de transtornos psicológicos, tendo como uma das justificativas apresentadas para tais achados as medidas eficazes tomadas pelo

governo chinês para controlar a disseminação do vírus. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se, então, que a pandemia de Covid-19 gerou, no período da primeira onda, impactos relevantes na saúde mental das mulheres grávidas.

PALAVRAS-CHAVE: Coronavirus infections. Pregnancy complications. Anxiety disorders.

REFERÊNCIAS

BRIK, M et al. Psychological impact and social support in pregnant women during lockdown due to SARS-CoV2 pandemic: A cohort study. **Acta Obstet Gynecol Scand**, v. 100, n. 6, p. 1026-1033, 2021.

SALEHI, L et al. The relationship among fear and anxiety of COVID-19, pregnancy experience, and mental health disorder in pregnant women: A structural equation model. **Brain Behav**, v. 10, n. 11, 2020.

WERNECK, G. L.; CARVALHO, M. S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cad. Saúde Pública**. v. 36, n. 5, 2020.

ZHOU, Y et al. The prevalence of psychiatric symptoms of pregnant and non-pregnant women during the COVID-19 epidemic. **Transl Psychiatry**, v. 10, n. 1, p. 319, 2020.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO

Bruna Victória De Sousa Sá¹, Lana Almeida Silva², Luiz Fernando Santos De Jesus¹, Regiane Maria Peregrina Roberto Da Silva², Mauro Roberto Biá da Silva³

¹Universidade Estadual do Piauí, Teresina- PI;

²Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina- PI;

³Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública- Universidade Estadual do Piauí, Teresina-PI.

E-mail do autor: brunasa.vic@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de colo de útero constitui um problema de saúde no Brasil, no entanto é um dos tipos de câncer que apresenta elevado potencial de cura e prevenção. O principal fator de risco para seu desenvolvimento é a infecção pelo papilomavírus humano (HPV). Vale salientar que há um método simples para detecção dessa neoplasia, o exame de Papanicolau. Diante disso, a efetiva atuação do profissional de enfermagem pode contribuir de maneira significativa para a prevenção do câncer de colo uterino. **OBJETIVO:** Explicar sobre a importância do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero na Atenção Primária. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada em março de 2021 através da análise de artigos publicados nas bases de dados Brasil Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico e PubMed. Serão considerados como critérios de inclusão artigos na íntegra *online* publicados no período dos últimos sete anos, nos idiomas Português e Inglês, que seguem os descritores que estão contidos nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), e que responderam a questão norteadora “Qual a importância da assistência do profissional de enfermagem na prevenção do câncer de colo de útero em mulheres?”. Já os critérios de exclusão: serão eliminados os estudos de revisão, dissertações, teses, editoriais, cartas ao editor, relatos de experiência, resumos de eventos e os repetidos (duplicados); artigos que não são completos e que não estejam relacionados à temática do estudo. Assim, restaram 4 artigos, os quais foram analisados conforme ano de publicação, cenário da pesquisa, metodologia aplicada, unidade de federação e categorias temáticas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram analisados artigos de publicações entre os anos 2014 e 2021. Predominou o ambiente acadêmico de abordagem qualitativa. Emergiram duas categorias temáticas. Importância do profissional de enfermagem na prevenção do câncer de colo uterino: Além de orientar sobre medidas preventivas, o enfermeiro deve fornecer todas as informações quanto a realização do exame Papanicolau, a fim de motivar e facilitar o acesso das pacientes à assistência preventiva cooperando para que as mulheres se sintam encorajadas diminuindo, assim, o receio da realização do exame. Educação em saúde realizada pela enfermagem: É imprescindível a humanização e conscientização pelos profissionais de enfermagem através de ações como palestras, rodas de conversas, materiais de divulgação como folders e panfletos para que as pacientes possam se sentir acolhidas e possam compartilhar informações, o que corrobora para maior esclarecimento sobre a importância da prevenção e tratamento da doença. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em face ao exposto, ficou notória a importância de complementação de atividades voltadas para a educação em saúde e ações realizadas por enfermeiros de forma sistemática e didática para o melhor entendimento das mulheres na atenção primária.

PALAVRAS- CHAVE: Enfermagem. Saúde da mulher. Câncer de colo de útero.

REFERÊNCIAS

CONCEIÇÃO, J. P. S et al. O conhecimento do enfermeiro sobre a prevenção do câncer de colo de útero na atenção básica. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 2017, 9 out. 2017.

DA CUNHA, E. S. Assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo uterino. **FACIDER-Revista Científica**, n. 9, 2016.

MENDES, Y. L. C.; DE MESQUITA, K. O.; LIRA, R. C. M. Prevenção do câncer de colo uterino: analisando a atuação do enfermeiro da atenção primária à saúde. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 14, n. 2, 2015.

SANTOS, C. M et al. O enfermeiro na assistência à mulher com câncer de colo uterino. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 5, n. 14, p. 19-24, 2015.

PREVALÊNCIA DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA E PERFIL UROGINECOLÓGICO E OBSTÉTRICO DE SERVIDORAS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Nathália Pereira de Oliveira¹; Janaina de Oliveira Mayer².

^{1,2} Universidade Estadual de Londrina, Londrina-Paraná, Brasil.

E-mail do autor: nathalia.pereira@uel.br

INTRODUÇÃO: A Incontinência Urinária (IU) caracteriza-se como qualquer perda involuntária de urina, podendo ser classificada como de esforço (IUE) está identificada quando as perdas ocorrem ao fazer algum tipo de esforço; já a de urgência (IUU) que advém de uma vontade súbita para urinar, sem aviso, acompanhada de perda de urina; ou mista (IUM) nesta coexistem os sintomas das duas formas da condição. Aproximadamente 50% das mulheres desenvolvem algum tipo de IU ao longo da vida, tendo um impacto negativo na sua qualidade de vida. Desta forma existe a necessidade de estudos que caracterizem a população afetada. **OBJETIVOS:** Verificar a prevalência de IU entre servidoras administrativas do Hospital Universitário Regional Norte do Paraná (HURNP) em Londrina, a partir disto traçar o perfil sociodemográfico, uroginecológico, obstétrico e de hábitos de vida destas mulheres. **MÉTODOS:** Estudo transversal descritivo, realizado com amostra selecionada por conveniência e constituída por 61 servidoras efetivas da diretoria administrativa HURNP, com idades acima de 18 anos, realizado no período de março a julho de 2019. Foi aplicado um questionário contendo dados sociodemográficos, obstétricos, uroginecológicos e de hábitos de vida. Para caracterização da IU utilizou-se a questão 6 do questionário *International Consultation Incontinence Questionnaire Short- Form* (ICIQ-SF). Foi realizada análise estatística descritiva dos dados. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da instituição sob o parecer número 3.183.240 em 06 de março de 2019. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A idade das voluntárias variou entre 25 e 69 anos, a maioria de 38 (62,3%) casadas/conviventes, 43 (70,5% auto declarantes de cor da pele/raça branca), grande parte com ensino médio completo 23 (37,7%), a maioria de 32 voluntárias (52,4%) eram menopausadas; já quanto ao número de gestações 34 mulheres (55,7%) multigestas; já em relação ao número de partos 30 (49,2%) eram múltiparas e 18 primíparas (29,5%), quanto ao tipo de parto 21 (34,4%) tiveram 1 cesárea, 12 (19,7%) tiveram 2 partos vaginais, 2 (1,6%) tiveram 2 partos a fórceps com tudo a média de peso do maior recém-nascido foi de 3,416 kg e o número de abortos foi 1 aborto para 11 mulheres (18,0%). Quanto aos hábitos de vida, uma maioria de 36 (59,0%) eram sedentárias e 57 (93,4%) eram não-tabagistas. Entre as voluntárias 15 (24,6%) apresentaram IU, destas, 5 (33,3%) necessitavam trocar de roupa íntima devido às perdas urinárias; 30 (49,2%) possuíam noctúria. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Concluiu-se que a prevalência de incontinência urinária foi alta entre as servidoras voluntárias estudadas, sendo a maioria delas branca, casada/convivente, com ensino médio completo, múltipara, menopausada, sedentária e não fumante. Como implicação clínica o presente estudo corrobora os dados encontrados em literatura, reforçando a necessidade primordial de intervenções nas políticas de saúde pública, a fim de promover estratégias de educação em saúde, prevenção e atendimento para a população mais atingida pelo quadro descrito.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia. Incontinência urinária. Prevalência.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, T. M et al. Prevalence of urinary incontinence and associated factors in climacteric women of a primary health care unit. **Rev Bras Promoç Saúde**, v. 28, n. 4, p. 606-612, 2015.

QUADROS, L. B et al. Prevalence of urinary incontinence among institutionalized elderly and its relationship to mental state, functional independence, and associated comorbidities. **Acta Fisiatr**, v. 22, n. 3, p. 130-134, 2015.

SILVA, L.; LOPES, M. H. B. M. Incontinência urinária em mulheres: razões da não procura por tratamento. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 43, n. 1, 2009.

AVALIAR A RELAÇÃO DO PARTO PREMATURO EM GESTANTES COM COVID 19

Marylia da Costa Macedo¹, Maria Clara Gomes dos Reis¹, Jorgyanne Gonzalez Costa¹, Janaína de Moraes Silva¹.

¹ Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor: maryliamacedo@aluno.uespi.com.br

INTRODUÇÃO: A doença SARS-CoV-2 surgiu em 2019 na cidade de Wuhan, em seguida se propagou pelo mundo e em março de 2020; a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou pandemia, devido à disseminação global e as graves consequências que isso traria para toda a população vulnerável vítima do Covid-19. Mulheres gestantes infectadas com a Covid-19; podem expressar diferentes manifestações clínicas durante e no desfecho da gravidez, dentre elas o parto prematuro. **OBJETIVO:** Determinar a relação do parto prematuro em mulheres gestantes e Covid-19. **MÉTODOS:** A pesquisa trata-se de uma revisão de literatura. Os estudos foram pesquisados na SCIELO, LILACS, PUBMED, de acordo com os descritores no DECs *Pregnant Women AND Covid-19 AND Premature Birth*. Os critérios de inclusão foram, artigos publicados nos últimos dois anos, estudos de caso, observacionais, nos idiomas inglês, português e espanhol. Os critérios de exclusão foram artigos que não contemplassem o tema, como também projetos de pesquisa, editoriais e revisões sistemáticas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com base nos 33 achados, seguidamente da análise dos artigos, apenas nove foram eleitos para tal estudo. Os estudos indicaram que gestantes com Covid-19 possuem o maior risco de complicações como, restrição do crescimento uterino, parto prematuro, gestações frustradas, lesões placentárias e presença do vírus em anexos placentários, com casos de morbidade materna grave, cardiopatia residual, débito cardíaco baixo e morte. Além disso, as gestantes são mais suscetíveis a infecções respiratórias devido ao aumento do consumo de oxigênio e edema do trato respiratório, aumentando assim as complicações no parto e as chances de nascimento prematuro. Publicações sobre o Covid-19 na gravidez descobriram que o parto prematuro foi o desfecho adverso mais comum da gravidez, e que o Covid-19 também está associado a um risco aumentado de pré-eclâmpsia e parto cesáreo. Além disso, o aumento dos casos de nascimento prematuro pode ser em consequência de complicações maternas ou fetais, de modo que o médico seja forçado a induzir o parto (pré-termo iatrogênico). Outro ponto em análise nos artigos, é de que um dos fatores que podem estar associado ao nascimento prematuro é a gravidade da doença nas gestantes, pois de acordo com os artigos metade das mulheres que tiveram parto prematuro, apresentam comorbidades, dentre elas obesidade, diabetes, hipertensão, imunossupressão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, gestantes que testam positivo para PCR SARS-CoV-2 sofrem diversas consequências na gravidez, desde o parto prematuro até a morte, principalmente quando estas mulheres já possuem comorbidades, sendo assim as gestantes devem ser monitoradas e para auxiliar os bebês prematuros, a unidade neonatal é indispensável na continuidade da formação e maturação dos prematuros.

PALAVRAS-CHAVE: Pregnant women. Covid 19. Premature birth.

REFERÊNCIAS

DE MELO, G. C. de Araújo, K. C. G. M. COVID-19 infection in pregnant women, preterm delivery, birth weight, and vertical transmission: A systematic review and meta-analysis. **Cadernos de Saúde Pública**, 36(7), 2020. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00087320>.

DUBEY, P., Reddy, S. Y., Manuel, S., & Dwivedi, A. K. (2020). Maternal and neonatal characteristics and outcomes among COVID-19 infected women: An updated systematic review and meta-analysis. **European Journal of Obstetrics and Gynecology and Reproductive Biology**, 252, 490–501, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.ejogrb.2020.07.034>.

VIELMA, O. S et al. Parto prematuro en pacientes COVID-19 en Hospital San Juan de Dios. **Revista Chilena de Obstetricia y Ginecología**, 85, S59–S66. <https://doi.org/10.4067/s0717-75262020000700009>.

SAÚDE SEXUAL FEMININA E MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: UMA QUESTÃO DE AUTOCONHECIMENTO

Ana Márcia da Silva Oliveira¹, Laysla Maria Pereira Bonfim¹, Juscilânia Furtado Araújo¹

¹Faculdade Ieducare/Uninta, Tianguá-CE, Brasil.

E-mail do autor: anamarciasilvaoliveira03@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sexualidade feminina continua sendo reprimida, sendo limitada à reprodução, perigo de infecção sexualmente transmissível (IST) e gravidez precoce, visão essa que perpetua a repressão do prazer sexual feminino. Deste modo, destaca-se que a liberdade de escolha é indispensável para que a mulher tenha controle da fertilidade. Então, devem ser oferecidos todos os métodos e técnicas de concepção e contracepção cientificamente aceitos e que não coloquem em risco a vida e a saúde das pessoas, garantindo a liberdade de opção. **OBJETIVOS:** Analisar e expor, através de uma revisão, informações relacionadas ao conhecimento sobre saúde sexual feminina, visando a liberdade de escolha até mesmo quanto aos métodos contraceptivos. **MÉTODOS:** Refere-se a uma revisão integrativa, baseada na consulta a base de dados: *Scientific Eletronic Library Online (SciELO)*, *Google Scholar* e *Pubmed*, a qual foi realizada uma análise descritiva e exploratória acerca de métodos contraceptivos e sexualidade feminina, tal como a importância destes para o autoconhecimento. Os descritores de pesquisa utilizados foram “Saúde da Mulher”, “Métodos Contraceptivos” e “Liberdade Feminina”. Foram selecionados artigos publicados de 2015 a 2021. Adotaram-se os seguintes critérios de inclusão: artigos em português, com disponibilidade de texto completo e gratuito. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Um olhar para o ser mulher vai além do estudo em anatomia, sendo necessário vincular às estruturas sociais de poder, ao quais são de suma importância para a evolução dos cuidados em saúde da mulher. Nesse aspecto, as políticas em saúde, que antes se limitavam à reprodução, passam a ter uma atenção integral, e com isso, reconhece que a diferença de gênero determina fatores de saúde. O uso de métodos hormonais é a principal escolha para mulheres que participam de grupos de planejamento familiar reprodutivo, e os fatores "mais práticos e fáceis" são os determinantes mais importantes da escolha dos métodos. O surgimento desse método é marcado como uma possibilidade de libertação para a mulher, que pode desfrutar da livre sexualidade evitando a maternidade indesejada. Quando o uso do método é selecionado, as mulheres passam a se sentir inseguras quanto ao que lhes é fornecido, correndo risco de abandono do uso e possíveis lacunas. Portanto, o serviço de Atenção Básica deve atender às necessidades delas, de acordo com sua realidade, proporcionando de forma consistente para que elas possam garantir a continuidade do uso. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dado a devida importância ao assunto, torna-se necessário a abordagem e a orientação sobre métodos contraceptivos e saúde sexual feminina para que as mesmas possam ter a possibilidade de experiências sexuais prazerosas de forma segura sem gravidez indesejada e infecções sexualmente transmissíveis. Nesse sentido, busca-se um meio de informação e orientação sobre a sexualidade feminina, o qual possa abranger um número significativo de mulheres, motivando-as a uma sexualidade sem repressão, livre e assegurada.

PALAVRAS-CHAVE: Contracepção. Liberdade feminina. Saúde sexual.

REFERÊNCIAS

DA CONCEIÇÃO FERNANDES, I. A. et al. Saúde reprodutiva da mulher: fatores determinantes na escolha dos métodos contraceptivos. **Revista Renome**, v. 5, n. 2, p. 88-107, 2016.

FERREIRA, V. C. et al. Saúde da Mulher, Gênero, Políticas Públicas e Educação Médica: Agravos no Contexto de Pandemia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020.

LEAL, T.; BAKKER, B. A mulher bioquímica: invenções do feminino a partir de discursos sobre a pílula anticoncepcional. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 11, n. 3, 2017.

PREVALÊNCIA DAS SÍNDROMES HIPERTENSIVAS GESTACIONAIS

Rakel Maciel da Trindade¹, Ianka Franciely Souza Barrêto², Marcia de Souza Tavares³, Mayra Ribeiro dos Santos Serpa,⁴ Janezeide Carneiro dos Santos Borges⁵

^{1,2,3,4} Acadêmicas do curso de Enfermagem do Centro Universitário São Francisco de Barreiras – UNIFASB, Barreiras/BA, Brasil;

⁵ Docente- Centro Universitário São Francisco de Barreiras – UNIFASB, Barreiras/BA, Brasil.

E-mail do autor: rakel.trindade28@outlook.com

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) as síndromes hipertensivas gestacionais (SHG) prosseguem como a maior causa de morte materna, sendo uma importante complicação do ciclo gravídico. Sendo assim, o diagnóstico precoce e a assistência pré-natal de qualidade são essenciais para prevenir suas formas graves. Essas síndromes são classificadas como: hipertensão crônica, ocorrendo antes da gestação ou até 20 semanas gestacionais; sendo hipertensão gestacional, se ocorrer durante a gestação; pré-eclâmpsia, quando apresenta diagnóstico de hipertensão e proteinúria após 20 semanas; eclâmpsia ocorre quando há convulsões ou coma em gestantes que não possuem patologias convulsivas ou epilepsia; contudo, a pré-eclâmpsia sobreposta à hipertensão crônica, é determinada por gestantes portadoras da hipertensão crônica com elevação de proteinúria após 20 semanas gestacionais, ou aumento de proteinúria após detecção anterior, ou elevação repentina da pressão em gestantes com níveis normais, ou alterações clínicas ou laboratoriais que indicam pré-eclâmpsia. Dessa forma, destaca-se como complicações maternas síndrome HELLP, deslocamento prematuro da placenta e coagulopatia. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil das gestantes com síndromes hipertensivas e avaliar sua prevalência. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica realizada, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de junho, com o uso das palavras chaves: hipertensão gestacional, saúde da mulher, pré-natal, associadas com o operador booleano “and”, sendo encontradas 42 publicações. Destas foram incluídas publicações disponíveis, em formato de artigo, texto completo, em português, publicados nos últimos cinco anos. Deste modo ficaram nove artigos. Em seguida foram lidos os títulos sendo excluídos sete por não contemplar esse estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No estudo de Kerber e Melere (2017), demonstrou predomínio de hipertensão gestacional seguida de pré-eclâmpsia e hipertensão arterial crônica, das gestantes com SHG prevaleceu a cor branca, a maioria não possuíam plano de saúde privado, observou o predomínio de pacientes obesas, a maioria obteve alguma complicação durante a gestação e a porcentagem das mulheres que não tiveram SHG em gestações anteriores foi superior. Segundo Mariano et al., (2018), a faixa etária predominante foi entre 16 e 30 anos para SHG, prevalecendo as síndromes hipertensivas nas multigestas, a maioria das pacientes obteve mais de seis consultas pré-natais. Todas as pacientes evoluíram para o parto cesáreo. Posteriormente, no estudo de Sbardelotto et al., (2019), a ocorrência das síndromes hipertensivas gestacionais prevaleceu em mulheres em idade de 20 a 39 anos, com menor grau escolaridade, primíparas, os antecedentes hipertensivos colaboraram para a hipertensão arterial crônica sobreposta à pré-eclâmpsia, ocorreu predomínio de parto cesáreo. Houve prevalência da sintomatologia da hipertensão arterial crônica no primeiro trimestre, contudo, a hipertensão gestacional demonstrou relação no segundo trimestre e no terceiro trimestre, pré-eclâmpsia e obesidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O rastreamento e captação no pré-natal das gestantes com síndrome hipertensiva gestacional promove a prevenção da

morte materno infantil. Os estudos obtiveram divergências, porém não devem ser desconsiderados, tendo em vista, as diversidades étnicas e socioeconômicas do país. Sendo assim, os profissionais de saúde devem reforçar os aspectos dessa população para proporcionar um diagnóstico precoce.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão gestacional. Saúde da mulher. Pré-natal.

REFERÊNCIAS

- KERBER, G. F; MELERE, C. Prevalência de síndromes hipertensivas gestacionais em usuárias de um hospital no sul do Brasil. **Rev Cuid**, Bucaramanga , v. 8, n. 3, p. 1899-1906, Dec. 2017.
- MARIANO, M. S. B.; BELARMINO, A. C, VASCONCELOS, J. M. S et al. Mulheres com síndromes hipertensivas. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 12, n.6, p. 1618-1624, junho., 2018.
- SBARDELOTTO, T et al. Características definidoras e fatores associados à ocorrência das síndromes hipertensivas gestacionais. **Cogitare Enfermagem. Cogitare enferm**, Curitiba , v. 23, n. 2, e53699, 2018 .

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA HOLÍSTICA NO PRÉ-NATAL

Rakel Maciel da Trindade¹, Ianka Franciely Souza Barrêto¹, Márcia de Souza Tavares¹, Mayra Ribeiro dos Santos Serpa¹, Janezeide Carneiro dos Santos Borges²

¹Acadêmicas do curso de Enfermagem do Centro Universitário São Francisco de Barreiras, Barreiras-BA, Brasil;

²Docente do curso de Enfermagem da área de saúde do Centro Universidade São Francisco de Barreiras, Barreiras-BA, Brasil.

E-mail do autor: rakel.trindade@outlook.com

INTRODUÇÃO: A assistência pré-natal consiste em um conglomerado de ações direcionadas às mulheres durante o ciclo gestacional, puerperal, e da concepção, colaborando para a identificação de aspectos que podem interferir no bom desenvolvimento da gestação e, conseqüentemente, diminuir as taxas de morbimortalidade materna e fetal. As mortes que ocorrem durante o esse ciclo podem ser minimizadas, se o pré-natal for realizado de forma correta. Pois o mesmo tem como objetivo detectar possíveis doenças ou complicações que possam vir a prejudicar a vida do binômio mãe-filho. Uma assistência de qualidade, bem estruturada e atendimento holístico, resulta em bons resultados. **OBJETIVO:** Descrever a importância da assistência às gestantes na atenção primária à saúde e a adequação das consultas de pré-natal. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada por meio de artigos científicos publicados nas bases de dados LILACS e MEDLINE. Após a leitura de títulos e resumos que correspondiam ao objetivo, Compondo 2 da base de dados LILACS, e 1 na base de dados MEDLINE. Os critérios de inclusão foram: texto completo, ser em língua portuguesa, ser dos últimos 5 anos, ser relacionado com o tema da pesquisa, foram excluídos os textos que não correspondiam ao objetivo proposto. Como estratégia de busca, foram utilizados descritores padronizados no DeCS: saúde da mulher, pré-natal e atenção primária. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Sabe-se que a assistência pré-natal não deve se reduzir apenas à realização de consultas e solicitação de exames, pois precisa considerar também o acolhimento e o reconhecimento das necessidades das gestantes, visando o estabelecimento de vínculos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Durante as consultas do pré-natal, uma experiência positiva é reflexo da relação profissional-paciente que se estabelece durante a assistência, baseada no diálogo, nas informações e orientações sobre os cuidados em saúde, são vistas como um diferencial que colabora para a obtenção da qualidade dessa assistência. A relação profissional-paciente e o estímulo com a comunidade são essenciais para a adesão à consulta puerperal correta. Orienta-se melhorar o desempenho profissional no pré-natal, com o intuito de fortalecer elos de confiança e ampliar os números de retornos às consultas no pós-parto, tornando uma assistência holística.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da mulher. Pré-natal. Atenção primária.

REFERÊNCIAS

CAMARGOS, L. F et al. Avaliação da qualidade dos registros de cartões de pré-natal de mulheres urbanas. **Escola Anna Nery**, 25(1)2021 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/ymZfnyGrVkpVf586zdxLDZq/?lang=pt&format=pdf>

LIVRAMENTO, D. V. P et al. Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde. **Rev. Gaúcha de Enfermagem**, 40:e20180211, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/BBmdvmww53KqpSdCrLYJZ5s/?lang=pt>

RODRIGUES, A. F. M et al. Pré-natal na atenção primária, adequação das consultas e avaliação da assistência às gestantes. **Nursing (São Paulo)**, [S. l.], v. 24, n. 275, p. 5484–5495, 2021. DOI: 10.36489/nursing.2021v24i275p5484-5495.

A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL PARA PREVENÇÃO DA SÍFILIS NA GRAVIDEZ

Mayra Ribeiro dos Santos Serpa¹, Ianka Franciely Souza Barrêto², Márcia de Souza Tavares³, Rakel Maciel da Trindade⁴, Janezeide Carneiro dos Santos Borges⁵.

^{1,2,3,4}Acadêmicas do Centro Universitário São Francisco de Barreiras –UNIFASB, Barreiras-BA, Brasil;

⁵Docente dos Cursos Bacharel em Enfermagem, Centro Universitário São Francisco de Barreiras–UNIFASB Barreiras-BA, Brasil.

E-mail do autor: mayra0796santos@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença infecciosa, causada pela bactéria chamada gram-negativa *Treponema pallidum*, sua transmissão se dá por via sexual ou vertical. De acordo com o boletim epidemiológico, a sífilis gestacional acarreta mais de 300 mil mortes fetais e neonatais no mundo durante todo o ano. Dessa forma compreende-se que a sífilis pode ser classificada como adquirida ou congênita, onde a sífilis adquirida pode ser dividida em fases, primária, secundária e terciária. Suas fases de lesões podem acometer órgãos, tecidos, e quando não tratada adequadamente pode permanecer crônica. Dessa forma é de suma importância que haja acessibilidade aos exames precocemente no pré-natal para que dessa forma seja feito o rastreamento e haja eficácia no tratamento. É necessário que o pré-natal seja ofertado com ações educativas para que tenha finalidades de promover uma gestação saudável, prevenindo assim desde o início até o término da gestação. Por isso é necessário que haja acompanhamento desde o primeiro trimestre, é de suma importância a realização dos testes rápidos como VDRL (Venereal Disease Research Laboratory), que possui diagnóstico eficaz da doença, o mesmo deve ser realizada 03 vezes durante o pré-natal, o rastreio é feito com intuito de diagnosticar e prevenir os riscos inerentes maternos e pela grande possibilidade de transmissão ao feto e as complicações decorrentes bem como, aborto, prematuridade, baixo peso, natimorto. Durante o tratamento é indicado o uso de Penicilina G Benzatani é indicado para a puérpera e o parceiro. As políticas de saúde públicas devem promover a sensibilização e capacitação dos profissionais de saúde para que realizem o manejo do pré-natal de forma adequada. **OBJETIVO:** Descrever a importância do pré-natal para prevenção da sífilis na gravidez. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada por meio da identificação, localização e compilação de artigos científicos, publicados em bases de dados LILACS, BDENF. Após a leitura de títulos e resumos que correspondiam ao objetivo. Compendo 4 LILACS e 2 BDENF. Os critérios de inclusão foram : em língua portuguesa, publicações dos últimos 05 anos, ter relação com o temas a da pesquisa, foram excluídos os textos que não correspondiam com o objetivo proposto. Como estratégia de busca foram utilizados descritores: ‘prevenção and sífilis mulheres. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante do exposto compreende-se a importância do pré-natal como método de prevenção da sífilis na gravidez tendo em vista que é necessário um manejo adequado durante as consultas para que seja possível prevenir de maneira eficaz a doença, diante disso é de extrema importância a capacitação e a prestação de uma assistência adequada durante o pré-natal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Neste estudo é notável que o pré-natal possui condições evitáveis da doença desde que o seu manejo seja adequado durante todo o pré-natal, e suas ações sejam seguidas corretamente com orientações dos profissionais capacitados.

PALAVRAS-CHAVES: Prevenção. Sífilis. Mulheres.

REFERÊNCIAS

DOS SANTOS, K. K et al. Frequência de sífilis em gestantes. **Clinical & Biomedical Research**, [S.l.], v. 38, n. 1, apr. 2018. ISSN 2357-9730. Available at:

<<https://seer.ufrgs.br/hcpa/article/view/75833>>. Date accessed: 30 aug. 2021.

SILVA, N. C. P.; CARVALHO, K. B. S.; CHAVES, K. Z. C. Sífilis gestacional em uma maternidade pública no interior do Nordeste brasileiro. **Femina Artigo Original**, v. 49, n. 1, p.58-64, 2021.

SOUZA, M. H. T.; BECK, E. Q. Compreendendo a sífilis congênita a partir do olhar materno. **Revista de Enfermagem da UFSM**, 9, e56, 2019. doi:<https://doi.org/10.5902/2179769232072>.

MEDIDAS PREVENTIVAS RELACIONADAS AO CÂNCER DE MAMA

Márcia de Souza Tavares¹, Mayra Ribeiro dos Santos Serpa², Ianka Franciely Souza Barrêto³, Rakel Maciel da Trindade⁴, Janezeide Carneiro dos Santos Borges⁵

^{1,2,3,4} Acadêmicas do Centro Universitário São Francisco de Barreiras –UNIFASB, Barreiras-BA, Brasil;

⁵Docente- Centro Universitário São Francisco de Barreiras –UNIFASB, Barreiras-BA, Brasil.

E-mail do autor: marcia.tavares20@outlook.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama atualmente é considerado uma das principais causas de mortalidade por câncer entre as mulheres. Isto se deve a exposição a fatores de risco e ao processo de urbanização que leva ao maior risco de adoecer a mulheres com condições socioeconômicas melhores. As medidas preventivas se baseiam principalmente em induzir a população a hábitos de vida saudáveis, tais como dieta e quimioprofilaxia, assim como, a cessação de substâncias cancerígenas e regulação da publicidade de produtos que podem causar câncer. **OBJETIVO:** Descrever as medidas preventivas para mulheres com diagnóstico de câncer de mama. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada por meio de artigos científicos publicados em bases de dados LILACS. Após, foi feita a leitura de títulos e resumos que respondiam o objetivo. Composto 3 da base de dados LILACS. Os critérios de inclusão foram: texto completo, ser em língua portuguesa, ser dos últimos 06 anos, estar relacionado com o tema da pesquisa, foram excluídos os textos que não respondiam o objetivo proposto como estratégia de busca foram utilizados descritores: prevenção primária, câncer de mama, mulheres. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Sabe-se que a prevenção primária, se baseia em mudanças dos hábitos de vida de forma generalizada a fim de controlar, diminuir e eliminar a exposição aos fatores de risco, assim como promover a promoção da saúde. na prevenção secundária o foco é a detecção precoce e intervenção da doença, a fim de retardar o progresso da mesma. As ações de prevenção terciária visa diminuir o sofrimento, os danos e incapacidades, prevenir sequelas e promover o equilíbrio do paciente a condições crônicas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considerando o elevado número de mortes femininas por câncer, o foco principal para minimizar a mortalidade é o conhecimento sobre as medidas profiláticas e baseado em evidências, a indicação de rastreamento de forma correta, sempre visando a integralidade do cuidado ao paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção primária. Câncer de mama. Mulheres.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. P.; RICACHENEISKY, L. F.; DAUDT, C. Prevenção e rastreamento de neoplasias femininas: mama e colo do útero. *Acta. Méd.*, Porto Alegre, v. 39, n. 32, p. 335-345, 2018. Disponível em:

<https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/periodicos/acta-medica/assets/edicoes/2018-2/arquivos/pdf/31.pdf>. Acesso em: 24 Jun.2021.

FERREIRA, V. N.; TEIXEIRA, L. A. ARAÚJO NETO, L. A. Comunicação, Divulgação e Prevenção: o Câncer de Mama no Jornal O Globo (1925-2000). **Rev. Bras. Cancerol. [Internet]**. v. 63, n.3, p. 157-164, 2019. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/131>

MIGOWSKY, A et al. Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil. ||-Novas recomendações nacionais, principais evidências e controvérsias. **Cad. Saúde pública (online)**, 34(6):e00074817, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/8gGyb5s9Nt3nSsw5GFnnPQb/?lang=pt>. Acesso em: 24 jun. 2021.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE FRENTE AO TESTE DE PAPANICOLAU

Márcia de Souza Tavares¹, Mayra Ribeiro dos Santos Serpa², Jardeline dos Santos Costa³,
Tauanne Angélica de Almeida Fonseca.⁴

^{1 2 3}Acadêmicas do Centro Universitário São Francisco de Barreiras –UNIFASB, Barreiras, Bahia, Brasil;

⁴Docente dos Cursos Bacharel em Enfermagem, Centro Universitário São Francisco de Barreiras – UNIFASB, Barreiras, Bahia, Brasil.

E-mail do autor: marcia.tavares20@outlook.com

INTRODUÇÃO: Para o diagnóstico do câncer cervical o Brasil adota e é indicado pelo Ministério da Saúde o teste de Papanicolau, em que a prioridade é atender mulheres entre 25 e 64 anos. O exame se apresenta como o melhor meio para o rastreio e prevenção do câncer de colo de útero. As práticas de educação em saúde tem por objetivo, tornar o cliente protagonista do seu próprio processo de autocuidado. Torna-se preocupante a baixa adesão das mulheres frente a realização da colpocitologia oncótica, havendo a necessidade de ações em saúde que visem a conscientização das mulheres sobre as medidas de controle do câncer de colo uterino. **OBJETIVO:** Descrever a importância da educação em saúde para frente ao teste de Papanicolau. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, por meio da identificação, localização e compilação de artigos científicos. Após leitura de títulos e resumos, foram escolhidos os que respondiam ao objetivo. Composto 2 LILACS e 1 BDEFN- Enfermagem. Os critérios de inclusão foram: ser em texto completo, em língua portuguesa, artigos, publicações dos últimos 06 anos, ter relação com o tema da pesquisa. Foram excluídos os textos que não respondiam ao objetivo proposto. Como estratégia de busca foram utilizados os descritores: `teste de Papanicolau, educação em saúde, mulher, acompanhados do operador booleano AND`. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Existem evidências de que mesmo com o fácil acesso ao exame, disponível na rede de atenção básica, pelo Sistema Único de Saúde, existem barreiras que comprometem as mulheres na busca pelo exame. Um dos principais motivos pela falta de aderência ao exame é o baixo conhecimento das mulheres sobre a importância e a necessidade do mesmo. Além disso, se esses exames fossem realizados nos períodos indicados e seguissem as etapas corretamente muitas mortes poderiam ser evitadas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por ser um exame invasivo e de grande valia para promoção de saúde da mulher, é de suma importância explicar às mulheres a sobre a importância da realização do exame colpocitológico para manutenção da saúde. É importante salientar a importância da criação de vínculo profissional/paciente para melhor comunicação. É preciso orientar as mulheres para que realizem o exame assim que iniciarem a vida sexual ativa, principalmente as mulheres com idade entre 25 e 64 anos, assim como sobre a vacina do HPV, preconizada pelo Ministério da Saúde para prevenção do câncer de colo de útero.

PALAVRAS-CHAVE: Teste de papanicolau. Educação em saúde. Mulher.

REFERÊNCIAS

ALVES, S. R.; ALVES, A. O.; ASSIS, M. C. S. DE. Educação popular em saúde como estratégia à adesão na realização do exame colpocitológico/ Popular education in health as a strategy for adherence to pap smear screening. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 15, n. 3, p. 570 - 574, 1 jul. 2016.

DANTAS, P. V. J et al. Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame papanicolau. **Rev. Enf. UFPE on line**, Recife, v. 12, n. 3, p.684-691, 2018.

SOARES, M. B. O.; SILVA, S. R. Intervenções que favorecem a adesão ao exame de colpocitologia oncológica: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2016;69(2):381-91. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690226i>.

AS CONSEQUÊNCIAS DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO NA SAÚDE DE MULHERES GRÁVIDAS

Ana Paula de Carvalho Souza¹, Angelica Ribeiro do Nascimento Oliveira², Vitória Gabriele Barros de Araújo¹, Jaíres Emanuele Nunes de Sousa³, Sarah Lays Campos da Silva¹, Janaína de Moraes Silva¹.

¹Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina- PI, Brasil;

²Centro Universitário Maurício de Nassau, Teresina- PI, Brasil;

³Centro Universitário Unifacid, Teresina- PI, Brasil.

Email do autor: anapaula.cvlh@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os distúrbios do sono são considerados um quadro comum em mulheres grávidas. Segundo a *National Sleep Foundation*, supõe-se que até 78% das mulheres experienciam distúrbios do sono durante a gravidez. Esses problemas relacionados à perturbação do sono, são desencadeados diante de alterações nos padrões normais de sono e vigília. A apneia obstrutiva do sono (AOS), está incluída dentro dos distúrbios respiratórios relacionados ao sono, é caracterizada por estreitamento parcial ou total das vias aéreas superiores, obstruindo o fluxo de ar e levando a repetitivas pausas na respiração. **OBJETIVO:** Identificar as consequências da AOS na saúde de mulheres grávidas. **MÉTODOS:** Corresponde a uma revisão bibliográfica, realizada por meio do banco de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e da base de dados PubMed, utilizando-se dos descritores *Pregnant Women AND Sleep Apnea, Obstructive*. Foram incluídos estudos transversais, em qualquer idioma, completos e disponíveis nas bases de dados, entre os anos de 2016 a 2021. Foram excluídos os estudos que avaliassem as consequências da AOS apenas para o feto, ou que as avaliassem após o parto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Encontrou-se um total de 283 estudos, após aplicação dos critérios restaram 111, destes após a leitura de título seguida por resumo, selecionou-se apenas seis. A amostra dos estudos contou com um total de 1.543 gestantes. A avaliação da AOS nas mulheres foi feita através de polissonografia (PSG), escala de sonolência de Epworth, índice de apnéia hipopnéia, questionários stop bang e Berlim. Os estudos encontraram como consequência da AOS nas mulheres gestantes, um menor tempo total de sono, caracterizado por menos sono REM no exame de PSG, um aumento da pressão sanguínea em mulheres com hipertensão gestacional e gestação saudável, sonolência diurna excessiva, dor, insônia, pré-eclâmpsia, diabetes gestacional, trabalho de parto prematuro, depressão, e foi associada também a um status de gravidez de alto risco. Em um dos estudos a presença de AOS durante a gravidez não foi associada com hipertensão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A apneia obstrutiva do sono mostrou ser um quadro clínico causador de consequências negativas para a saúde de gestantes, afetando no tempo e qualidade do sono, aumentando a pressão sanguínea, causando também sonolência diurna excessiva, e predispondo a diabetes, dor, insônia, pré- eclâmpsia e depressão.

PALAVRAS-CHAVE: Apneia obstrutiva do sono. Distúrbios do sono. Mulheres grávidas.

REFERÊNCIAS

- AL-JAHDALI, Y. et al. Sintomas de sonolência diurna e apneia do sono entre mulheres grávidas. **Oman Med J.** v. 35, n. 3, e.132, 2020.
- KO, H. et al. Distúrbios do sono em mulheres coreanas grávidas e no pós-parto. **J Psychosom Obstet Gynaecol.** v. 33, n. 2, p. 85-90, 2012.
- JOSEPH, N. et al. Uma avaliação dos riscos associados à apneia obstrutiva do sono e sua relação com resultados adversos à saúde entre mulheres grávidas. Um estudo baseado em vários hospitais. **Adv Respir Med.** v. 88, n. 4, p. 327-334, 2020.
- MINDELL, J. A; COOK, R. A; NIKOLOVSKI, J. Sleep patterns and sleep disturbances during pregn pregn. **Sleep Med.** v. 16, n. 4, p. 483-488, 2015.
- TSAI, S. Y. et al. Sonolência diurna persistente e de início recente em mulheres grávidas: um estudo de coorte observacional prospectivo. **Int J Nurs Stud.** v. 66, p. 1-6, 2017.

EFEITOS DO TREINAMENTO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA EM QUIMIOTERAPIA

Ana Paula de Carvalho Souza¹, Nágila Silva Alves¹, Sarah Lays Campos da Silva¹, Vitória Gabriele Barros de Araújo¹, Janaína de Moraes Silva¹.

¹ Universidade Estadual do Piauí, Teresina- PI, Brasil.

Email do autor: anapaula.cvlh@gmail.com

INTRODUÇÃO: A quimioterapia é uma das terapias utilizadas para diminuir o risco de recorrência e mortalidade do câncer de mama. Contudo, este tratamento é responsável por provocar efeitos colaterais negativos sobre a qualidade de vida das mulheres. O treinamento intervalado de alta intensidade (TIAI), inclui exercícios aeróbicos em intervalos de baixa e alta intensidade, permitindo aos pacientes realizar exercícios de intensidade vigorosa, com um padrão “liga-desliga” de atividade. Essa terapia proporciona melhoras não só cardiorrespiratórias, mas também na qualidade de vida, aumento da liberação de endorfinas, controlando a emoção e a dor. **OBJETIVO:** Identificar os efeitos do TIAI na saúde de mulheres com câncer de mama recebendo quimioterapia. **MÉTODOS:** Corresponde a uma revisão bibliográfica, realizada a partir do banco de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e da base de dados PubMed, a partir dos descritores *High-Intensity Interval Training AND Breast Neoplasms*. Foram incluídos estudos do tipo ensaios clínicos controlados, entre os anos de 2016 a 2021, em português e inglês, completos e disponíveis nas bases de dados. Sendo excluídos protocolos de estudo, estudos em andamento, duplicados, os que não utilizassem a TIAI ou os que a amostra não fosse composta apenas por mulheres recebendo quimioterapia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados um total de 61 artigos, após a aplicação dos critérios restaram 32, destes com a leitura de título seguida por resumo, selecionou-se sete. A amostra dos estudos foi composta por 270 mulheres, com mais de 18 anos, diagnosticadas com câncer de mama em estágio I a III. Foram realizadas um total de 56 sessões de TIAI, encontrou-se efeitos como melhora na fadiga, força muscular, função endotelial vascular, na qualidade de vida, na manutenção do volume de oxigênio máximo, espessura da parede arterial, área da fibra muscular, conteúdo mitocondrial, capilarização, na aptidão física e cardiorrespiratória, também reduzindo a sensibilidade à dor e a carga dos sintomas. Um dos estudos mostrou que o TIAI durante a quimioterapia, produz efeitos que continuam na sobrevivência, 12 meses após o início da quimioterapia, o treinamento proporcionou efeitos benéficos na fadiga, força muscular e nos sintomas. Já é comprovado que a quimioterapia tem uma toxicidade cardiovascular e influencia negativamente o sistema vascular. Diante disto, o treinamento visa melhorar a função cardiovascular, contudo um dos estudos não encontrou a influência do TIAI nos níveis das metaloproteinases, a superexpressão destas, está correlacionada ao aumento da placa de gordura nas artérias coronarianas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O treinamento intervalado de alta intensidade mostrou ter efeitos positivos em mulheres com câncer de mama recebendo quimioterapia, principalmente na fadiga, dor, força muscular, parâmetros fisiológicos, função vascular e cardiorrespiratória, na fibra muscular e na qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de mama. Quimioterapia. Treinamento intervalado de alta intensidade.

REFERÊNCIAS

ADAMS, V. V. et al. O treinamento intervalado de alta intensidade atenua a disfunção endotelial na insuficiência cardíaca com fração de ejeção preservada (HFpEF). **EUR. J. Heart Fail.** v. 17, p. 355, 2015.

BOWER, J. E. Mecanismos de fadiga relacionados ao câncer, fatores de risco e tratamentos. **Nat Rev Clin Oncol.** v. 11, n. 10, p. 597–609, 2014.

ELLINGSEN, O. et al. Treinamento intervalado de alta intensidade em pacientes com insuficiência cardíaca com fração de ejeção reduzida. **Circulação.** v. 135, p. 839–49, 2017.

JAUREGUIZAR, K. V. et al. Efeito do intervalo de alta intensidade versus treinamento de exercício contínuo na capacidade funcional e qualidade de vida em pacientes com artéria coronária doença: um ensaio clínico randomizado. **J Cardiopulm Rehabil Prev.** v. 36, n. 2, p. 96–105, 2016.

PETO, R. et al. Comparações entre diferentes regimes de poliquimioterapia para câncer de mama inicial: metanálises de resultados de longo prazo entre 100.000 mulheres em 123 ensaios clínicos randomizados. **Lancet (Lond, Engl).** v. 379, p. 432–444, 2012.

EFEITOS DO MÉTODO PILATES EM GESTANTES E NO PARTO

Vivia Rhavena da Costa Pimentel¹, Ana Paula de Carvalho Souza¹, Sarah Lays Campos da Silva¹, Vitória Gabriele Barros de Araújo¹, Nágila Silva Alves¹, Janaína de Moraes Silva¹

¹Universidade Estadual do Piauí, Teresina-PI, Brasil.

E-mail do autor: viviarhavena@outlook.com

INTRODUÇÃO: De forma geral, as grávidas sentem desconforto musculoesquelético em virtude do sobrepeso que têm que carregar devido às diversas mudanças que o corpo feminino passa. Além disso, existem também mudanças posturais, emocionais, psicológicas e sociais sofridas. Dessa maneira, o Método Pilates (MP), através de seus princípios, vem sendo usado cada vez mais para treinamento e recuperação do movimento funcional, e proporcionar uma reeducação postural das gestantes. **OBJETIVO:** Identificar na literatura os efeitos do Método Pilates em gestantes e no parto. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa realizada em junho de 2021, cujos artigos foram pesquisados nas bases de dados MEDLINE, BIREME, Scielo e LILACS com intervalo temporal de 2015 a 2021 nos idiomas inglês e português. Os descritores identificados no Decs foram, Exercise Movement Techniques, Pregnant Women e Pilates que foram combinados por meio do operador booleano “AND”. Foram incluídos estudos de intervenção quantitativos e qualitativos, estudos experimentais, randomizados e não randomizados, ensaios clínicos e estudos de coorte. Foram excluídas revisões bibliográficas integrativas e descritivas, relatos de caso e de experiência. Os artigos duplicados foram contabilizados apenas uma vez. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 250 artigos, dos quais 28 foram pré-selecionados, consoante os critérios de elegibilidade, para leitura na íntegra, desses, oito foram potencialmente relevantes para esta pesquisa. Seguindo a linha de pesquisa em questão, os artigos trouxeram gestantes participantes entre 18 a 40 anos de idade em média, com início de prática do MP a partir do final do primeiro trimestre até antes do parto sendo as gestantes primíparas ou múltiparas. O tipo de parto variou entre natural e cesáreo. Em sequência, os benefícios trazidos pelo MP às gestantes foram, o reforço da parede abdominal com prevenção da separação dos músculos retos abdominais e transversos do abdome, porém, não significativo para evitar a evolução de diástases já presentes, fortalecimento de pernas e braços, diminuição da curva e da dor lombar, alongamento e relaxamento dos músculos e tendões do períneo, estímulo na circulação, melhora da capacidade respiratória, sono e concentração, maior sintonia entre o corpo e mente, benefícios à saúde do bebê, diminuição da ansiedade e medo pré-parto, ajuda no controle de peso da mãe, na eliminação no trabalho de parto e na recuperação pós parto. O MP não causa complicações e nem é proibido para gestantes salvo em casos específicos. Entretanto, houve variação quanto aos resultados dos autores para diminuição do tempo de trabalho de parto a partir da realização do MP. Para tanto, faz-se necessárias pesquisas com maior quantidade de amostra para que as variações apresentadas neste artigo em relação à evolução de diástases e tempo de trabalho de parto sejam retomadas e novamente analisadas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, o MP é benéfico durante o período de gestação, no parto e pós parto para as mães e bebês, promovendo principalmente qualidade e mudança no estilo de vida dessas mulheres garantindo controle emocional, preparação corporal e segurança para o parto.

PALAVRAS-CHAVE: Técnicas de exercício e do movimento. Pilates; Saúde da mulher. Gestantes. Contrologia.

REFERÊNCIAS

COTA, M. E.; METZEKER, C. A. B. Efeito do Método Pilates Sobre Dor Lombar em Gestantes: Revisão Sistemática. **Rev. Ciências e Saúde**, Minas Gerais, v.4, n. 2, p. 14-19. abr./out. 2019.

PAIVA, A. N et al. Efeito do Pilates na Diástase em Gestantes. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.3, n. 6, p. 17038-17050. nov/dez 2020.

SOUZA, P. C.; BITTAR, C.M.L. Percepção Sobre o Pilates: do pré-natal e pós-natal. **Rev. Saúde & Transformação Social**, Florianópolis, v. 10, n. 1/2/3, p. 77-88, 2019.

DESPRENDIMENTO PLACENTÁRIO: UMA COMPLICAÇÃO GESTACIONAL

Jardeline dos Santos Costa¹, Márcia de Souza Tavares², Mayra Ribeiro dos Santos Serpa³, Izabela Jessica Oliveira Da Silva Rodrigues⁴, Tauanne Angélica de Almeida Fonseca⁵

^{1,2,3,4} Acadêmicas do Centro Universitário São Francisco de Barreiras –UNIFASB, Barreiras, Bahia, Brasil;

⁵ Docente dos Cursos Bacharel em Enfermagem, Centro Universitário São Francisco de Barreiras – UNIFASB, Barreiras, Bahia, Brasil.

E-mail do autor: jard.jard@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O desprendimento placentário ou também conhecido como descolamento prematuro da placenta, é uma complicação grave a onde a placenta se desprende da parede interna do útero antes do parto. Essa situação grave pode ocorrer em qualquer momento do período gestacional, e pode causar grandes complicações principalmente para a mulher. Muitas causas podem levar a condições do desprendimento placentário como, a idade avançada da gestante, gestação com mais de um feto, gestantes com históricos de hipertensão e que não possui uma vida saudável. O desprendimento placentário deve sem dúvida ser considerado uma causa emergencial, principalmente pela sua alta possibilidade de levar ao óbito do feto. Nesse sentido deve-se haver um rastreamento das gestantes que apresentam maior risco, e realizar o acompanhamento de pré-natal com maior ênfase. Um pré-natal bem realizado pode evitar várias complicações durante a gestação e oferecer uma vida mais saudável para o feto e para a gestante. **OBJETIVO:** Descrever a necessidade de um acompanhamento mais rigoroso com as gestantes de maior risco de complicações. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada por meio da identificação, localização e compilação de artigos científicos, publicados em bases de dados BVS, como fator de exclusão foram usados textos disponíveis em forma de artigo, no idioma português, assunto principal desprendimento placentário, ano de publicação entre 2009 e 2019 dos quais 7 corresponderam aos critérios de inclusão, dentre estes 5 estão relacionados com a temática selecionada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na área obstétrica o desprendimento placentário é considerado uma complicação não muito rara, podendo trazer complicações tanto para a mulher quanto para o feto. As complicações podem incluir hemorragias no pré-parto e puerpério levando a necessidade de realização de transfusões de hemoderivados. Podemos citar como as principais causas do desprendimento placentário a hipertensão arterial crônica, mulheres com histórico de pré-eclâmpsia ou eclâmpsia, que teve o parto por cesariana e principalmente que teve desprendimento placentário em gestações anteriores. Essas gestantes que possuem maior risco de ter complicações durante a gestação e parto. Quando se tem uma suspeita de desprendimento placentário a paciente deve ser avaliada de imediato, podem ser observados os achados clínicos como hipertonía uterina e hemorragias. As hemorragias devem ser sempre observadas e tratadas de forma severa, ela é um achado importante e significativo. Além dos achados clínicos, a ultrassonografia (USG) também pode ser utilizada para auxiliar no diagnóstico do desprendimento placentário. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto foi claramente observado a importância de uma equipe multiprofissional consciente e capacitada, que realize uma avaliação completa das gestantes para que possa perceber as alterações que a mesma possa ter. Um pré-natal bem realizado pode evitar muitas complicações futuras, pois o profissional que está realizando a

consulta poderá encaminhar essa gestante para a unidade mais especializada, e ter um tratamento mais específico, evitando assim a possibilidade de complicações e óbito da gestante e do feto.

PALAVRAS-CHAVE: Desprendimento placentário. Enfermagem. Saúde da mulher.

REFERÊNCIAS

FRANCISCANI, A. A. R et al. Descolamento prematuro da placenta: relato de caso / Placental abruption: a case report. **Rev. méd. Minas Gerais**; V.20, N.2, supl.1, S107-S109, abr-jun. 2010.<http://rmmg.org/exportar-pdf/1066/v20n2s1a26.pdf> Acessado em 18 de Outubro de 2019.

ROCHA, B. D et al. Produção científica acerca do descolamento prematuro da placenta / Scientific production on abruptio placentae. **J. nurs. health**; V.7, N.2, P.188-198, ago.2017.<http://enfermagem.bvs.br/lildbi/docsonline/get.php?id=634> Acessado em 12 de Setembro de 2019.

TEDESCO, M. G.; PATELLA, L. H. D.; CUNHA FILHO, E. V. Descolamento prematuro de placenta / Placental abruption. **Acta méd.** Porto Alegre; V.35, N.7, 2014. <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/04/882608/descolamento-prematuro-deplacenta.pdf> Acessado em 18 de Outubro de 2019.

SÍNDROME HIPERTENSIVA DA GESTAÇÃO: PRÉ-ECLÂMPسيا E ECLÂMPسيا

Vitória Gabriele Barros de Araújo¹, Ana Paula de Carvalho Souza¹,
Sarah Lays Campos da Silva¹, Liandra Virgínia de Sousa Coêlho Sales¹,
Nágila Silva Alves²

¹Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina-PI, Brasil;

²Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina-PI, Brasil.

E-mail do autor: gabriellebarros@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pré-eclâmpسيا é uma doença multissistêmica da gestação, diagnosticada pela presença de hipertensão arterial associada à proteinúria, que se manifesta após a 20ª semana de gestação e a eclâmpسيا, que é a crise convulsiva ou coma, que ocorre na grávida com pré-eclâmpسيا, sendo considerada a forma grave. Representa um risco para a saúde não apenas durante a gravidez, como também o aumento do risco cardiovascular a longo prazo para a mulher e para as crianças que nascem dessas gestações. Ocorrem em aproximadamente 2% a 8% de todas as gestações e constituem, no Brasil, a primeira causa de morte materna, principalmente quando se instala nas suas formas agravantes, como a eclâmpسيا e a síndrome HELLP. **OBJETIVO:** Apresentar os fatores de risco e as complicações da eclâmpسيا e pré-eclâmpسيا **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde foram pesquisados na SCIELO, LILACS, PUBMED e PEDRO. Os critérios de inclusão foram estudos de caso, ensaios clínicos, estudos observacionais e revisões sistemáticas, artigos de 2015 a 2021, nos idiomas inglês, português e espanhol e os de exclusão foram artigos que não contemplassem o tema na área obstétrica e não relacionados aos estudos da eclâmpسيا e pré-eclâmpسيا. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Por se tratar de uma doença multifatorial, os principais fatores de risco encontrados foram: A idade materna acima dos 30 anos de idade, hipertensão crônica, primiparidade, pré-eclâmpسيا prévia, história familiar, diabetes, doenças renais e inclusive técnicas de reprodução assistida. Algumas das possíveis complicações observadas na pré-eclâmpسيا incluem principalmente a evolução para situações de maior gravidade como a eclâmpسيا, que evolui rapidamente, para acidente vascular cerebral hemorrágico, insuficiência renal, edema agudo de pulmão, descolamento prematuro de placenta, alterações do feto e a síndrome HELLP que é uma complicação na qual ocorre a hemólise das hemácias, a alteração das enzimas do fígado e a diminuição na quantidade de plaqueta sendo prejudicial para mãe e o bebe, caso não seja tratada adequadamente e com rapidez, dessa forma, as pacientes necessitam preferencialmente de atendimento multidisciplinar em unidade de terapia intensiva. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os fatores de risco e as complicações da pré-eclâmpسيا e eclâmpسيا são variados de acordo com o quadro de cada gestante, podendo ou não evoluir para sua forma mais grave. Conhecer o histórico familiar e ter acesso às doenças pré-existentes, é um fator fundamental, que pode contribuir para o diagnóstico precoce, evitando assim as suas complicações.

PALAVRAS-CHAVE: Pregnancy complications. Eclampsia. Hypertension.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, G. R. PISSETTI, C. W. SILVA, S. R. Perfil sociodemográfico de gestantes portadoras de pré-eclâmpسيا/eclâmpسيا: estudo caso-controle. **Enfermagem Obstétrica**, Rio de Janeiro, jan/abr; v.2, n.1, p.21-24, 2015.

KAHHALE, S. FRANCISCO, R. P. V. Z. U. M. Pré-eclampsia / *Pré-eclampsia*. **Revista de Medicina**, São Paulo, mar.-abr.;v. 97, n.2, p.226-234, 2018.

PERACOLI, J. C et al. Pré-eclâmpsia/eclâmpsia. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. São Paulo, v. 41, n. 5, p.317-321. 2019.

IDENTIFICAÇÃO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Andressa Oshiro Hainoski¹, Isabella Caroline Santos Guimarães¹, Maysa Galvão¹, José Humberto Alves²

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro-UFTM, Uberaba, MG, Brasil;

²Fisioterapeuta pela Universidade de Uberaba-UNIUBE, Uberaba, MG, Brasil.

E-mail: dessahainoski@gmail.com

INTRODUÇÃO: A violência às mulheres é uma pauta conjugada ao interesse público, presente em diversos níveis sociais, atravessando gerações até os dias atuais. Por tanto, tal padrão de comportamento repercute na saúde e qualidade de vida das vítimas acometidas, caracterizando um problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Identificar, por meio da literatura, a importância da atenção primária à saúde em mulheres vítimas de violência. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados PubMed, Web of Science, Scopus e Lilacs. Os descritores utilizados foram: “*Violência*” AND “*Atenção Primária à Saúde*” AND “*Mulheres*” OR “*Violence*” AND “*Primary Health Care*” AND “*Women*” nos idiomas português e inglês. Foram incluídos na amostra estudos que abordaram o acolhimento de mulheres vítimas de violência na atenção primária à saúde, publicados entre janeiro de 2016 a março de 2021. Além disso, esta revisão tem como pergunta norteadora, qual classe social e faixa etária esta população é mais afetada? “. “E qual o tipo de violência a mulher mais sofre? “. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram recuperados 2.954 artigos, dos quais 04 compuseram a amostra final. Para análise dos resultados os temas principais foram agrupados por afinidade de conteúdo em três categorias: a) Violência física ou doméstica; b) Violência sexual; c) Violência Psicológica. Evidenciou-se que, grande parcela dos artigos abordou a violência física, provinda de parceiros íntimos em faixa etárias maiores e em mulheres separadas e divorciadas, seguido de violência psicológica, mais frequente em mulheres jovens e que possuem um ensino superior, em comparação, outros fatores foram associados a uma baixa escolaridade e nível social, sendo a presença de filhos e a exposição a drogas lícitas e ilícitas fatores de risco para que se inclui atos a violência de gênero, principalmente a violência física. A atuação de profissionais da atenção básica é fundamental no rastreamento e na identificação dos casos de violência, bem como o acolhimento das vítimas dentro da atenção primária à saúde e direcionando essas vítimas para outros profissionais, dando sequência em um ciclo de apoio e acolhimento multiprofissional. Além disso, o outro tipo de violência foi identificado, a violência sexual, que apesar de frequente, é menos recorrente quando comparada a outros tipos de violência e foi associada a baixo nível de escolaridade, mais prevalente em mulheres divorciadas ou separadas, ainda que o número de ocorrência entre parceiros íntimos seja elevado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Constatou-se que o perfil de vítimas de violência está, em sua maioria, associado a situações de vulnerabilidade social e ambiental, bem como a importância da atenção primária à saúde nas práticas de acolhimento e identificação em mulheres vítimas de violência. Salientamos a necessidade de maiores estudos de rastreamento sociodemográficos para que se possa ter mais informações do tipo de violência mais recorrente, o perfil mais acometido e os fatores de risco. Uma vez que cientes dos fatores de risco associados a esse tipo de violência é possível uma intervenção adequada, bem como serviços de conscientização e prevenção.

PALAVRAS-CHAVE: Violência contra a mulher. Assistência integral à saúde das mulheres. Atenção primária à saúde.

REFERÊNCIAS

GUTMANN, V. L. R et al. Representações sociais de pessoas usuárias da Atenção Primária à Saúde sobre violência: estudo de gênero. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, e20190286. p. 1-9, 2020.

LEITE, F. M. Cet al. Violência contra a mulher e sua associação com o perfil do parceiro íntimo: estudo com usuárias da atenção primária. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Vitória-ES, v. 22, p. e190056, 2019.

SANTOS, I. B et al. Violência contra a mulher na vida: estudo entre usuárias da Atenção Primária. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1935-1946, 2020.

SIQUEIRA, V. B et al. Violência psicológica contra mulheres usuárias da atenção primária à saúde. **Revista de Atenção Primária à Saúde**, V. 21, n. 3, p.437-449, 2018.

INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO NA PRÁTICA DESPORTIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maysa Galvão¹, Andressa Oshiro Hainoski¹, Isabella Caroline Santos Guimarães¹, José Humberto Alves¹

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor: mgalvao.y@gmail.com

INTRODUÇÃO: A incontinência urinária de esforço é identificada quando, acontecem perdas involuntárias de urina ao levantar objetos pesados, realizar algum exercício físico ou atividade de lazer, até mesmo ao tossir. Isso se deve ao fato que, partos e gestações podem lesar os músculos responsáveis pela continência na mulher. Dessa forma, identificar fatores e como podemos colaborar na saúde de mulheres que sofrem com essa problemática se torna fundamental para uma melhor qualidade de vida e suas atividades diárias. **OBJETIVO:** Analisar, por meio da literatura, o que vem sendo discutido sobre a incontinência urinária de esforço em mulheres adultas e sua relação com a prática desportiva. **MÉTODOS:** Revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados *PubMed*, *Web of Science*, *Scopus*, *Lilacs* e *Scielo*. Os descritores utilizados foram: “*Incontinência Urinária de Esforço*” AND “*Exercício Físico*” AND “*Urinary incontinence, stress*” AND “*Physical exercise*”, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram incluídos na amostra, estudos que abordaram temas sobre a incontinência urinária de esforço em mulheres adultas associadas a alguma modalidade desportiva, publicados entre janeiro de 2016 a março de 2021. A pergunta norteadora foi, “como os exercícios físicos podem beneficiar ou prejudicar a vida de mulheres com incontinência urinária de esforço”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram recuperados 5.280 artigos, dos quais treze compuseram a amostra final. Os dados da literatura a respeito desse tema evidenciam que, a prática de atividades físicas e esportivas constituídas de exercícios que exijam muito esforço e alto impacto podem estimular a incontinência urinária. A saber, as modalidades que mais estimularam a micção de urina por esforço com elevada prevalência foram o Jump e o Cross Fit. Em comparação, o método Pilates foi identificado como, uma alternativa para beneficiar essa população, pois na execução dos movimentos o método exige alguns princípios dos quais trabalham a respiração associada a precisão do movimento, estimulando a contração da musculatura profunda do assoalho pélvico, principalmente o períneo, que controla o processo de micção urinária. Dito isso, observamos a importância da história da moléstia pregressa e a identificação do histórico no processo de avaliação desta população, a fim de contribuir para uma melhor qualidade de vida e, identificando o melhor tipo de tratamento para manter a vida ativa e evitar o comportamento sedentário de mulheres com essa patologia, bem como o vínculo social no meio esportivo. Os autores relatam o papel dos profissionais da saúde de suma importância na identificação precoce para analisar o grau dessa patologia e principiar o tratamento para não haver a necessidade de cirurgia, pois foi comprovado através dos estudos que as práticas regulares de atividades ou exercícios físicos adequados e específicos podem colaborar para o fortalecimento do assoalho pélvico, evitando assim o abandono das mulheres nas práticas esportivas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Constatou-se que, os profissionais têm um papel fundamental e decisivo, através de orientações adequadas, podem transformar as atividades esportivas em uma intervenção preventiva para a

incontinência urinária, contribuindo com a diminuição do abandono por essas mulheres da prática de atividades físicas e desportivas.

PALAVRAS-CHAVE: Incontinência urinária de esforço. Exercícios físicos. Mulheres.

REFERÊNCIAS

BERTOLDO, M. J et al. A plenitude de NAD + resgata a fertilidade feminina durante o envelhecimento reprodutivo. **Relatórios de células**, v. 30, n. 6, pág. 1670-1681. e7, 2020.

MESQUITA, V. C et al. A prevalência da incontinência urinária em mulheres praticantes de exercícios físicos de alto impacto. **Journals BAHIANA**. v. 10, n. 4. 2020. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/3237/3616>. Acesso em: 6 jun. 2021.

ROSA, P. V et al. Prevalência de incontinência urinária em mulheres praticantes de jump. **Fisioterapia Brasil**. v.17. n.1. 2016. Disponível em: <https://www.portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/22/312>. Acesso em: 6 jun. 2021.

SANTANA, A. A. C et al. Incontinência urinária em mulheres praticantes de Crossfit. **Arquivos de Ciências do Esporte**. v. 7, n. 3. 2019. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/aces/article/view/3948/4605>. Acesso em: 6 jun. 2021.

REPERCUSSÕES DO SERVIÇO DE SAÚDE MATERNO-INFANTIL ACERCA DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA

Lara Raquel Dias Carvalho¹, Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda², Jaíres Emanuele Nunes de Sousa³, Angelica Ribeiro do Nascimento Oliveira⁴, Taiane Santos da Silva⁵

^{1,3}Centro Universitário Unifacid -Wyden, Teresina-Piauí, Brasil;

²Faculdade de São Francisco da Paraíba. Cajazeiras - PB, Brasil;

⁴Centro universitário Maurício de Nassau, Teresina Piauí, Brasil;

^{5 6}Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail do autor: lararaquelmartires1106@outlook.com

INTRODUÇÃO: Os desafios apresentados após a descoberta do HIV (Vírus da Imunodeficiência Adquirida) e gestação, faz com que surja a necessidade de acompanhamento e tratamento do HIV, como também a preocupação acerca da Transmissão Vertical(TV), visando as maiores chances de redução de contaminação. Para isto se faz necessário um bom serviço de saúde, desde o tratamento ao puerpério. **OBJETIVO:** Identificar quais são as repercussões do serviço de saúde materno-infantil acerca da Transmissão Vertical por HIV. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura do tipo descritiva-exploratória com abordagem qualitativa. Realizou-se a pesquisa no banco de dados PubMed, Medline, LILACS E BDENF, utilizando-se os descritores “Serviço de Saúde Materno-Infantil”, “Transmissão Vertical”, “HIV” juntamente com o operador booleano AND. Encontraram-se 166 artigos, após a aplicação dos filtros: “texto completo”, “últimos 5 anos”, “línguas Português, Inglês e Espanhol”, resultaram 48. Após leitura detalhada, obtiveram-se 9 artigos para a amostra final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Muitas mulheres ainda chegam à maternidade sem ter feito o pré-natal de maneira adequada e isto culmina no tempo de diagnóstico que influencia para um tratamento tardio, uma vez que, o rastreamento precoce diminui o risco de transmissão vertical. Não amamentar para proteger o bebê somado a (in)disponibilidade da fórmula artificial e o (des)apoio dos profissionais de saúde foram os principais fatores que tornaram as suas experiências mais difíceis . Observou-se que os recursos utilizados para o uso de antirretrovirais maternos 12 meses após o parto foi mais forte nas unidades periurbanas do que nas rurais. Instrumentos como PBF (Financiamento Baseado em Desempenho) incentivou os profissionais a qualidade do atendimento, o que é importante na assistência uma vez que, evidenciou-se que trabalhadores despreparados desempenham um papel crítico para apoiar estas mães sobre a TV, pois influenciam na comunicação , contato e assistência ao paciente. A participação dos homens em todo processo gestacional e tratamento retroviral foi limitado, pois estavam relutantes devido aos estigmas impostos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O reforço sobre a importância do pré-natal e tratamento antirretroviral para diminuir a TV se faz necessário, uma vez que, recursos para empregar uma assistência que englobe mulher e parceiro, como também, profissionais culmina na melhora dos casos de Transmissão Vertical.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço de saúde materno infantil. Transmissão vertical. HIV.

REFERÊNCIAS

ARANGO, C. F et al. Acompanhamento da exposição Perinatal ao HIV e realização de estratégias para reduzir o risco de transmissão viral, experiência em hospital de referência em Medellín. **Biomedica**; v. 39, n. 2, p: 66-77, 2019.

ALVARENGA, W. A et al. Mães vivendo com HIV: a substituição do aleitamento por fórmula láctea infantil. **Revista. Bras. Enferm**, v. 72, n.5, p. 1153-1160, Sep.-Oct. 2019.

PREÇO, J. T et al. Associações entre a capacidade dos sistemas de saúde e os resultados do programa de prevenção do HIV materno-infantil na Zâmbia. **PLos Um**; v. 13, n.9, e0202889, 2018.

ANÁLISE DA DOR NA SALA DE PARTO

Ana Clara Silva Megale Bernardes¹, Fernanda Toscano Braga Reis², Heitor Costa Tavares²,
Matheus Henrique Marques de Sousa², Maysa Montijo Borges Taveira², Tiago Guimaraes Gomez
Barreto³.

^{1,2} Universidade de Rio Verde (UniRV – FAMED), Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil;

³Universidade Presidente Antônio Carlos. Especialista em Obstetrícia e Ginecologia pelo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, UFTM, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor: anaclara.smb19@gmail.com

INTRODUÇÃO: A dor do parto é um mecanismo de expressão fisiológica de desagravo ou de defesa, sendo que, a expressão e a reação a ela ocorrem com a interpretação emocional e social formatada pela cultura individual. A gravidez, desde o início, é um evento que traz expectativas para a gestante, sendo o ápice, o trabalho de parto e o nascimento. Essa ação fisiológica é vista pela sociedade como uma experiência ligada à dor e ao sofrimento. Logo, a sala de parto está intimamente relacionada a experimentações positivas ou negativas, sendo importante um espaço humanizado, com a presença de apoio familiar e profissional, influenciando positivamente na intensidade da dor e na progressão do trabalho de parto. **OBJETIVOS:** Analisar a dor no contexto da sala de parto, bem como seus fatores associados e alternativas terapêuticas. **MÉTODOS:** Revisão de literatura através das plataformas SciELO, Pubmed e Medline. Foram selecionados 10 artigos, dos quais 5 foram analisados, publicados entre os anos de 1996-2012. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A dor do parto normal é aguda, intermitente e acompanha a contração, sendo que sua intensidade varia de acordo com cada mulher e de uma gestação para outra. Entretanto, foi observado que esse processo não é apenas um evento estritamente biológico, mas envolve aspectos psicológicos e socioculturais que interferem no processo de parturição e na interpretação da dor pela gestante. A dor sentida correlaciona-se com a produção de hormônios, como o cortisol, sendo que fatores, como ansiedade, o medo, o estresse e a decisão ou não do uso de fármacos e procedimentos anestésicos interferem diretamente na percepção e experiência materna. Por exemplo, mulheres que receberam anestesia epidural (EDA) relatam que tiveram mais medo antes do procedimento, mas não mais dor, quando comparadas a mulheres que não receberam EDA, além disso, o medo da dor influencia na escolha do parto, resultando nas altas taxas de parto cesariana. Nesse sentido, a dor vivida pelas mulheres durante o trabalho de parto é uma experiência subjetiva, complexa e ampla e sua percepção e resignificação está vinculado a consciência e relaxamento do próprio corpo durante as contrações e a sensação de segurança e confiança transmitida pela família e pela equipe de assistência obstétrica. Faz-se imprescindível compreender que a transição na vida da mulher que se abre para a maternidade é capaz de associar positivamente a experiência da dor vivenciada no parto. Dor essa que se torna anexa não apenas a mudanças neuroendócrinas no corpo materno, mas também na geração de vínculo entre mãe e bebê. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Tendo em vista o exposto, compreende-se que a dor na sala de parto é um processo multifatorial, uma vez que engloba aspectos como ansiedade, variações hormonais e estresse. Além disso, urge fazer da sala de parto um ambiente humanizado, com apoio de familiares e profissionais para que a experiência da gestante seja a melhor possível. Sendo assim, os aspectos psicológicos da dor podem ser

minimizados e conseqüentemente, o trabalho de parto poderá ser uma experiência positiva e não traumatizante para a gestante.

PALAVRAS-CHAVE: Dor do parto. Analgesia. Trabalho de parto.

REFERÊNCIAS

NANCY, K. L. The nature of labor pain. **American Journal of Obstetrics and Gynecology**, Volume 186, Issue 5, Supplement, 2002, Pages S16-S24, ISSN 0002-9378, [https://doi.org/10.1016/S0002-9378\(02\)70179-8](https://doi.org/10.1016/S0002-9378(02)70179-8).

LOWE, N. K. The Pain and Discomfort of Labor and Birth. **Journal of Obstetric, Gynecologic, & Neonatal Nursing**, 25: 82-92. 1996. <https://doi.org/10.1111/j.1552-6909.1996.tb02517.x>

RAQUEL, P. A dor e o protagonismo da mulher na parturição. **Braz J Anesthesiol**, vol.61, n3, p.382-388, 2011.

RONCONI, C. Dor e satisfação durante o trabalho de parto em primigestas: visão da parturiente e do obstetra, **Revista Dor**, São Paulo, V.11, N.11, P.277-281, Dezembro, 2010.

LEEMAN, L et al. The nature and management of labor pain: part I. Nonpharmacologic pain relief. **Am Fam Physician**. Sep 15;68(6):1109-12. Erratum in: Am Fam Physician. 2003 Dec 15;68(12):2330. PMID: 14524397.

DOENÇA DE HASHIMOTO E SUA RELAÇÃO COM A GESTAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Isabella Caroline Santos Guimarães¹, Maysa Galvão¹, Andressa Oshiro Hainoski¹, José Humberto Alves¹

¹ Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

E-mail: isabellacaroline804@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Doença de Hashimoto ou Tireoidite de Hashimoto, é uma patologia autoimune, na qual o sistema imune destrói as células da tireóide, fazendo com que ao longo do tempo, a glândula seja incapaz de produzir hormônios em níveis normais para manutenção do metabolismo humano, ocasionando o hipotireoidismo. Com isso, uma gestante que apresenta tal comorbidade necessitará de um olhar mais atencioso por parte dos profissionais da saúde, devido ao período gestacional, aumentando a atividade metabólica dessa glândula. Tudo isso acontece para um bom desenvolvimento fetal, sobretudo no primeiro trimestre de gravidez, em que o feto depende exclusivamente dos hormônios tireoidianos da mãe. **OBJETIVOS:** Identificar, por meio da literatura, o que vem sendo discutido sobre a doença de Hashimoto e os cuidados necessários para a gestante que apresenta essa doença. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados PubMed, Web of Science, Scopus e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: “Doença de Hashimoto” AND “Gestação” OR “Hashimoto Disease” AND “Gestation” nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram incluídos na amostra estudos que abordaram doença de Hashimoto e gestação, publicados entre janeiro de 2016 a junho de 2021. A pergunta norteadora desta revisão foi, “Quais as possíveis decorrências na gestação da mulher que apresenta esse diagnóstico patológico?”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram recuperados 5.693 artigos, dos quais dez compuseram a amostra final. Identificou-se que, algo bastante discutido dentre as doenças da tireoide, a mais frequente é a de Hashimoto e sua prevalência no sexo feminino. Além disso, foi observado que a quantidade de iodo é fundamental na dieta, pois deve ser aumentada na mesma proporção que a produção dos hormônios tireoidianos, sendo componente essencial na produção deles. A saber, caso essa demanda de iodo na dieta não seja compensada, a glândula pode aumentar de tamanho, ocasionando o bócio. Dessa forma, por meio da ingestão de iodo na dieta, o ajuste da dosagem de levotiroxina ou hormônio sintético e, avaliação laboratorial em dia, representa os cuidados necessários que as gestantes devem ter para regular esses hormônios. Porém, se o hipotireoidismo não estiver controlado, ou seja, houver carência dos hormônios tireoidianos, há possíveis decorrências na gravidez, tanto para a mãe quanto para o feto, como, risco de aborto, trabalho de parto prematuro, pré-eclâmpsia, hipertensão, baixo peso do recém-nascido e alteração do desenvolvimento cerebral fetal com diminuição do quociente de inteligência. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Constatamos que, a recente identificação desse quadro patológico pode colaborar para um melhor delineamento do perfil de tratamento de gestantes, evitando assim, futuras complicações para a saúde das mulheres e o desenvolvimento fetal. Salientamos que o tratamento inadequado ou a falta dele para essa população pode causar anemia, fraqueza muscular e até insuficiência cardíaca congestiva.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de hashimoto. Hipotireoidismo. Gestação.

REFERÊNCIAS

LOPES, F. P. R. A.; SANTOS, G. C. A. Hipotireoidismo e gestação: importância do pré-natal no diagnóstico, tratamento e acompanhamento. **Revista Mineira Enfermagem**, [s. l.], v. 21, p. 1-5, 2017. DOI 10.5935/1415-2762.20170012. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1138>. Acesso em: 7 jun. 2021.

MACCHIA, C. L.; SÁNCHEZ-FLÓREZ, J. A. Hipotiroidismo en el embarazo. **Revista Colombiana de obstetricia y ginecologia**, v. 58, n. 4, p. 316-321, 2007. Disponível em: Redalyc.HIPOTIROIDISMO EN EL EMBARAZO. Acesso em: 7 jun. 2021.

STOIAN, D *et al.* Individualized Follow-up of Pregnant Women with Asymptomatic Autoimmune Thyroid Disease. **International Journal of Molecular Sciences**, [s. l.], v. 17, ed. 1, p. 1-13, 12 jan. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijms17010088>. Acesso em: 7 jun. 2021.

NOVAS EVIDÊNCIAS: GESTANTES NO CONTEXTO DO NOVO CORONAVÍRUS COVID-19

Angélica Ribeiro do Nascimento Oliveira¹, Jaíres Emanuele Nunes de Sousa², Lucia Emanuele de Sousa Silva³, Ana Paula de Carvalho Souza⁴, Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda⁵; Mérlim Fachini⁶.

¹Centro Universitário Maurício de Nassau (NASSAU), Teresina-PI, Brasil;

²Centro Universitario Unifacid, Teresina-PI, Brasil;

³Centro Universitário Maurício de Nassau (NASSAU), Teresina-PI, Brasil;

⁴Universidade Estadual do Piauí, Teresina-PI, Brasil;

⁵Faculdade São Francisco da Paraíba, Cajazeiras-PB, Brasil;

⁶Faculdade Anhanguera, Porto Alegre-RS, Brasil.

E-mail do autor: angelicalribeiro.ar19@gmail.com

INTRODUÇÃO: O SARS-CoV-2, causador da Covid-19, age atingindo as vias respiratórias da pessoa acometida desencadeando uma resposta inflamatória exacerbada na lesão pulmonar. As pessoas com maior risco para a doença são aquelas com comorbidades associadas, como hipertensão arterial, diabetes mellitus e gestantes de alto risco. Desde o início da pandemia há uma preocupação com a infecção do vírus em gestantes, com a transmissão vertical, possíveis malformações, como também em relação ao parto e a amamentação. Deve-se levar em conta que a gestação por si só torna a mulher mais suscetível a agravos de saúde pelas alterações fisiológicas no organismo, e mesmo os sintomas leves de COVID-19 podem trazer consequências para o desfecho obstétrico. **OBJETIVO:** Evidenciar as novas descobertas e recomendações às gestantes no contexto pandêmico do Novo coronavírus. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, no qual foram utilizadas as bases de dados online em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) utilizando os descritores e operador booleano Sars-Cov-2, gravidez and Infecções por coronavírus. Métodos de inclusão artigos científicos na língua portuguesa, publicados nos anos de 2019 e 2020 e disponíveis na íntegra por via eletrônica. Foram excluídos textos não originais, que apresentavam fuga ao tema ou duplicidade nas bases de dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Evidenciou-se que, os sinais e sintomas em mulheres grávidas com COVID-19 tendem a ser leves ou moderadas, possivelmente como resultado dos efeitos combinados do gênero, idade e estado imunológico da gravidez, sugerindo que em uma área de alta prevalência de infecção, muitas mulheres grávidas podem ser positivas, mas assintomáticas, costumam ser semelhantes à pacientes infectados em geral, sendo os principais sintomas febre, tosse e dificuldade respiratória, sendo a mialgia, dor de garganta e inapetência mais específicos nas gestantes. Para o diagnóstico observa-se o PCR, hemograma, gasometria arterial, painel metabólico, proteína C reativa, lactato, função renal, função hepática e enzimas cardíacas, juntamente com outros recursos de imagem como a tomografia computadorizada do tórax. As gestantes sob suspeita ou diagnóstico de COVID-19 exigem muitos cuidados em relação ao diagnóstico e tratamento. Gestantes com apresentação clínica leve podem não requerer inicialmente internação hospitalar e o confinamento em casa pode ser considerado desde que isso seja possível logisticamente e que o monitoramento da condição da mulher possa ser assegurado sem comprometer a segurança de sua família. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Entende-se que a

relação da gestação/puerpério e infecção por COVID-19 ainda impõe muitos desafios e cada dia novas descobertas e recomendações acerca dos cuidados são publicados, por tratar-se de uma nova doença. No entanto, sabe-se que esse grupo deve ser monitorado e, em casos confirmados, tanto a mulher quanto o bebê devem ser acompanhados, por ainda serem considerados grupo de risco. Contudo, até o momento, o parto natural deve ser incentivado e a amamentação mantida, desde que sejam assegurados os cuidados higiênicos e sanitários, pois acredita-se que o parto cirúrgico e o isolamento com separação do binômio mãe-filho, sem amamentação, só devam ser recomendados para casos em que o quadro clínico da mãe ou da criança seja grave.

PALAVRAS-CHAVES: SARS-CoV-2. Gravidez. Infecções por coronavírus.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. C. S P et al. Recomendações para gestantes e puérperas. **Programa NASCER- 1^a** Edição – 2020 Disponível on-line.

CARDOSO, P. C et al. A saúde materno-infantil no contexto da pandemia de COVID-19: evidências, recomendações e desafios. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.** vol.21 supl.1 Recife fev. 2021 Epub 24-Fev-2021.

CARDOSO, M. E.V et al. COVID-19 na gestação: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde** / Electronic Journal Collection Health | ISSN 2178-2091. 2020.

NARANJO B. D, et al. Infección por SARS-CoV-2 en la paciente obstétrica: una perspectiva desde el cuidado crítico. **Acta Colombiana de Cuidado Intensivo.** v. 20, n. 2, p.98-107, 2020.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS À SAÚDE DA MULHER NO CLIMATÉRIO

Angélica Ribeiro do Nascimento Oliveira², Jaíres Emanuele Nunes de Sousa², Lucia Emanuele de Sousa Silva³, Lara Raquel Dias Carvalho⁵, Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda⁴, Mérlim Fachini⁶.

¹Centro Universitário Maurício de Nassau (NASSAU), Teresina-PI, Brasil;

²Centro Universitario Unifacid, Teresina-PI, Brasil;

³Centro Universitário Maurício de Nassau (NASSAU), Teresina-PI, Brasil;

⁴Faculdade São Francisco da Paraíba, Cajazeiras-PB, Brasil;

⁵Centro Universitario Unifacid, Teresina-PI, Brasil;

⁶Faculdade Anhanguera, Porto Alegre-RS, Brasil.

E-mail do autor: angelicalribeiro.ar19@gmail.com

INTRODUÇÃO: O climatério é caracterizado como o período de transição fisiológica da fase reprodutiva para não reprodutiva na mulher. Neste período ocorre por volta dos 45 anos de idade, quando os ovários reduzem a quantidade adequada de hormônios. Além das mudanças fisiológicas, as mulheres climatéricas sofrem alterações como o envelhecimento, risco aumentado de câncer, incidência de doenças crônicas e labilidade emocional. Como o aumento da expectativa de vida dos brasileiros, houve uma elevação no número de mulheres que vivenciam o climatério, demandando um preparo dos serviços de atendimento à saúde da mulher, prestando um cuidado neste grupo. **OBJETIVO:** Analisar os cuidados prestados pelo enfermeiro à saúde da mulher no período do climatério. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, realizada nas bases de dados da Foram utilizadas as seguintes bases Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados como descritores e operador booleano: climatério, saúde da mulher and cuidados de enfermagem. Métodos de inclusão artigos científicos no idioma português, publicados entre 2016 a 2020 e disponíveis na íntegra por via eletrônica. Em contrapartida, foram excluídos textos não originais, que apresentavam fuga ao tema ou duplicidade nas bases de dados. Após a leitura obteve-se um total de 10 estudos para análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O enfermeiro tem um papel assistencial no atendimento dessas mulheres tanto na unidade de saúde, junto a equipe multiprofissional, como na comunidade, apoiando e assistindo as mulheres que necessitam de atenção de enfermagem, realizando atividades como: coleta de Papanicolau, terapia de reposição hormonal, encaminhando para exames de sua competência e outras outras atividades educativas. De acordo com o estudo, evidenciou-se a necessidade de implantação e implementação de estratégias específicas na assistência às mulheres no período do climatério, executando esse cuidado de forma planejada junto a equipe multidisciplinar. Ademais, cabe ao enfermeiro, realizar a consulta de enfermagem para atender de forma integral a mulher que se encontra no climatério e estar preparado para detectar a fase inicial das sintomatologias, ressalta-se ainda a importância das pesquisas em relação ao climatério para elaborar e implementar projetos e protocolos em nível de atendimento primário e secundário à saúde da mulher nessa fase. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Entende-se a relevância deste estudo ao demonstrar a necessidade e a importância da enfermagem na assistência às mulheres no período do climatério. Assim, o enfermeiro deve ir além dos sinais e

sintomas manifestados pelas mulheres, buscando outros fatores que podem afetar seu bem-estar nesta fase da vida. Deve-se adotar uma abordagem biopsicossocial abrangente, focada na melhoria da qualidade de vida, das necessidades e individualidade de cada mulher.

PALAVRAS-CHAVE: Climatério. Saúde da mulher. Cuidados de enfermagem.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, L. T. B et al. Atuação do Enfermeiro no Gerenciamento do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher. **Revista brasileira de ciências da saúde**, v. 20, n. 3, p. 219-226, 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/22794>>. Acesso em: 19 abr. 2021

SILVA, C.B. S et al. Atuação do enfermeiro na atenção às mulheres no climatério. **Revista de enfermagem UFPE**, v. 9, n. 1, p. 312-8, jan. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10341>>. Acesso em: 19 abr. 2021.

SIMÕES, A. L et al. Integralidade na Assistência à Mulher no Climatério. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/jspui/handle/aee/985>. Acesso em: 19 abr. 2021.

ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Lana Almeida Silva¹, Bruna Victória De Sousa², Luiz Fernando Santos De Jesus², Regiane Maria Peregrina Roberto Da Silva¹, Mauro Roberto Biá da Silva³

¹Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina- PI, Brasil;

²Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina- PI, Brasil;

³Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública- Universidade Estadual do Piauí, Teresina-PI, Brasil.

E-mail do autor: almeidalana18@gmail.com

INTRODUÇÃO: A violência obstétrica existe e se caracteriza pelo desrespeito dos processos reprodutivos das mulheres pelos profissionais de Saúde, através de tratamento desumanizado, levando a perda da autonomia e da capacidade de decidir livremente sobre seu corpo. A violência descrita se configurou através da imposição de intervenções danosas à integridade física e emocional das mulheres nas instituições em que são atendidas. Nesse contexto, é importante a qualificação dos enfermeiros buscando evitar a violência obstétrica durante todo o processo do parto. **OBJETIVOS:** Discorrer sobre a importância do enfermeiro na prevenção à violência obstétrica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada em junho de 2021 através da análise de artigos publicados nas bases de dados Brasil Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico e PubMed. Serão considerados como critérios de inclusão artigos na íntegra *online* publicados no período dos últimos sete anos, nos idiomas Português e Inglês, que seguem os descritores que estão contidos nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), e que responderam a questão norteadora “Como uma assistência de enfermagem qualificada pode ajudar a prevenir a violência obstétrica?”. Já os critérios de exclusão: serão eliminados os estudos de revisão, dissertações, teses, editoriais, cartas ao editor, relatos de experiência, resumos de eventos e os repetidos (duplicados); artigos incompletos e que não sejam relacionados à temática. Assim, restaram 3 artigos, os quais foram analisados conforme ano de publicação, cenário da pesquisa, metodologia aplicada, unidade de federação e categorias temáticas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram analisados artigos de publicações entre os anos 2014 e 2021. Predominou o ambiente acadêmico de abordagem qualitativa. Emergiram duas categorias temáticas. Importância do profissional de enfermagem na assistência ao parto onde o enfermeiro deve fornecer informações sobre todas as formas de partos, e assegurar direito legal a: receber tratamento livre de danos e maus-tratos, obter informação, consentimento esclarecido com possibilidade de recusa e garantia de respeito às suas escolhas e preferências da parturiente. Qualificação e humanização dos profissionais de enfermagem: para que possam oferecer um atendimento qualificado e humanizado, respeitando os direitos das pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em face ao exposto, o suporte profissional no trabalho de parto é um cuidado desenvolvido principalmente pela equipe de enfermagem e que proporciona bem-estar para as parturientes, contribuindo para a humanização da assistência. Assim, ficou evidente a importância da qualificação humanizada dos profissionais de enfermagem, para que estes possam oferecer um parto tranquilo e de qualidade para as parturientes.

PALAVRAS- CHAVES: Enfermagem. Saúde da mulher. Violência obstétrica.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. D et al. Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. **Escola Anna Nery**, v. 19, n. 1, p. 181-186, 2015.

PEREIRA, J. S. et al. Violência obstétrica: ofensa à dignidade humana. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 15, p. 103-108, 2016.

SILVA, M. G et al. Violência obstétrica na visão de enfermeiras obstetras. **Rev Rene**. jul-ago; v. 15, n. 4, p. 720-728, 2014

PROMOÇÃO DA SAÚDE NO ATENDIMENTO A MULHERES SURDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Jaíres Emanuele Nunes de Sousa¹, Angélica Ribeiro do Nascimento Oliveira², Lucia Emanuele de Sousa Silva³, Ana Paula de Carvalho Souza⁴, Antônia Shabrina Silva Resende⁵, Reberson do Nascimento Ribeiro⁶.

¹Centro Universitario Unifacid, Teresina-PI, Brasil;

²Centro Universitário Maurício de Nassau (NASSAU), Teresina-PI, Brasil;

³Centro Universitário Maurício de Nassau (NASSAU), Teresina-PI, Brasil;

⁴Universidade Estadual do Piauí (UESPE), Teresina-PI, Brasil;

⁵Centro Universitário Unifacid, Teresina-PI, Brasil;

⁶Centro Universitario Unifacid, Teresina-PI, Brasil.

E-mail do autor: emanuelejares@gmail.com

INTRODUÇÃO: A inclusão social relativa ao atendimento às mulheres surdas no âmbito da Atenção Primária à Saúde caracterizam-se como um fator condicionante da qualidade dos serviços prestados, entretanto, a dificuldade na comunicação, inviabiliza o atendimento humanizado e a assistência qualificada para a prevenção e promoção à saúde. A comunidade surda refere-se às pessoas que apresentam uma perda auditiva, inviabilizando a comunicação pela linguagem oral, passando assim, a recorrer a língua de sinais para se expressar. **OBJETIVO:** Analisar os desafios enfrentados pela Atenção Básica para a promoção da saúde da mulher surda. **MÉTODOS:** O presente estudo, trata-se de uma revisão integrativa da literatura a partir de publicações indexadas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e National Library Of Medicine (MEDLINE) utilizando os descritores: “Atenção Primária à Saúde”, “Saúde da Mulher” e “Pessoas com deficiência Auditiva” entre 2015 até a atualidade. Definiu-se como questão norteadora: “Quais os desafios enfrentados pela Atenção Básica para a promoção da saúde da mulher surda?”. Os critérios de inclusão foram: Estudos disponíveis gratuitamente, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol. Como critérios de exclusão: Fora do recorte temporal de 2015 até a atualidade e que não contemplavam com a temática proposta. Foram encontrados 56 artigos, após aplicação dos critérios adotados e leitura dos títulos e resumo, conservaram-se 10 estudos para análise detalhada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os achados mostram que o atendimento às mulheres surdas na atenção básica e instituições de saúde existe um bloqueio de comunicação entre surdos e a equipe de saúde que não conhecem a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), tendo que recorrer ao auxílio dos familiares para mediar a comunicação. Fator este que causa uma interdependência entre profissional- paciente- família, instaura-se como um dos grandes obstáculos na promoção da saúde das mulheres surdas. Verificou-se também, o desconhecimento em relação às campanhas de prevenção de doenças e exames de rastreamento de câncer, contribuindo para uma baixa adesão na realização de exames de rotina. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Torna-se necessário a efetivação das políticas públicas para garantir o direito à saúde das mulheres surdas, contribuindo para uma assistência integral e acolhedora, cuidado centrado nas suas necessidades, respeitadas suas crenças, seus valores e diferenças. Ademais, investimento na capacitação dos profissionais de saúde em educação permanente e possibilitar o conhecimento em LIBRAS, contribuindo para melhor interação e comunicação dos profissionais ao paciente surdo.

PALAVRAS-CHAVES: Atenção primária à saúde. Saúde da mulher. Pessoas com deficiência auditiva.

REFERÊNCIAS

COSTA, A. A et al. Acolher e escutar o silêncio: o cuidado de enfermagem sob a ótica da mulher surda durante a gestação, parto e puerpério. **Rev. pesquis. cuid. fundam.(Online)**, v. 10, n. 1, p. 123-129, 2018.

COTTA, B. S. S et al. A dificuldade no atendimento médico às pessoas surdas. **REVISTA INTERDISCIPLINAR CIÊNCIAS MÉDICAS**, v. 3, n. 1, p. 3-9, 2019.

DE PAULA, T. F.; GEDIEL, A. L. B.; DIAS, M. M. S. Mulheres Surdas e o acesso às informações acerca da Saúde. **JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750**, v. 7, n. 1, p. 147-147, 2016.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO CÂNCER NO COLO DO ÚTERO

Jaíres Emanuele Nunes de Sousa¹, Angélica Ribeiro do Nascimento Oliveira², Lucia Emanuele de Sousa Silva³, Lara Raquel Dias Carvalho⁴, Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda⁵, Mérlim Fachini⁶.

¹Centro Universitario Unifacid, Teresina-PI, Brasil;

²Centro Universitário Maurício de Nassau (NASSAU), Teresina-PI, Brasil;

³Centro Universitário Maurício de Nassau (NASSAU), Teresina-PI, Brasil;

⁴Centro Universitario Unifacid, Teresina-PI, Brasil;

⁵Faculdade São Francisco da Paraíba, Cajazeiras-PB, Brasil;

⁶Faculdade Anhanguera, Porto Alegre-RS, Brasil.

E-mail do autor: emanuelejaíres@gmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil, o Câncer Colo Uterino é o terceiro câncer mais frequente entre as neoplasias malignas que afetam mulheres, ficando atrás somente do câncer de mama e câncer colo retal e afeta em sua maioria mulheres de 25 a 60 anos. É uma doença severa e lenta, mas antes de se tornar maligna ocorrem várias alterações no epitélio que estão ligadas diretamente a fatores que a mulher foi exposta durante sua vida, como estilo de vida sedentário, tabagismo e infecção pelo papilomavírus humano (HPV), tornando-se um grave problema de saúde pública no Brasil. **OBJETIVO:** Descrever a importância do enfermeiro na assistência à mulher com câncer no colo do útero. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, no qual foram utilizadas as bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latina Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) utilizando os seguintes descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Câncer do Colo do Útero”, “Cuidados de Enfermagem” e “Saúde da Mulher”. Foram encontrados 136 artigos. Como critérios de inclusão artigos completos, disponíveis gratuitamente nos idiomas português, inglês e espanhol publicados nos anos de 2015 a 2020. Foram excluídos textos não originais, que apresentavam fuga ao tema ou duplicidade nas bases de dados, contemplando 10 artigos para análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O profissional enfermeiro tem um papel fundamental na atuação do cuidado e acolhimento na orientação, informação, prevenção, diagnóstico, detecção inicial e tratamento da doença, atuando de forma efetiva em todo o processo da doença, principalmente na atenção primária através da detecção precoce com rastreamento através do exame Papanicolau e na assistência integralizada à mulher e sua família. Ademais, cabe aos enfermeiros promover a educação em saúde de maneira integral, incentivando as consultas de enfermagem, vacinação contra HPV e abordagens para esclarecimento de dúvidas, riscos, sinais e sintomas. Faz necessário, a atuação humanizada da equipe de enfermagem nos casos de diagnóstico de câncer do colo do útero, acolhendo e contribuindo para melhora dos sintomas de ansiedade, medo e iminência de morte, proporcionando assim, melhora na qualidade de vida do paciente em tratamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se, portanto, que o enfermeiro possui uma atribuição de suma importância em todo processo fisiopatológico, atuando desde sua prevenção, rastreamento precoce até seu tratamento, assistindo essa mulher com um olhar holístico e humanizado. A intervenção do enfermeiro contribui no enfrentamento da doença e em suas consequências, visando à reabilitação e a melhoria da qualidade de vida e bem-estar da mulher e de todos à sua volta.

PALAVRAS-CHAVES: Câncer do colo do útero. Cuidados de enfermagem. Saúde da mulher.

REFERÊNCIAS

AMARAL, M. S.; GONÇALVES, A. G.; SILVEIRA, L. C. G. Prevenção do câncer de colo de útero: a atuação do profissional enfermeiro nas unidades básicas de saúde. **Rev Cient Fac Mais**, 2017; 197-223.

CARNEIRO, C. P. F et al. O papel do enfermeiro frente ao câncer de colo uterino. **Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health** | ISSN 2178-2091 Vol.Sup.35. 2019.

COSTA, F. K. M.; WEIGERT, S. P, BURCI, L. Os desafios do Enfermeiro perante a prevenção do câncer de colo do útero. **Revista de gestão e saúde**, v. 17, n. 01, p. 55-62., 2017.

SANTOS, C. M et al. O enfermeiro na assistência à mulher com câncer de colo uterino. São Paulo: **Revista Recien**. v.5, n.14, p.19-24, 2015.

MANEJO DA AMAMENTAÇÃO DE MÃES INFECTADAS COM COVID-19

Isabelle Luiza de Castro Mourão¹, Esaú de Castro Mourão², Pedro Samuel de Lima Pereira³.

¹Enfermeira pós graduanda em Enfermagem Obstétrica - UniFacid , Piripiri-PI, Brasil;

²Enfermeiro pós graduado em Urgência e Emergência - UniFacid; Piripiri-PI, Brasil;

³Enfermeiro Mestre em Enfermagem e especialista em Enfermagem Obstétrica-UFPI, Teresina-PI, Brasil.

E-mail do autor: isabelle-luiza@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A alimentação preconizada ao recém-nascido desde o seu nascimento até os seis meses de idade, deve ser através do aleitamento materno. Os benefícios da amamentação ao lactente são inúmeros, além de beneficiar também a mãe. Durante a pandemia da covid-19 que vivenciamos, surgiram muitas dúvidas em relação ao risco dessa prática em nutrizes com suspeita ou confirmação de Covid-19. **OBJETIVOS:** Demonstrar a partir da literatura os cuidados da amamentação no manejo de mães infectadas pela Covid-19. **MÉTODOS:** O estudo tratou-se de uma revisão de literatura integrativa de caráter explicativa, tendo como percurso metodológico, a busca por publicações em um recorte temporal de 2020 a 2021, que abordassem os conteúdos necessários à produção bibliográfica, realizada no banco de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e os sites Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de dados em Enfermagem (BDENF), utilizando como Descritores em Ciência e Saúde (DEcS) validados, assistência , amamentação e Covid-19. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As atuais recomendações que tange a amamentação versam quanto a manutenção do aleitamento materno, mesmo para mães que apresentam suspeita ou confirmação da doença. Para isso salienta-se as precauções que devem ser seguidas, como higienização das mãos antes e uso de máscara durante a prática. As crianças nascidas de mãe assintomática, devem ser evitadas o contato pele a pele logo após o nascimento, devendo ser adiado. Para as sintomáticas as precauções consistem na manutenção de distância mínima de um metro entre leito materno e o berço do recém-nascido (RN), uso de máscara pela mãe durante o contato para cuidados e durante toda a amamentação, precedida pela higienização das mãos antes e após o contato com a criança. As evidências caminham para demonstrar que o leite materno, além da possibilidade de transferir anticorpos para o bebê, fornece moléculas bioativas com ação antimicrobiana, como caseínas, lactoferrinas, proteínas do soro do leite e triptofano. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ainda não existem informações claras sobre a presença de anticorpos específicos para SARS-CoV-2 no leite materno. Todavia, considerando os benefícios do leite materno para o sistema imunológico, crescimento e desenvolvimento infantil saudável, manter a amamentação sob os cuidados higiênicos estabelecidos torna-se a ação mais prudente no contexto da promoção da saúde materno-infantil. Nosso país adotou recomendações semelhantes à OMS, quanto à manutenção da amamentação, caso a mãe e o bebê apresentem caso clínico estável.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência. Amamentação. Covid-19.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Nota Técnica nº 6/2020-COCAM/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS. Atenção à saúde do recém-nascido no contexto da infecção do novo coronavírus (sars-cov-2). Disponível em: <http://www.crn2.org.br/crn2/conteudo/nt%206.pdf> Acesso em:31.05.2021 às 19:35

CARDOSO P. C et.al. A saúde materno-infantil no contexto da pandemia de COVID-19: evidências, recomendações e desafios. **Revista Brasileira de Saúde Materna Infantil.** 21 (Suppl 1) • Fev 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S100011>

REZENDE, C. A et.al .Aleitamento materno durante a pandemia da COVID-19: Revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 4, p. e46310414475, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i4.14475. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14475>.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À MULHER COM DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Lana Almeida Silva¹, Bruna Victória De Sousa Sá², Luiz Fernando Santos de Jesus¹, Regiane Maria Peregrina Roberto Da Silva¹, Mauro Roberto Biá da Silva³

¹Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina- PI;

²Universidade Estadual do Piauí, Teresina- PI;

³Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública- Universidade Estadual do Piauí, Teresina-PI.

E-mail do autor: almeidalana18@gmail.com

INTRODUÇÃO: A depressão Pós-parto é caracterizada pela ocorrência de um episódio depressivo maior no período pós-parto, que corresponde habitualmente aos 12 primeiros meses após o nascimento do bebê. Diante disso, é importante desenvolver uma assistência qualificada e humanizada com as gestantes para evitar complicações futuras relacionadas a esses episódios. Nesse contexto, torna-se necessário a atuação dos enfermeiros na promoção da maternidade segura e na prevenção da depressão na puérpera. **OBJETIVOS:** Explanar a importância do enfermeiro na assistência à mulher para evitar a depressão pós-parto. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada em junho de 2021 através da análise de artigos publicados nas bases de dados Brasil Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico e PubMed. Serão considerados como critérios de inclusão artigos na íntegra *online* publicados no período dos últimos cinco anos, nos idiomas Português e Inglês, que seguem os descritores que estão contidos nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), e que responderam a questão norteadora “Qual a importância de uma assistência qualificada do profissional enfermeiro à parturiente na prevenção da depressão pós-parto?”. Já os critérios de exclusão foram: artigos repetidos, arquivos não localizados e que não condizem com a temática. Assim, restaram 5 artigos, os quais foram analisados conforme ano de publicação, cenário da pesquisa, metodologia aplicada, unidade de federação e categorias temáticas. A importância do olhar holístico e atendimento humanizado da enfermagem a fim de evitar a Depressão Pós-parto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram analisados artigos de publicações entre os anos 2015 e 2021. Predominou o ambiente acadêmico de abordagem qualitativa. Emergindo uma categoria temática. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em face ao exposto, ficou evidente que cabe ao enfermeiro o conhecimento acerca da Depressão Pós-parto, uma vez que esse profissional constitui uma porta de entrada para o acolhimento e direcionamento adequado da puérpera, pois na consulta de pré-natal é o momento em que o enfermeiro e a gestante têm oportunidade de criar vínculo, onde o enfermeiro pode detectar os casos e conseqüentemente encaminhá-los aos profissionais especializados.

PALAVRAS- CHAVE: Assistência de enfermagem. Depressão pós-parto. Saúde materna.

REFERÊNCIAS

DA ROCHA ARRAIS, A.; DE ARAUJO, T. C. C. F. Depressão pós-parto: uma revisão sobre fatores de risco e de proteção. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 18, n. 3, p. 828-845, 2017.

DA SILVA, C. R. A et al. Depressão pós parto: a importância da detecção precoce e intervenções de enfermagem. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 2, n. 2, p. 12-19, 2020.

DE OLIVEIRA, A. M et al. Conhecimento de profissionais da Estratégia Saúde da Família sobre depressão pós-parto. **Journal of Nursing and Health**, v. 6, n. 1, p. 17-26, 2016.

FONSECA, A.; CANAVARRO, M. C. Depressão pós-parto. **PROPSICO: Programa de atualização em Psicologia Clínica e da Saúde–Ciclo 1**, p. 111-164, 2017.

LIMA, S. S et al. Depressão pós-parto: Um Olhar Criterioso Da Equipe De Enfermagem. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE**, v. 4, n. 3, p. 71, 2018.

EU SOU CÍCLICA- CONHECENDO MINHAS FASES LUNARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Evellyn Katiúska de Medeiros e Silva¹, Alycia Ágata da Silva Costa², Clara Eloyssa Palhares Braga², Maressa Gabriele Bezerra Marques², Daísy Vieira de Araújo².

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil.

²Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil.

E-mail do autor: katiuskaevellyn@gmail.com

INTRODUÇÃO: O ciclo menstrual está dividido em quatro fases hormonais, as quais, curiosamente, se conectam com as fases lunares. Visto que a lua possui um ciclo de, aproximadamente, 28 dias, e o ciclo menstrual também ocorre, aproximadamente, nesse mesmo intervalo de tempo cada fase do ciclo se conecta com uma fase lunar: a menstruação está associada à lua nova, a fase pré-ovulatória à lua crescente, a ovulatória à lua cheia e a pré-menstrual está associada à lua minguante. Assim, conhecer em qual fase do ciclo menstrual a mulher se encontra contribui para que ela possa utilizar a potência de cada fase para o seu autoconhecimento, auxiliando-a a lidar com as situações do cotidiano, acolhendo as modificações emocionais de cada momento, favorecendo o equilíbrio do estado de saúde. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de alunas dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Psicologia da UFRN/FACISA no Clube da Leitura, atividade que integra o Projeto de Extensão, Na Comunidade e na Universidade - Círculos de Mulheres: (re)descobrir o poder interior na comunhão com outras mulheres. **MÉTODOS:** As ações programadas do projeto foram adequadas ao contexto atual da pandemia pelo COVID-19, portanto, utilizou-se as mídias sociais. A atividade denominada Clube da Leitura integra as ações do referido projeto de extensão e tem como objetivo promover um espaço de autoconhecimento cíclico e debate acerca dos temas relacionados ao sagrado feminino. As reuniões do Clube da Leitura ocorrem via *Google meet*, duas sextas-feiras ao mês, das 19:00h às 21:00h, com as alunas que integram a equipe executora do projeto e a professora coordenadora, sendo esta a mediadora do Clube. Em uma dessas reuniões, no mês de maio de 2021, foi trabalhado o tema: Eu sou Cíclica: conhecendo minhas fases lunares (donzela, mãe, feiticeira e anciã). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A participação no Clube da Leitura permitiu às alunas adquirirem conhecimentos que englobam saberes populares ancestrais e científicos. Nesse sentido, o conhecimento acerca da temática foi oportuno para compreender sobre as fases que a mulher lida durante o seu ciclo menstrual e os diferentes arquétipos (donzela, mãe, feiticeira e anciã), energias, emoções, sentimentos, pensamentos, insights que ocorrem nesse período, sendo notório que aceitar a manifestação dessas mudanças é essencial para o autoconhecimento e uma vida leve, plena, saudável e sem autocobrança. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O Clube da Leitura proporcionou aos participantes novas reflexões e aprendizados para além dos conteúdos biomédicos ensinados na universidade. Pensar a saúde da mulher do ponto de vista físico e integrado aos aspectos mental, emocional e espiritual, como preconiza a Organização Mundial da Saúde, contribui para a não patologização dos sintomas sentidos em cada fase do ciclo menstrual e aguça a possibilidade de pensar esses sintomas como algo importante para a mulher, pois abrem as portas para o

desenvolvimento do autoconhecimento, do amor próprio, da autoestima e autoaceitação. Ademais, escutar os relatos de cada aluna/mulher com relação ao seu ciclo foi relevante para fortalecer a sororidade entre as participantes e fortalecer uma postura profissional mais receptiva no campo da saúde da mulher, menos julgadora e mais empática.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Mulher, Assistência Integral à Saúde da Mulher, Ciclo Menstrual.

REFERÊNCIAS

GRAY, M. **O oráculo da lua vermelha:** mensagens de sacralidade feminina interior para vivenciar o seu ciclo menstrual de forma plena e criativa. São Paulo: Editora Pensamento Cultrix, 2020, 87p.

HOLTHAUSEN, I.; ANDRADE, N., CAMPELLO. V. **Mandala Lunar 2019:** um caminho de autoconhecimento feminino. Porto Alegre: Mandala Lunar, 2018.

_____. **Mandala Lunar 2020:** um caminho de autoconhecimento feminino. Porto Alegre: Mandala Lunar, 2019.

NARDIN, A. C. F.; BIRKANN, G. V. Z. FURTADO, G. W. **Lunário da mulher selvagem.** 2018.

RESGATANDO O SABER ANCESTRAL DO SAGRADO FEMININO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Débora Alanna Araújo de Aquino¹, Isabelly Cristina Soares de Oliveira¹, Kalyne Patrícia de Macêdo Rocha¹, Thais Emanuelle da Silva Matias¹, Dáisy Vieira de Araújo¹.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte/ Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil.

E-mail do autor: debora.alanna.706@ufrn.edu.br

INTRODUÇÃO: Durante muitos séculos, nas sociedades matrifocais, o ser humano reverenciava e respeitava a mulher pela sabedoria e vínculo com a natureza. Com o passar do tempo, fim do período neolítico e a simultânea invasão dos povos kurgos na Europa, a mulher passou a ser sacrificada, subjugada, dominada e os seus sagrados saberes desacreditados. Atualmente, em tom de resposta e resgate de valores e saberes esquecidos, tem-se o estudo e o retorno do Sagrado Feminino. Este, pode ser compreendido como o reconhecimento, reflexão e contemplação da divindade e sacralidade do feminino e do ser mulher, possibilitando o resgate de si mesma como ser sagrado, universal e integrado ao masculino. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas da área da saúde, integrantes de um projeto de extensão, na vivência de um Círculo de Mulheres e o tema do Sagrado Feminino. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência acerca da vivência de mulheres-alunas de cursos superiores da saúde (Enfermagem, Fisioterapia e Psicologia), da UFRN/FACISA, integrantes de um Círculo de Mulheres, vinculado ao projeto de extensão, “Na comunidade e na Universidade- Círculos de Mulheres: (re)descobrimo o poder interior na comunhão com outras mulheres”. Os encontros acontecem na modalidade remota desde abril de 2021, em virtude da pandemia pelo novo coronavírus, com uso de ferramentas como o *Google Meet* e *whatsapp*. O primeiro momento do projeto se caracterizou pelo Clube da Leitura, em 16/04/2021, espaço para estudo no qual se discutiu o material-base com as integrantes e o segundo momento consistiu no encontro do Círculo, em 07/05/2021, com as mulheres da comunidade sobre a temática do Sagrado Feminino. Todos os encontros são precedidos de uma prática de centramento, leitura de uma carta do Oráculo da Deusa, e finalizam com uma prática de ancoramento/enraizamento da energia gerada pelo Círculo e tiragem do Oráculo do Pão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O projeto possibilitou a oferta de novos conhecimentos e experiências para e entre as mulheres-alunas e as mulheres da comunidade externa. A partir da interação destas mulheres de faixas etárias e trajetórias de vida distintas, em um espaço harmonioso e afetivo, ainda que de forma remota, as participantes puderam repensar a visão que tinham sobre assuntos relacionados ao Sagrado Feminino, como corpo, sexualidade, trabalho, relacionamentos, violência, masculino, e desmistificar certos tabus e crenças limitantes relacionadas ao ser mulher no mundo contemporâneo. No Círculo foi observado que, apesar da heterogeneidade na faixa etária, as participantes tinham em comum a busca pelo autoconhecimento, amor próprio e compreensão dos seus ciclos internos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O resgate do Sagrado Feminino abre portas para a mulher trabalhar quem é ela no mundo atual e lembrar o que nossos ancestrais carregavam de sabedoria na condução das famílias e das sociedades matrifocais. Auxilia na valorização dos ciclos naturais, como menstruação, gestação, parto, amamentação, maternidade, menopausa,

climatério e até a não gestação. Ajuda a mulher a aceitar suas emoções, pensamentos, sonhos e a explorar sua sexualidade sem julgamento.

PALAVRAS-CHAVE: Empoderamento. Atenção integral à saúde da mulher, Feminino.

REFERÊNCIAS

CORDOVIL, D. O poder feminino nas práticas da Wicca. **Rev. Estud. Fem**, Florianópolis, v. 23 n.2, ago. 2015. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/ref/a/JCjGDfx7mzzQVF366rdhFVG/?lang=pt>>. Acesso em: 23 mai. 2021

MACHADO, R. O sagrado feminino: poder que vem de dentro - despertar, cura e empoderamento de mulheres. *In*: 3º Colóquio Internacional Feminismo e Agroecologia, 15, 2020. **Anais eletrônicos [...]**. Recife, 2020. Disponível em:<<http://cadernos.abaagroecologia.org.br/index.php/cadernos/article/view/6381/2426>>. Acesso em: 23 mai. 2021.

MANIK, W. **Sagrado Feminino no DNA**. Campina Grande, 2020. E-book. Disponível em: [@Ebook - Sagrado Feminino.pdf](#). Acesso em: 23 out. 2020.

CÍRCULOS DE MULHERES - (RE)DESCOBRINDO O PODER INTERIOR NA COMUNHÃO COM OUTRAS MULHERES: EXPERIÊNCIA REMOTA

Ayrlla Vytória Pereira¹, Eduarda Maria da Silva Santos¹, Heloisa Araújo dos Santos¹, Luna Medeiros Brito de Araújo¹, Daísy Vieira de Araújo¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil.

E-mail do autor: ayrlla2011@live.com

INTRODUÇÃO: Desde o século XX que o ideário sobre saúde vem ganhando ares de multidisciplinaridade, reconhecendo o caráter holístico do ser humano, para além da matéria. Neste viés, a busca pelo resgate do Sagrado Feminino se torna de suma importância para a vida da mulher, como algo que ajuda a ressignificar a relação da mulher com ela mesma, com a natureza e com a sociedade. Como espaço de materialização dos sagrados saberes femininos se tem os Círculos de Mulheres. Estes são espaços de integração e acolhimento dos ciclos de vida da mulher, um ecossistema feminino propício para o desenvolvimento do empoderamento e comunhão com outras mulheres, de modo que elas possam olhar para si mesmas e para suas histórias de vida com mais carinho e menos crítica. **OBJETIVOS:** Relatar vivências de alunas extensionistas do projeto de extensão "Na Comunidade e na Universidade - Círculos de Mulheres: (re)descobrimo o poder interior na comunhão com outras mulheres", com enfoque para a contribuição que o projeto tem dado na formação de estudantes/mulheres dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Psicologia da UFRN/FACISA e o acolhimento de mulheres da comunidade externa. **MÉTODOS:** O Círculo desenvolve atividades com vistas ao resgate da identidade feminina, por meio da criação de um espaço de escuta, no qual são compartilhados histórias de vida, a relação da mulher consigo mesma e com o meio externo, bem como são discutidos temas sobre a saúde da mulher (ginecologia autônoma, emocional e natural) e sacralidade feminina. O Círculo iniciou em abril de 2021, é realizado de maneira online, em virtude da pandemia pelo novo coronavírus, através do aplicativo *Google Meet*, semanalmente com a equipe executora (29 alunas) e quinzenalmente com as mulheres da comunidade externa (28 inscritas). O Círculo de Mulheres é conduzido de maneira flexível, uma vez que depende das participantes e da adaptação delas ao grupo. Utiliza-se de meditações guiadas, oráculos, música, material para leitura e vivências de percepção do ser mulher com utilização do tambor, por exemplo. Após cada encontro é aplicado um questionário de avaliação, por meio do *Google Forms*, para nortear o trabalho da equipe da melhor maneira possível. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** É possível citar o empoderamento e o fortalecimento pessoal das participantes do projeto, a partir das falas das mesmas nos encontros. Para as discentes envolvidas, a participação no Círculo resulta em um significativo crescimento pessoal e profissional. Por compreender estudantes de cursos diferentes da área da saúde, o projeto proporciona a experiência da interprofissionalidade e do trabalho em equipe. Com a necessidade de adaptação dos encontros ao formato remoto, foi necessário utilizar diferentes mídias sociais, a fim de divulgar as atividades do projeto, o que levou as integrantes a um contato intenso com diferentes recursos tecnológicos, resultando em aprendizado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os encontros do Círculo de Mulheres são essenciais para a troca de experiências, conhecimentos e saberes, evidenciando a relevância do quanto o

contato com outras mulheres leva ao fortalecimento de vínculos, ao desenvolvimento de uma escuta amorosa e desenvolvimento pessoal e profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da mulher, Assistência integral à saúde da mulher, Acolhimento.

REFERÊNCIAS

ABREU, I. P. H. O vitalismo das Práticas Integrativas e Complementares e o conceito de campo da ciência moderna. **Vittale – Revista de Ciências da Saúde**. v. 30, n. 1, 2018, p. 115-129. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/vittalle/article/download/7843/5313>>. Acesso em: 17 maio 2021.

CORDOVIL, D. O poder feminino nas práticas da Wicca: uma análise dos "Círculos de Mulheres". **Rev. Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 431-449, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v23n2/0104-026X-ref-23-02-00431.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2021.

FAUR, M. Círculos sagrados para mulheres contemporâneas: práticas, rituais e cerimônias para o resgate da sabedoria ancestral e a espiritualidade feminina. São Paulo: **Pensamento**, 2011.

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER NO CONTEXTO DA COVID-19

Maria Juliana da Silva Rocha Araújo¹, Hosana Marta Fernandes Pereira Dias¹, Isabelle Vitória de Ataíde da Rocha¹, Maria Juliane Gomes de Medeiros¹, Daísy Vieira de Araújo¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil.

E-mail do autor: mjulianarocha97@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia do novo coronavírus tem provocado graves impactos sobre a saúde global e, sobretudo, nas populações mais vulneráveis, com destaque para as mulheres e as questões culturais, sociais e econômicas específicas deste grupo (BRAGA, OLIVEIRA, SANTOS, 2020). Neste contexto, as universidades têm papel importante para a sociedade, dada a sua função basilar de produzir conhecimento para a sociedade e sobre ela (DINIZ, et al.2020). Frente ao isolamento social as universidades tiveram que se reinventar para atender às necessidades sociais e educacionais dos alunos e não perder de vista a proximidade com a comunidade externa. Assim, destaca-se as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) por meio de dispositivos eletrônicos, redes sociais e aplicativos diversos, usados como instrumentos importantes para desenvolver práticas educativas e disponibilizar informações sobre a saúde através da internet (AZEVEDO, et al. 2021). No que se refere à saúde da mulher, as TIC's se apresentam como uma possibilidade de disseminação de práticas promotoras e indutoras da saúde e educação.

OBJETIVOS: Relatar a experiência de um grupo de alunas dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Psicologia da UFRN/FACISA no uso das TIC's, para promoção da saúde da mulher, por meio da divulgação de materiais relacionados ao universo feminino. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca das atividades de divulgação de temas relacionados ao universo feminino, desenvolvido pelas integrantes do projeto de extensão, “Na Comunidade e na Universidade- Círculos de Mulheres: (re)descobrimo o poder interior na comunhão com outras mulheres”, com o uso das TIC's. A equipe executora produziu vários materiais informativos, como: posts sobre o que o Sagrado Feminino, Círculo de Mulheres, conhecimento cíclico feminino; indicação de leitura de livros voltados ao universo feminino, indicação de filmes constantes nas várias plataformas digitais, indicação de podcasts, músicas, meditações acerca do tema principal, e promoveu interação com as participantes por meio de enquetes. A divulgação dos materiais e enquetes se deu através de ferramentas como *instagram*, *facebook* e *whatsapp*. E por meio do *Google Meet*, foram realizados os encontros com as mulheres e a equipe executora desde o mês de abril de 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante do cenário imposto pelo novo coronavírus, disseminar conhecimento na comunidade se tornou uma tarefa difícil. Com isso, o uso das TIC's possibilitou às alunas e às participantes do Círculo construir e compartilhar ideias e conhecimentos sobre o universo feminino e o impacto na saúde da mulher. Contribuiu para a formação acadêmica das alunas, pois elas tiveram que desenvolver novas habilidades para o uso da tecnologia em saúde, algo cada vez mais exigido nos serviços de saúde, e não distanciou por completo a universidade da comunidade, ainda que de forma remota, os saberes puderam ser compartilhados e fortalecidos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar dos desafios de adaptação às TIC's, elas são dinâmicas e interativas, e permitem alcançar um público maior e de

qualquer lugar. O uso de novas ferramentas educacionais é de grande importância para o processo de ensino-aprendizagem e divulgação de temas relevantes para promoção da saúde da mulher.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da mulher. Tecnologia em saúde, Educação em saúde.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, S. L et al. A tecnologia de informação e comunicação em saúde: vivências e práticas educativas no programa hiperdia. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v.7, n.3, p. 29468-29483. 2021.

BRAGA, I. F. OLIVEIRA, W. A. SANTOS, M. A. História do presente de mulheres durante a pandemia da covid-19: feminização do cuidado e vulnerabilidade. **Revista Feminismos**. v. 8. n, 3. 2020.

DINIZ, E. G. M et al. A extensão universitária frente ao isolamento social imposto pela Covid-19. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v.6, n.9, p.72999-73010. 2020.

EFEITOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES GRÁVIDAS

Maria Clara Gomes dos Reis¹, Jorgyanne Gonzalez Costa¹, Indiará Lorena Barros Ribeiro da Silva¹, Marylia da Costa Macedo¹, Janaína de Moraes Silva¹.

¹Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor: mariagomesreis@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: A Covid-19 é uma doença causada pelo SARS-Cov-2 que surgiu na China em 2019 e logo avançou para o restante do planeta e foi caracterizada como pandemia em março de 2020 pela OMS. Com esse novo cenário mundial houve um aumento dos problemas de saúde mental, e as gestantes constituem um grupo vulnerável ao aparecimento desses problemas, principalmente por conta das alterações hormonais presentes no período gestacional. **OBJETIVO:** Descrever como a pandemia do novo coronavírus pode impactar a saúde mental das grávidas. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura. As buscas foram realizadas no período de maio 2021 nas bases de dados PUBMED, LILACS e CAPES por meio dos descritores no DECs “Mental Health”, “Pregnant Women” “Coronavirus Infections” que foram postos de forma combinada em inglês com o conectivo “and”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos cinco anos com a seguinte pergunta norteadora “Qual o efeito da pandemia do coronavírus na saúde mental de mulheres grávidas?”. Como critérios de exclusão artigos de revisões, projetos de pesquisa e editoriais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 28 artigos e após a análise oito foram selecionados para o presente estudo e 20 foram excluídos com base nos critérios de exclusão. Os artigos mostraram que a pandemia do COVID-19 causou um impacto na saúde mental das mulheres grávidas, uma vez que duas coortes compararam gestantes antes e durante a pandemia no âmbito saúde mental e foi observado que grávidas durante a pandemia são propensas a altos níveis de sintomas de depressão e ansiedade. Além disso, um estudo relatou elevadas taxas de transtornos de humor em gestantes na pandemia. Esses sintomas, como apontam os estudos, podem ser causados pela preocupação com a transmissão vertical do vírus, os efeitos no feto, isolamento social e as várias mudanças na vida diária. Nesse sentido, artigos indicam que a falta de informação acerca dos efeitos do novo coronavírus em grávidas têm contribuído para esses problemas mentais, uma vez que ainda existem muitos equívocos sobre o risco da transmissão vertical e riscos de malformação congênita. Com isso, um fator importante de se levar em consideração para garantir a saúde mental das gestantes na pandemia é o suporte social que inclui o apoio da família, trabalho e amigos, isso porque foi visto que gestantes com forte apoio do trabalho eram menos propensas à saúde mental negativa, já grávidas sem o apoio social sentiam-se mais inseguras e ameaçadas pelo vírus, ocasionando em mentalidade negativa, é necessário também mais informações baseadas em evidências sobre a relação COVID-19 e os efeitos na gestação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma, a pandemia do coronavírus tem um impacto psicológico significativo no estado fisiológico materno uma vez que foi notado o aumento de problemas de saúde mental nesta população, principalmente ansiedade e depressão.

PALAVRAS-CHAVE: Pregnant Women. Coronavirus Infections. Mental Health.

REFERÊNCIAS

- AYAZ, R et al. Anxiety and depression symptoms in the same pregnant women before and during the COVID-19 pandemic. **Journal of Perinatal Medicine**, v. 48, n. 9, p. 965–970, 2020.
- BERTHELOT, N et al. Uptrend in distress and psychiatric symptomatology in pregnant women during the coronavirus disease 2019 pandemic. **Acta Obstetricia et Gynecologica Scandinavica**, v. 99, n. 7, p. 848–855, 2020.
- FAREWELL, C. V et al. A Mixed-Methods Pilot Study of Perinatal Risk and Resilience During COVID-19. **Journal of Primary Care & Community Health**, v. 11, p. 215013272094407, 16 jan. 2020.
- PARRA-SAAVEDRA, M et al. Attitudes and collateral psychological effects of COVID-19 in pregnant women in Colombia. **International Journal of Gynecology and Obstetrics**, v. 151, n. 2, p. 203–208, 2020.
- QI, M et al. Impact of the COVID-19 epidemic on patterns of pregnant women's perception of threat and its relationship to mental state: A latent class analysis. **PLoS ONE**, v. 15, n. 10 October, p. 1–15, 2020.

TELEMONITORAMENTO COM GESTANTES EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nágila Silva Alves¹, Luine Ferreira de Oliveira¹, Fernanda de Sousa Gonçalves¹, Geísa de Morais Santana², Ana Paula de Carvalho Souza², Sarah Lays Campos da Silva².

¹Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, Piauí, Brasil;

²Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor: nglarraial@gmail.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19, se tornou um problema de saúde pública mundial. Os serviços de saúde tiveram que se readaptar para melhor enfrentamento dessa crise, sendo necessárias reformulações de algumas normas e regimes internos dos serviços. Como alternativa para o distanciamento, estratégias como o telemonitoramento estão cada vez mais inseridos no contexto da saúde, sendo autorizada pelo Conselho Federal de Fisioterapia a prestação desse tipo de assistência pelo Fisioterapeuta. **OBJETIVOS:** Relatar o plano de ação de assistência por telemonitoramento fisioterapêutico para um grupo de gestantes formados em campos de atuação da categoria da Fisioterapia do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizada por meio de uma ação, que está sendo realizada com as gestantes de grupos operativos da Unidade Básica de Saúde de atuação da residente, por meio de telemonitoramento online. Os grupos operativos já estavam formados antes da pandemia, onde foram contactados para esclarecimento do objetivo do projeto. Após uma análise do perfil das gestantes, iniciou-se as ações que consistem no envio de materiais educativos produzidos pela residente como vídeos, cartilhas, folder, uma vez na semana, no qual a residente fica de plantão para observar e prestar orientações gerais. Após o envio dos materiais, as participantes dão o seu feedback sobre as atividades e temáticas abordadas, proporcionando assim um espaço de diálogo entre todos os sujeitos envolvidos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a pandemia todos os profissionais precisaram reorganizar os seus serviços, então a aplicação das ações educativas por meio do telemonitoramento fisioterapêutico, estimula o isolamento domiciliar, promovendo saúde e proporcionando a continuidade do cuidado e a melhoria da qualidade de vida deste estrato da população, além de propiciar a troca de saberes entre os envolvidos e a construção mútua de conhecimento. As ações educativas ainda são capazes de motivar a autoestima e o autocuidado dessas gestantes, combatendo os níveis de estresse e ansiedade desenvolvidos por conta do atual cenário, promovendo reflexões que possam acarretar modificações nas atividades e comportamentos, refletindo na saúde individual e coletiva. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência com o projeto, tem mostrado o quanto está sendo essencial para que essa população mantenha o autocuidado e a prática ativa na sua rotina. A ação por meio do telemonitoramento, amplia e melhora os resultados em saúde, favorecendo atuação centrada no usuário, identificando quais as necessidades de saúde e compartilhando os saberes e práticas, sensibilizando os residentes a atuar de modo diferente do tradicional, ainda demonstrando a importância do trabalho mútuo para combate à pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Telemonitoramento. Gestantes. Promoção de saúde.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA, CFF. **RESOLUÇÃO Nº 516, DE 20 DE MARÇO DE 2020 – Teleconsulta, Telemonitoramento e Teleconsultoria.** [acesso em 21 de junho 2021].

Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=15825>.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. População aprova serviço de telemedicina criado pelo hulw durante a pandemia. **Massangana**, 2020. Disponível em:

http://intranet.ebserh.gov.br/web/hulw-ufpb/detalhes-dos-demais-conteudos/-/asset_publisher/Xu0tEYuwbnRy/content/id/5368143/2020-06-populacao-aprova-servico-de-telemedicina-criado-pelo-hulw-durante-a-pandemia. Acesso:em 21 de junho 2021.

REZENDE, A. P. A contribuição do telemonitoramento para o combate da COVID-19. **SanarMed**, vol 3, p. 7 - 11, 2020.

MULHERES NO SISTEMA PRISIONAL: DESAFIOS EM OBTER ASSISTÊNCIA ADEQUADA DE ENFERMAGEM DURANTE A GESTAÇÃO

Rosa Vitoria Silva de Pinho¹, Fernanda Beatriz Freitas dos Santos¹, Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda², Lara Raquel Dias Carvalho³, Livia Maria da Silva Gomes⁴, Caroline Taiane Santos da Silva⁵

¹Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil;

²Faculdade São Francisco da Paraíba. Cajazeiras, Paraíba, Brasil;

³Centro Universitario Unifacid-Wyden. Teresina, Piauí, Brasil;

⁴Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE). João Pessoa, Paraíba, Brasil;

⁵Universidade Salvador (UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail do autor: vitoriasilvadepinho@gmail.com

INTRODUÇÃO: O direito à atenção integral à saúde da mulher encarcerada é garantido através do Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP), que, entre outras questões, apresenta como ações prioritárias o pré-natal, a garantia de atendimento de intercorrências, partos e assistência ao puerpério. Entretanto, sendo a falta de assistência à saúde um dos aspectos mais graves que afetam o sistema prisional brasileiro, no que tange às mulheres, a situação é ainda mais complicada. Há grandes dificuldades em prover condições dignas de qualidade de vida àquelas privadas de liberdade. **OBJETIVO:** Identificar desafios de gestantes em sistema carcerário para obter uma assistência de enfermagem de qualidade. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada a partir das bases de dados da Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e periódicos indexados à Biblioteca Virtual de Saúde, através dos descritores "Gestantes", "Prisões" e "Cuidados de Enfermagem" em busca booleana utilizando a ferramenta "AND". Como critérios de inclusão: estudos que contemplassem a temática, disponíveis online, na íntegra, em português e inglês, publicados entre 2016 e 2021 e de exclusão: artigos repetidos nas bases de dados. A partir da busca inicial foram encontrados 296 estudos nas bases de dados selecionadas e, após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 12 estudos para compor a revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a análise dos artigos, os fatores com maior prevalência foram: violência durante o parto, desigualdade no tratamento, uso de algemas durante o parto, falta de acompanhante, ausência de uma consulta de enfermagem adequada, com uma atenção qualificada e humanizada e realização do pré-natal, sendo o fator mais importante para qualidade e segurança de vida da gestante. Muitas ainda destacam a incerteza quanto ao parto, e demonstram medo de não conseguirem serem levadas a tempo para a maternidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este estudo possibilitou entender que a assistência a essas gestantes ainda é precária, e o descuido devido ao preconceito dos profissionais de saúde relacionado à sua condição prisional está associado a falta de humanização. Os profissionais de saúde devem estar preparados para assistir esse público, adotando um olhar atento às necessidades da mulher e da criança, na tentativa de minimizar os impactos do contexto prisional na qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Gestantes. Prisões. Cuidados de enfermagem.

REFERÊNCIAS

CHAVES, L. H et al. Gestação e maternidade em cárcere: cuidados de saúde a partir do olhar das mulheres presas em uma unidade materno-infantil. **Physis**, v.30, n 1, Jun.2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300112> > Acesso em: 17 jun. 2021.

FERREIRAS, L.S et al. Percepção de presidiárias sobre a assistência à saúde materna em uma penitenciária feminina. **Rev Cubana Enfermer,Ciudad de la Habana**, v. 33, n. 4, p. 1561-2961, Dez. 2017. Disponível em:<http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192017000400011. Acesso em: 16 Jun. 2021.

GALVÃO, M. C. B et al. Ausência de assistência à gestante em situação de cárcere penitenciário. **Cogitare enferm., Curitiba**, v. 18, jul-set. 2013. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362013000300005#b_ack > Acesso em: 16 jun. 2021.

SALES, A. C et al. Cuidado em saúde das mulheres grávidas privadas de liberdade: revisão integrativa. **Rev. baiana enferm, Salvador**, v. 35, Jan. 2021. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v35.36114> > Acesso em : 16 Jun. 2021.

EFEITOS DA ACUPUNTURA NA DOR LOMBAR EM GESTANTES: REVISÃO INTEGRATIVA

Geísa de Moraes Santana¹, Nágila Silva Alves², Lorena Stephany Lopes Fernandes³, Vivia Rhavena Pimentel Costa⁴, Antônio Lucas Farias da Silva⁵

¹Universidade Estadual do Piauí, Teresina-PI;

²Universidade Estadual do Piauí, Teresina-PI;

³Centro Universitário Uninovafapi, Teresina-PI;

⁴Universidade Estadual do Piauí, Teresina-PI;

⁵Centro Universitário UniFacid, Teresina-PI.

E-mail do autor: geisasantana97@gmail.com

INTRODUÇÃO: A gestação é um fenômeno fisiológico natural da mulher, que traz inúmeras mudanças anatômicas, posturais e fisiológicas ao organismo, como as dores lombares (AKMEŞE; ORAN, 2014). É considerada o desconforto mais comum na gravidez, pois acomete mais de dois terços das gestantes, principalmente no terceiro trimestre gestacional (GALLO-PADILLA *et al*, 2016). Devido às preocupações sobre o uso de fármacos para o feto em desenvolvimento, existem algumas terapias complementares, que possuem menor risco, como a acupuntura (COLUZZI *et al*, 2015). **OBJETIVO:** Analisar os efeitos da acupuntura no tratamento da dor lombar em gestantes. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados Lilacs via BVS, Medline via PUBMED, PEDro realizada em junho de 2021. Utilizou-se os seguintes termos identificados no Decs: “ Acupuntura (Acupuncture)”, “ Gravidez (Pregnancy)” e “Dor Lombar (Low Back Pain)” que foram combinados por meio do operador booleano “AND”. Adotou-se como critérios de inclusão os artigos originais disponíveis por meio eletrônico em português e/ou em inglês e os que estão disponíveis entre os anos de 2015 e 2021. Como critério de exclusão, artigos que não tratam da temática proposta, artigos duplicados, teses, monografias, dissertações, revisão e livros. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Através do levantamento nas bases de dados, foi quantificado no total 40 artigos. Dentre esses, 10 foram eliminados por não estar em português e/ou inglês, 05 foram eliminados pelo método, 06 por estarem duplicados e 05 por ausência de texto completo. Restaram então, 14 artigos que foram selecionados para a leitura. Após a leitura, 06 foram eliminados por não tratar especificamente da temática, mediante isso, foram selecionados 8 para a pesquisa. De acordo com a literatura, a acupuntura é um procedimento simples, de baixo custo, acessível às pacientes. Como também é capaz de reduzir a intensidade da dor lombar e pélvica na gravidez a um grau clinicamente significativo e sem efeitos colaterais significativos. Percebeu-se que além da melhora da dor, havia outras percepções, como a melhora no sono, estresse, relaxamento, dentre outras queixas referidas. Pois, nos protocolos de atendimentos era realizada combinação de pontos, como o Intang, VG 20 utilizados, Shemen que proporciona efeitos analgésicos, anti-inflamatórios, calmantes e sedativos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A acupuntura ofereceu significativos efeitos para a redução \ou o alívio da dor nas gestantes, assim considera-se que esta técnica deve ser cada vez mais estudada no público de gestantes, por conseguir realizar a promoção da saúde de forma prazerosa, simples, conveniente, prática, sem

riscos e com bom custo-benefício. Os profissionais devem conhecer as práticas integrativas para poderem implementar na sua rotina para proporcionar qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Acupuntura. Gravidez. Dor lombar.

REFERÊNCIAS

AKMEŞE, ORAN. Effects of Progressive Muscle Relaxation Exercises Accompanied by Music on Low Back Pain and Quality of Life During Pregnancy. **J Midwifery Womens Health**. v.59, n.5, p. 503 – 509, 2014.

COLUZZI et al. Manejo da dor crônica na gravidez e lactação. **Minerva Anesthesiol**, v.80, n.2, p. 211 – 224, 2015.

GALLO-PADILLA et al. Low back pain during pregnancy. **Multidisciplinary approach**. *Semergen*, v. 42, n.6, p. 59 – 64, 2016.

OS RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS NO CONTROLE DA DOR EM MULHERES PÓS MASTECTOMIZADAS

Janaina Souza Tabatchnik¹, Ladjane Tereza Dos Santos¹, Alexandre Lima Castelo Branco¹

¹Centro Universitário Estácio de Sá Recife, Recife/ PE, Brasil.

E-mail: ladjane.tereza94@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é um problema de saúde pública devido às altas taxas de incidência e mortalidade, sendo a mastectomia o tratamento mais adotado pelas mulheres. Além disso, é a neoplasia mais comum entre as mulheres e a estimativa é de 66.000 novos casos em 2021. Há vários tipos de CA de mama: alguns apresentam desenvolvimento rápido, enquanto outros crescem mais lentamente, a depender das características próprias de cada tumor.⁽¹⁾ No entanto, após o procedimento cirúrgico, ocorrem alterações anatômicas, fisiológicas e funcionais, acompanhadas de dores incapacitantes para a maioria das pacientes, afetando consequentemente a qualidade de vida desses indivíduos. A fisioterapia tem papel importante no controle dos sintomas algicos ao atuar minimizando as complicações linfáticas, posturais e funcionais. **OBJETIVO:** Identificar os recursos fisioterapêuticos mais indicados nas bases científicas que atuam no controle da dor em mulheres mastectomizadas. **MÉTODOS:** Esse trabalho trata-se de uma revisão sistemática de literatura, utilizando as bases de dados Pubmed, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Scientific Electronic Library Online e Physiotherapy Evidence Database, no qual os artigos foram publicados no período de 2012 a 2021. O levantamento foi realizado com os descritores: “dor” AND “mastectomia” AND “fisioterapia” AND “modalidades de fisioterapia”. Foram incluídos ensaios clínicos e estudos quase-experimentais, totalizando 98 artigos e destes foram selecionados 11. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados foram: 1 estudo utilizou a cinesioterapia envolvendo 39 pacientes, 1 estudo associou o uso da cinesioterapia junto com a mobilização cicatricial totalizando 36 pacientes, 2 estudos utilizaram a terapia manual com 45 pacientes, 1 estudo usou a drenagem linfática manual com 36 pacientes. Sendo todos estudos visando o controle da dor em mulheres mastectomizadas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que os recursos utilizados nos estudos são eficazes na redução da dor, aumentando a ADM e funcionalidade, e consequentemente melhorando a qualidade de vida das mulheres pós-mastectomizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Dor. Mastectomia. Fisioterapia. Modalidades de fisioterapia.

REFERÊNCIAS

Massingill, J et al. Myofascial massage for chronic pain and decreased upper extremity mobility after breast cancer surgery. **International Journal of Therapeutic Massage and Bodywork**, v. 1, n. 3, 2018.

OSHNARI, A. L et al. The effect of complete decongestive therapy on edema volume reduction and pain in women with post breast surgery lymph edema. **Iran J Cancer Prev**, v. 9, n. 2, p. 42-49, 2016.

RETT, M. T et al. A cinesioterapia reduz a dor no membro superior de mulheres submetidas à mastectomia ou quadrantectomia. **Rev Dor**. São Paulo, v. 13, n. 3, p. 201-207. 2012.

SERRA-AÑÓ, P et al. Effectiveness of myofascial release after breast cancer surgery in women undergoing conservative surgery and radiotherapy: a randomized controlled trial. **Support Care Cancer**, v 27, p. 2633–2641, 2016. <https://doi.org/10.1007/s00520-018-4544-z>

SILVA, M. D et al. Qualidade de vida e movimento do ombro no pós-operatório de Câncer de Mama: um enfoque da fisioterapia. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 59, n. 3, p. 419-426, 2013.

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA SOFRIDA PELAS MULHERES NOS SERVIÇOS DE SAÚDE BRASILEIRO: REVISÃO DE LITERATURA

Italo Roger Ferreira Torres¹, Liniker Scolfield Rodrigues da Silva².

¹Universidade Federal do Maranhão, São Luís – MA, Brasil.

²Universidade de Pernambuco, Recife – PE, Brasil.

E-mail do autor: italoroger17@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O termo “violência obstétrica” abrange diversas ações de práticas agressivas durante o trabalho de parto, realizados principalmente por profissionais da saúde. Detalha-se que engloba maus tratos físicos, verbais, psicológicos, e uso de procedimentos desnecessários e invasivos. Os autores deverão seguir este modelo no momento da submissão. **OBJETIVO:** Averiguar na literatura científica brasileira os tipos de violência obstétrica sofridos pelas mulheres e/ou parturientes nos serviços de saúde brasileiro. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão de literatura, cuja pesquisa ocorreu no mês de novembro de 2020. Foi realizado um levantamento bibliográfico através da pergunta norteadora: “Quais são os tipos de violências obstétricas sofridas por mulheres e/ou parturientes nos serviços de saúde brasileiro?”. Para contextualização e análise do problema, realizou-se levantamento bibliográfico, utilizando fontes científicas indexadas na base de dados LILACS e MEDLINE, no período de 2014 a julho de 2020. Teve o cruzamento dos descritores entre si utilizando o operador booleano AND: “violência contra a mulher”, “saúde da mulher”, “violência de gênero” e “enfermagem obstétrica”. Os critérios de inclusão utilizados foram textos completos e no idioma português. Foram encontrados 141 artigos, mas apenas 26 foram selecionados como amostra para o desenvolvimento do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos mostram que a violência obstétrica se caracteriza por atos de negligência, assédio moral e físico, abuso e desrespeito com a gestante, por parte dos profissionais de saúde. Alguns exemplos são: empurrar a barriga da gestante (Manobra de *Kristeller*), mandar ela parar de gritar, proibir a entrada de acompanhante, não respeitar a privacidade da mulher, proibir a gestante de se alimentar, agredir verbalmente (exemplo, na hora de fazer você gostou), usar meios farmacológicos sem autorização, episiotomia indiscriminada e sem o consentimento da mulher, e indicação desnecessária de cesariana, são tipos de violências comuns sofridas nos serviços de saúde em todo território brasileiro. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo revelou que muitas mulheres são vítimas de violência obstétrica (e às vezes nem sabem) e têm seus direitos desrespeitados. Recomenda-se que a mulher tenha um atendimento humanizado, qualificado e esclarecedor no que diz respeito aos aspectos físicos, éticos e legais do processo de parir, respeitando o protagonismo e autonomia sobre seu corpo e sua saúde. As instituições de saúde devem oferecer educação permanente aos profissionais baseadas em evidências científicas, garantindo os direitos das mulheres, e melhores práticas de gestão, promovendo participação e corresponsabilização dos sujeitos nos processos de decisão, planejamento e avaliação.

PALAVRAS-CHAVE: Violência contra a mulher. Saúde da mulher. Violência de gênero. Enfermagem obstétrica.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, T. C. S. A violência obstétrica expressa no contexto das enfermeiras de uma maternidade pública do município do Rio de Janeiro. Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Faculdade de Enfermagem. 2017.

MENEZES, F. R et al. O olhar de residentes em Enfermagem Obstétrica para o contexto da violência obstétrica nas instituições. **Rev. Interface (Botucatu)**. 24: e180664, 2020.
<https://doi.org/10.1590/Interface.180664>.

OLIVEIRA, L. L. F et al. Violência obstétrica em serviços de saúde: constatação de atitudes caracterizadas pela desumanização do cuidado. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 27, :e38575, 2019.

TROMBOEMBOLISMO VENOSO ASSOCIADO AO USO PROLONGADO DO ANTICONCEPCIONAL ORAL

Vitória Gabriele Barros de Araújo¹, Ana Paula de Carvalho Souza¹,
Sarah Lays Campos da Silva¹, Vivia Rhavena Pimentel Costa¹,
Nágila Silva Alves²

¹Universidade Estadual do Piauí, Teresina-PI, Brasil;

²Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina-PI, Brasil.

E-mail do autor: gabriellebarros@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os anticoncepcionais orais (AOs), conhecidos como pílulas anticoncepcionais, são hormônios sintéticos utilizados isoladamente ou combinados como principal função inibir a concepção, eles trazem vários riscos à saúde da mulher como: aumento da pressão arterial, desenvolvimento de diabetes melittus II, acidente vascular cerebral (AVC), infarto do miocárdio, chamando uma atenção maior para a TVP (trombose venosa profunda) que é um processo onde a luz do vaso sanguíneo é obstruída por uma quantidade excessiva de estruturas compostas por fibrinas e plaquetas, sendo que atualmente, os AOs estão sendo associados a TVP, devido a algumas interações sanguíneas. **OBJETIVO:** Relacionar os fatores de risco entre o uso de contraceptivos hormonais e o surgimento do tromboembolismo venoso. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde foram pesquisados na SCIELO, LILACS, PUBMED e PEDRO. Os critérios de inclusão foram estudos de caso, ensaios clínicos, estudos observacionais e revisões sistemáticas, artigos de 2016 a 2021, nos idiomas inglês, português e espanhol e os de exclusão foram artigos que não contemplassem o tema na área tromboembolismo venoso e não relacionados aos estudos dos anticoncepcionais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Alguns estudos indicam que os hormônios dos AOs interferem na cascata de coagulação sanguínea, ocasionando a hipercoagulação. Observou-se a relação entre a geração do anticoncepcional com o aumento da TEV, pois os AOs mais recentes de 3º e 4º geração, provocam desequilíbrios nos fatores de coagulação devido ao aumento de fatores coagulantes e diminuição dos anticoagulantes. De todos os compostos o que mais aumentam esse risco, foram a drospirenona, que está intimamente associada aos receptores da trombose (P2Y1, P2Y12 e P2X1). O histórico familiar também é um dos fatores de risco, principalmente em parentes de 1º grau que já tiveram TEV e que a idade e o tempo de uso é também outro fator para o desenvolvimento da TV, sendo que ocorre principalmente nas mulheres acima dos 40 anos de idade, aparecendo no primeiro ano de uso dos AOs. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, é possível observar que o uso contínuo dos AOs, associado aos fatores de risco, geração do fármaco (3º e 4º) e idade, pode acarretar alterações graves no sistema hemostático, levando a trombose venosa profunda, devendo as usuárias procurarem orientação médica antes ou durante o uso dos AOs.

PALAVRAS-CHAVES: Oral contraceptives. Venous thrombosis. Medicamentos de uso contínuo.

REFERÊNCIAS

CALLAI, T et al. Tabagismo e uso de anticoncepcionais orais relacionados a fenômenos

tromboembólicos: relato de caso e revisão de literatura. **Reprodução & Climatério**. v. 32, n.2, p.138–144, 2017.

GONZAGA, T. J.; ROZIN, L.; GARBELINI, M. C. L. Fatores de risco entre o uso de contraceptivos hormonais e o surgimento do tromboembolismo venoso. **Revista Thêma et Scientia**. v. 8, n. 2, jul/dez, 2018.

SOUSA, I. C. A.; ÁLVARES, A. C. M. A trombose venosa profunda como reação adversa do uso contínuo de anticoncepcionais orais. **Rev. Cient. Sena Aires**. v. 7, n.1, p. 54-65, 2018.

INCIDÊNCIA E ÓBITOS DE PUÉRPERAS COM COVID-19 NO ESTADO DO PARÁ NO ANO DE 2020

Letícia Magalhães da Silva¹, Eveline Pinheiro de Souza¹, Bianca Dias Pacheco¹, Samile Medeiros Furtado¹, Estefany Borges de Sousa¹, Jessica Nayara dos Santos Gondim¹

¹Faculdade Uninassau, Belém – PA, Brasil.

E-mail do autor: leticia.magalhaes@live.com

INTRODUÇÃO: O SARS-CoV-2 rapidamente se espalhou pelo mundo devido sua transmissibilidade, causando inúmeras mortes. O ciclo gravídico-puerperal que a princípio não foi reconhecido como grupo de risco (SOUZA & AMORIM, 2021), apresentou, no decorrer da pandemia, aumento na taxa de mortalidade materna, especialmente no Brasil (NAKAMURA-PEREIRA, *et al.* 2020). Desta forma, as questões que norteiam esta pesquisa são: Quantos casos de puérperas infectadas pela doença Covid-19 no estado do Pará? Qual a taxa de letalidade da doença para este grupo de risco do estado? **OBJETIVO:** Verificar o número de casos e óbitos de puérperas pela Covid-19 no estado do Pará durante o ano de 2020. **MÉTODOS:** A busca pelos dados foi realizada no Observatório Obstétrico Brasileiro Covid-19 (RODRIGUES, *et al.* 2021) que é “um painel dinâmico com análises dos casos de gestantes e puérperas notificados no SIVEP-Gripe” (BRASIL, 2021). Na plataforma foi realizada uma filtragem e foram selecionados os dados apenas de puérperas de todas as idades, que testaram positivo para a doença Covid-19 através de PCR, antígeno e sorologia, no estado do Pará durante o ano de 2020 a partir da 8ª até a 53ª semana epidemiológica. Após a filtragem escolhida, foram gerados os resultados de dados demográficos, sintomas, comorbidades, internação na UTI e evolução. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A região Norte registrou 136 casos de internação de puérperas, sendo 33 no estado do PA, a maioria entre 20 e 34 anos, nível de escolaridade ensino médio e autodeclaradas pardas. As pacientes relataram sintomas como febre, tosse, dispnéia, desconforto respiratório e baixa saturação. Com base nos dados, grande parte das puérperas não apresentavam comorbidades como asma, diabetes, neuropatias, pneumopatia, imunossupressão, doença renal e obesidade, entretanto, é importante ressaltar que há dados sem respostas para as variáveis em questão. Do total, 21 não foram encaminhadas para a UTI – não é possível saber se de fato não precisaram ou se não tiveram acesso ao leito (SOUZA & AMORIM, 2021), 9 pacientes foram encaminhadas para UTI com suporte ventilatório invasivo e 3 casos não notificados (NA). Em relação à evolução da doença, de acordo com o OOB Covid-19, foram 23 curas e 2 NA. Porém, 8 puérperas evoluíram ao óbito (letalidade de 24,2%). Takemoto, *et al.* (2020) apontam que a frequência de morte puerperal por Covid-19 no Brasil “se deve a problemas de assistência à saúde da mulher”, entre eles, a dificuldade no acesso aos serviços de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O Pará foi o 2º estado do Norte com maior número de casos de puérperas com Covid-19 e o que apresentou maior taxa de letalidade. Os dados divulgados servem como indicadores de saúde e são importantes para a implementação de políticas públicas para o controle da pandemia e da mortalidade, inclusive materna.

PALAVRAS-CHAVES: SARS-CoV-2. Mortalidade materna. Puerpério.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portal de Boas Práticas em Saúde da mulher, da criança e do adolescente**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/conheca-o-observatorio-obstetrico-brasileiro-covid-19-oobr-covid-19/>. Acesso em: 28 de maio de 2021.

NAKAMURA-PEREIRA, M *et al.* COVID-19 e morte materna no Brasil: uma tragédia invisível. *Femina*. v. 48, n. 8, p. 496-8, 2020.

RODRIGUES, A. LACERDA, L. FRANCISCO, R. P. V. Brazilian Obstetric Observatory arXiv preprint arXiv:2105.06534, 2021.

SOUZA, A. S. R. AMORIM, M. M. R. Mortalidade materna pela Covid-19 no Brasil. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9304202100S100014>.

TAKEMOTO, M. L. S *et al.* Brazilian Group for Studies of COVID-19 and Pregnancy. Clinical characteristics and risk factors for mortality in obstetric patients with severe COVID-19 in Brazil: a surveillance database analysis. **BJOG**, v. 127, n. 3, p.1618-26, 2020.

IMPACTOS NA SAÚDE PSICOLÓGICA DE MULHERES COM SÍNDROME DE OVÁRIOS POLICÍSTICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lívia Cibelly Rodrigues de Melo¹, Marília Santana Andrade¹.

¹Universidade Estadual do Piauí, Teresina-Piauí, Brasil.

E-mail do autor: livia.cibelly07@gmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome dos ovários policísticos (SOP) é um distúrbio endócrino-ginecológico caracterizada, principalmente, por anovulação crônica e hiperandrogenismo, que afeta cerca de 6 a 10% das mulheres em idade reprodutiva. Alguns sintomas e manifestações físicas oriundos dessa síndrome acarretam, por sua vez, impactos na saúde psicológica das pessoas mulheres cisgêneras e pessoas transgêneras com SOP. **OBJETIVO:** Por meio da presente produção, buscou-se identificar os impactos psicológicos associados à SOP e conhecer suas implicações na saúde psicológica. **MÉTODOS:** O trabalho é uma revisão integrativa cujo levantamento das produções científicas a serem analisadas foi feita em junho de 2021 nas bases de dados BVS Saúde e SciELO, a partir dos descritores: Síndrome dos ovários policísticos; Impactos; Saúde psicológica. Em que se encontraram 10 publicações em português e inglês dos últimos 20 anos; houve ainda exclusão de 4 trabalhos duplicados, assim, foram analisados na íntegra 6 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir de alguns sintomas e manifestações físicas que podem se apresentar de forma mais incisiva como a hirsutismo, acne, obesidade, desregulação hormonal, irregularidade menstrual e infertilidade; identificou-se que desencadeiam impactos na esfera profissional, conjugal, familiar e intrapessoal, com destaque para maior prevalência de ansiedade, depressão, isolamento social, insatisfação sexual, redução da autoestima, sentimento de estigmatização social e menor satisfação com a imagem corporal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma, a SOP compromete a plena qualidade de vida de pessoas, principalmente, nos aspectos interpessoal, familiar, conjugal e profissional, demandando além do tratamento médico para as repercussões reprodutivas, estéticas e metabólicas, o atendimento multiprofissional, também o acompanhamento psicológico em que seja possível manejar os impactos nesse âmbito e, ainda, verificou-se que a psicoterapia associada à mudanças no estilo de vida tem eficácia como estratégia na melhora da qualidade de vida em pacientes com SOP e transtorno depressivo. Ressalta-se a necessidade de conscientização dos profissionais diante das demandas psicológicas para que sejam feitos os devidos encaminhamentos à profissionais da área. Ademais, estimular a pessoa a reconhecer os sentimentos advindos dos seus sintomas pode contribuir significativamente para a adesão ao tratamento proposto; e ainda, o incentivo a grupos terapêuticos específicos para pessoas com SOP podem ser benéficos para ajudá-las a desenvolver estratégias de enfrentamento visto que, o apoio psicológico, tanto individual como em grupo, é muito importante por proporcionar troca de informações e ajuda mútua entre os participantes.

PALAVRAS-CHAVES: Síndrome dos ovários policísticos. Impactos. Saúde psicológica.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, J.A.S et al. Síndrome da anovulação crônica hiperandrogênica e transtornos

- psíquicos. **Archives of Clinical Psychiatry** (São Paulo), v. 33, n. 3, p. 145-151, 2006.
- MOREIRA, S et al. Polycystic ovary syndrome: a psychosocial approach. **Acta médica portuguesa**, v. 23, n. 2, p. 237-42, 2010.
- MOREIRA, S. N. T et al. Qualidade de vida e aspectos psicossociais da síndrome dos ovários policísticos: um estudo quali-quantitativo. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 35, n. 11, p. 503-510, 2013.
- PICCINI, C. D et al. Síndrome dos Ovários Policísticos, Complicações Metabólicas, Cardiovasculares, Psíquicas e Neoplásicas de Longo Prazo: uma Revisão Sistematizada. **Clinical & Biomedical Research**, v. 40, n. 3, 2020.
- RODRIGUES, C. E. G et al. Avaliação dos transtornos mentais comuns em mulheres com síndrome dos ovários policísticos e sua relação com o índice de massa corporal. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 34, n. 10, p. 442-446, 2012.

ESTRATÉGIAS DE CUIDADO ÀS GESTANTES USUÁRIAS DE DROGAS PSICOATIVAS

Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda¹, Jaíres Emanuele Nunes de Sousa², Angelica Ribeiro do Nascimento Oliveira³, Yasmin Barbosa de Carvalho Rocha⁴, Lara Raquel Dias Carvalho⁵, Caroline Taiane Santos da Silva⁶.

¹Faculdade São Francisco da Paraíba, Cajazeiras-PB, Brasil;

^{2, 5}Centro universitário Unifacid, Teresina-PI, Brasil;

³Centro universitário Maurício de Nassau, Teresina-PI, Brasil;

⁴Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Niterói-RJ, Brasil;

⁶Universidade Salvador, Salvador-BA, Brasil.

E-mail do autor: dhecycaingrid20@gmail.com

INTRODUÇÃO: A utilização das Drogas Psicoativas durante a gestação estão interligadas com aspectos emocionais que muitas vezes são desencadeados por situações de agressão devido a descoberta da gravidez não planejada, frustração e violação dos seus direitos. As drogas podem causar malformações no feto, complicações durante o parto e até mesmo doenças transmissíveis pelo uso de agulhas contaminadas. As estratégias buscam fornecer uma escuta qualificada durante o pré-natal para identificação precoce do problema e posteriormente intervenções que possam reduzir essas consequências negativas no leite materno infantil. **OBJETIVO:** Descrever as principais estratégias utilizadas no cuidado às gestantes usuárias de drogas psicoativas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeSC): “Drogas Psicoativas”, “Enfermagem”, “Gestação”. Combinados entre si pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, espanhol e inglês, que abordassem a temática, nos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão: artigos que não contemplavam o tema e estudos repetidos nas bases de dados. A partir da busca inicial com os descritores e operador booleano definidos, foram encontrados 27 estudos nas bases selecionadas e após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 estudos para compor a revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A literatura traz evidências que apontam que há necessidade de capacitação dos profissionais que possibilitem o repasse de informações referente à implementação das estratégias para que haja uma adesão dessas gestantes nos cuidados prestados e essenciais durante o pré-natal para reduzir os impactos que as drogas causam nos fetos. Os desafios mais citados foram a participação dos familiares e companheiros que possam auxiliá-la na recuperação e que prossiga na reabilitação com a finalidade de prosseguir com uma gestação saudável e sem intercorrências. As estratégias utilizadas foram a conscientização da usuária sobre a drogas na gestação, acolhimento para maior aceitação das condutas terapêuticas, ações de educação e saúde e inclusão de terapias que possam ajudar durante esse processo por meio de substituição de hábitos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disso, percebe-se que o enfermeiro possui um papel muito importante para assistência e continuação das estratégias para o bem-estar materno infantil, que contribua para a participação dos familiares e que a mulher seja conscientizada através de um

diálogo claro e objetivo sobre os riscos dessas drogas durante o período gestacional e um olhar humanizado e holístico que vise acolher as particularidades dessa usuária.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégias de cuidado. Enfermagem. Gravidez.

REFERÊNCIAS

LIMA, M. G et al. Assistência qualificada a gestantes em uso de álcool e drogas. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-14], 2021.

LOPES, K. B.; RIBEIRO, J. P.; PORTO, A. R. Estratégias de cuidado às gestantes e puérperas usuárias de substâncias psicoativas: revisão integrativa. **Rev. enferm. UERJ**, p. e49518–e49518, 2020.

PETERS, A. A.; CRUZEIRO, H. R.; BERTOLINI, O. G. P et al. Gestantes em uso de substâncias psicoativas atendidas por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde. **SMAD, Rev. eletrônica saúde mental álcool drog**, p. 66–74, 2020.

LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DA MULHER

Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda¹, Jaíres Emanuele Nunes de Sousa², Angelica Ribeiro do Nascimento Oliveira³, Yasmin Barbosa de Carvalho Rocha⁴, Lara Raquel Dias Carvalho⁵, Caroline Taiane Santos da Silva⁶.

¹Faculdade São Francisco da Paraíba, Cajazeiras-PB, Brasil;

^{2,5}Centro universitário Unifacid, Teresina-PI, Brasil;

³Centro universitário Maurício de Nassau, Teresina-PI, Brasil;

⁴Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Niterói-RJ, Brasil;

⁶Universidade Salvador, Salvador-BA, Brasil.

E-mail do autor: dhecycaingrid20@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Lúpus Eritematoso Sistêmico é uma doença autoimune caracterizada por ser crônica, de modo que, as suas manifestações clínicas podem acometer diversos órgãos. Fatores hormonais, genéticos e até mesmo ambientais favorecem o desenvolvimento da patologia. O Lúpus impacta diretamente na saúde mental da mulher devido aos alterações e a aceitação da nova rotina de cuidados para o controle da patologia, pois as manchas, queda de cabelo, aumento de peso devido ao uso das medicações e outras implicações diminui a auto-estima e faz com que a mulher se sinta incomodada com si mesma. **OBJETIVO:** Identificar os impactos na saúde mental da mulher com lúpus. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada na MEDLINE, LILACS e BDNF por meio do cruzamento dos Descritores em Ciência da Saúde: Lúpus Eritematoso Sistêmico, Qualidade de Vida e Saúde da Mulher mediante o uso do operador booleano AND. Como critérios de inclusão: artigos que abordassem a temática, disponíveis online, na íntegra, em português, inglês e espanhol entre 2016 a 2021 e de exclusão artigos repetidos nas bases de dados e a literatura cinzenta. Adotou-se como pergunta norteadora: "Quais os impactos causados pelo lúpus eritematoso sistêmico na saúde mental da mulher?" **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram identificados 89 artigos, destes, apenas 10 artigos atendiam ao objetivo deste estudo. Destes, 5 artigos foram publicados na MEDLINE e 4 artigos no LILACS e 1 no BDNF. Os impactos mais evidenciados pela literatura foram a ansiedade, depressão e dor resultante da adaptação psicológica pela qual a mulher será submetida depois do diagnóstico, devido a inclusão de determinadas atividades, tais como: rotina de exames, medicação e percebe-se que isso impacta diretamente a qualidade de vida interferindo na auto-estima da paciente e posteriormente agravos na saúde mental. A adaptação é um dos maiores desafios enfrentados pela mulher devido a rápida evolução da patologia e alterações na imunidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Demonstra-se portanto que os impactos causados pelo Lúpus Eritematoso Sistêmico resulta-se dos conflitos familiares, adaptação psicológica, alterações fisiológicas, as dores nas articulações e o uso da medicação que interferem na qualidade de vida da paciente e limita a mesma a praticar algumas atividades que acaba gerando sentimentos negativos. Com esse estudo foi possível perceber a importância da equipe multiprofissional na assistência qualificada à pacientes, por meios de terapias integrativas, acompanhamento psicológico e uma inclusão nas práticas de exercícios, respeitando suas limitações.

PALAVRAS-CHAVE: Lúpus eritematoso sistêmico. Qualidade de vida. Saúde da mulher.

REFERÊNCIAS

FERNANDEZ, H.; CEVALLOS, A.; JIMBO SOTOMAYOR, R. Mental disorders in systemic lupus erythematosus: a cohort study. **Rheumatol Int**, p. 1689–1695, 2019.

HERNÁNDEZ CARMONA, J. D.; ROJANO RADA, J.; GONZÁLEZ ALVARADO, L. Lupus eritematoso sistémico: impacto educativo en la calidad de vida de los pacientes. **Revista Digital de Postgrado**, p. e157–e157, 2019.

PINTO, B.; GROVER, S.; DHOORIA, A. Sexual functioning and its correlates in premenopausal married Indian women with systemic lupus erythematosus. **Int J Rheum Dis**, p. 1814–1819, 2019.

VIVÊNCIA DE ACADÊMICAS DE FISIOTERAPIA DURANTE O ATENDIMENTO DE GESTANTES INTERNADAS NUMA MATERNIDADE PÚBLICA

Vivia Rhavena Pimentel Costa¹, Ana Paula de Carvalho Souza¹, Sarah Lays Campos da Silva¹, Vitória Gabriela Barros de Araújo¹, Geísa de Moraes Santana¹, Janaína de Moraes Silva¹.

¹Universidade Estadual do Piauí, Teresina-Piauí, Brasil.

E-mail do autor: viviarhavena@outlook.com

INTRODUÇÃO: A assistência no período pré-natal é de extrema importância durante a gestação e puerpério, por meio da promoção do cuidado materno respeitoso. Dessa maneira, a Fisioterapia tem se tornado cada vez mais atuante nesse cuidado promovendo tanto a melhora da qualidade de vida, bem como dos aspectos físicos e emocionais das gestantes. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicas de Fisioterapia durante o atendimento de gestantes internadas numa maternidade pública. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas do sexto período que acompanharam atendimentos de Fisioterapia na maternidade Dona Evangelina Rosa, localizada no município de Teresina, Piauí. Foram realizadas três visitas totais, no turno da manhã, das oito às doze horas, em semanas diferentes, nas quais, o grupo, composto por quatro alunas, atendeu em média cinco a seis pacientes por dia, sendo cada atendimento feito em um tempo de trinta a quarenta minutos. As visitas ocorreram nos leitos em que as mães estavam internadas por necessitarem de um acompanhamento específico. Inicialmente, as alunas estudavam os prontuários das respectivas gestantes que seriam acompanhadas, depois aferiram a pressão, observavam a frequência cardíaca e faziam uma breve avaliação de seu estado geral para que a partir desses dados fossem realizadas técnicas fisioterapêuticas. Dentre as técnicas, se destacaram a drenagem linfática, principalmente de membros inferiores e exercícios metabólicos, pois a grande maioria das gestantes passavam muito tempo deitada. Também era feita caminhada dentro do hospital e também terapia manual para relaxamento. Por conseguinte, foram ensinadas técnicas respiratórias e dicas para a hora do parto. No final de todos os atendimentos, as alunas discutiam os casos e condições clínicas das pacientes e atualizavam seus prontuários. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Em aspectos gerais, as pacientes se caracterizavam por casos clínicos, instrução escolar e condições financeiras distintas, além de uma grande heterogeneidade de idade, uma vez que haviam mulheres entre 14 e 15 anos e outras entre 45 a 50 anos. O tempo de internação variava de uma semana até 3 meses. Após as intervenções as pacientes apresentaram diminuição de edema, de dor, desconforto e trombose, melhora respiratória, melhora da circulação, controle da PA e FC. Entretanto, apesar de todas terem direito a um acompanhante muitas se encontravam desacompanhadas o que dificultava o tratamento desde fatores físicos e emocionais ocasionados por terem de enfrentar a situação do parto sozinhas que, por vezes, vinha associado ao risco de vida para elas ou/e para os neonatos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, os atendimentos de Fisioterapia durante o período de internação demonstraram ser muito necessários, uma vez que as pacientes passam muito tempo nesse ambiente e precisam de acompanhamento para evitar evoluções clínicas e psicológicas, além de as prepararem para a hora do parto com maior segurança. Como acadêmicas, essas visitas foram de grande valia, pois ampliaram nossa visão enquanto futuros profissionais demonstrando como atuar na prática clínica obstétrica.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da mulher. Gestantes. Maternidade.

REFERÊNCIAS

GAMBA, Y. S.S. Análise quantitativa dos benefícios da fisioterapia pré-natal na qualidade de vida de gestantes sedentárias / Quantity analysis of the benefits of the prenatal physical therapy in the quality of life in sedentary pregnancy. **Reabilitar**, vol. 6, n. 23. 2004

SALVETTI, M. G. Características de gestantes de risco e relação com tipo de parto e complicações. **Rev Bras Enferm.** Vol 74. N 4. 2021

ASSISTÊNCIA ÀS GESTANTES ACOMETIDAS POR COVID-19

Isabelle Luiza de Castro Mourão¹, Esaú de Castro Mourão², Pedro Samuel de Lima Pereira³.

¹ Enfermeira pós graduanda em Enfermagem Obstétrica - UniFacid , Piri-piri-PI, Brasil;

² Enfermeiro pós graduado em Urgência e Emergência - UniFacid; Piri-piri-PI, Brasil;

³ Enfermeiro Mestre em Enfermagem e especialista em Enfermagem Obstétrica - UFPI, Teresina-PI, Brasil.

E-mail do apresentador:isabelle-luiza@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Durante a gestação ocorrem alterações fisiológicas que podem sofrer interferências caso a gestante seja exposta ao novo coronavírus (SARS-CoV-2), com isso aumenta a preocupação quanto aos impactos que essas alterações do período gestacional, possam ocasionar na circunstância de haver infecção por coronavírus. Na gestação há um aumento das células Treg que previnem o excesso inflamatório, porém no caso de gestantes infectadas por COVID-19 essa inflamação endotelial continua a ocorrer, justificando assim o fato das gestantes serem classificadas como novo grupo de risco segundo a OMS. **OBJETIVOS:** Identificar a partir da literatura os principais cuidados para gestantes acometidas pelo coronavírus. **MÉTODOS:** O estudo tratou-se de uma revisão de literatura integrativa de caráter explicativa, tendo como percurso metodológico, a busca por publicações em um recorte temporal de 2020 a 2021, que abordassem os conteúdos necessários à produção bibliográfica, realizada no banco de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e os sites Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de dados em Enfermagem (BDENF), utilizando como Descritores em Ciência e Saúde (DEcS) validados, gestação, assistência e Covid-19. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os principais sinais e sintomas manifestados pelas gestantes que evoluíram com cura foram tosse, febre, dispnéia e desconforto respiratório, em contrapartida as que evoluíram com óbito observou-se tosse, febre, dispneia e saturação de O₂ < 95%. As principais comorbidades apresentadas por elas foram, cardiopatias, asma, diabetes, hipertensão e obesidade, concentradas no terceiro trimestre de gravidez. O pré-natal das gestantes deve ser garantido pois a assistência é de suma importância durante a gestação com vistas à classificação de risco e demais cuidados. Gestantes diagnosticadas com coronavírus e que necessitem de consulta pré-natal ou atendimento de urgência/emergência durante, deverão ser atendidas ambulatorialmente em serviços específicos para COVID-19 ou em serviços de emergência. Após as mesmas retornarem às suas residências, devem ser monitoradas por contato telefônico a cada 24 horas, para acompanhamento da evolução da doença até o 10º dia do início dos sintomas. As principais atenções se baseiam em: Providenciar o isolamento; estratificar a gestante conforme o risco e as necessidades do quadro clínico; orientar sono e repouso; promover nutrição adequada; Ofertar oxigênio suplementar se necessário; monitorização da ingestão de líquidos e eletrólitos, sinais vitais e saturação de oxigênio, além de realizar ausculta dos batimentos cardíacos e realizar um planejamento de parto individualizado. De acordo com o Ministério da Saúde classificou todas as gestantes e puérperas como grupo prioritário para receber os imunizantes contra o coronavírus, sendo necessárias duas doses. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Concluímos

que os estudos demonstram que as gestantes que contraíram a doença no início da gravidez não tem risco de prejudicar o bebê, já aquelas que foram infectadas no terceiro trimestre possui um risco aumentado para doenças maternas e complicações. Dessa forma, medidas preventivas devem ser usadas se baseiam em isolamento de casos e contatos, distanciamento social, uso de máscaras e práticas de higiene, incluindo etiqueta respiratória e lavagem correta das mãos com água e sabão. Essa orientação deve ser mantida e reforçada para gestantes e puérperas.

PALAVRAS-CHAVE: Gestação. Assistência. Covid-19.

REFERÊNCIAS

BIVAR, G. C. C.; NETO, O. S. C. V. Aspectos imunológicos da infecção por covid na gestação e a saúde da mulher: uma revisão. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n.2, 2011. Disponível em <https://doi.org/10.51161/rem/951>

Brasil. Ministério da Saúde. Nota Técnica nº7/2020-COSMU/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS.

Atenção às gestantes no contexto da pandemia do novo coronavírus SARS-COV-2.

Disponível em:

<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/gestantes-nota-tecnica-no-6-2020-cosmu-cgci-vi-dapes-saps-ms/>

NOGUEIRA, C.M.C.S et al. Análise nacional do perfil das gestantes acometidas pela COVID-19. **Brazilian Journal of health Review**, v. 3, n. 5, p. 14267-14278 set/out. 2020.

CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: UMA REALIDADE AINDA ATUAL

Izabela Jessica Oliveira Da Silva Rodrigues¹, Jardeline dos Santos Costa¹, Simone de Oliveira da Silva¹, Julyanne Silva da Mata¹.

¹Centro Universitário São Francisco de Barreiras – UNIFASB. Barreiras, Bahia, Brasil.

E-mail do autor: izabelajessicarodrigues28@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera o câncer de colo uterino o mais frequente e um dos mais importantes entre as mulheres, em decorrência do aumento significativo dos casos principalmente nos países subdesenvolvidos, devido à dificuldade de acesso aos serviços de saúde. A principal causa do câncer de colo do útero é a pelo papilomavírus humano (HPV), que possui mais de 200 tipos, que podem ou não manifestar a doença. Os vírus mais comuns e que são classificados como não causadores da doença, são os do tipo 6 e 11, já o HPV 16 e 18 são responsáveis pelo surgimento da doença. Com o avanço do HPV, houve a necessidade de criar o Programa Nacional de combate ao câncer do colo de útero, com o intuito de rastreamento da doença e prevenção de mortes. **OBJETIVO:** Descrever a importância da prevenção do câncer de colo de útero. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada por meio da identificação, localização e compilação de artigos científicos, publicados em bases de dados Scielo e BVS, após leitura de títulos e resumos que respondiam o objetivo. Compendo 2 Scielo, 3 BVS. Os critérios de inclusão foram: ser em língua portuguesa, publicações dos últimos 09 anos e ter relação com o tema da pesquisa, foram excluídos os textos que não respondiam o objetivo proposto. Como estratégia de busca foram utilizados descritores: câncer and útero. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A criação do Programa Nacional para combate ao câncer do colo do útero, visa enfatizar a necessidade de conscientização da população sobre a importância de se prevenir contra essa doença. A principal forma de transmissão ocorre na relação sexual desprotegida, ainda realizada por muitos jovens, que em sua grande maioria iniciam suas vidas sexuais ainda muito imaturas, que na deficiência de informações, acabam por não se prevenir das infecções sexualmente transmissíveis em suas relações. O exame papanicolau identifica as alterações no colo do útero, podendo ser realizado na Unidade Básica de Saúde, por uma equipe qualificada. O papanicolau é o primeiro exame feito para identificar alterações celulares anormais nas mulheres. Alguns fatores podem estar relacionados com o alto índice de infecção que causa o câncer de colo de útero, como números elevados de parceiros sem proteção, o início precoce da vida sexual, além da falta da higienização genital e a presença de outras ISTs. A vacinação preventiva contra o HPV foi inserida no calendário vacinal dos jovens, entre meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos de idade, dividida em duas doses com intervalo de 6 meses. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante dos fatos analisados, verifica-se a necessidade de realizar uma prevenção precoce, utilizando campanhas de conscientização contra o câncer de colo de útero, além da vacinação de 100% dos jovens conforme o calendário vacinal. Por isso, é de suma importância a educação continuada nas unidades de atenção básica e nas escolas, bem como a atuação de profissionais capacitados trabalhando em direção a redução de tal patologia.

PALAVRA-CHAVE: Prevenção. Conscientização. Câncer de colo de útero.

REFERÊNCIAS

Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia. *Projeto diretrizes: Papilomavírus Humano (HPV): Diagnóstico e Tratamento* 2002. [acessado 2015 Mar 3]. Disponível em: <http://www.febrasgo.org.br/arquivos/diretrizes/079.pdf>
» <http://www.febrasgo.org.br/arquivos/diretrizes/079.pdf>

INCA, 2016. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. – 2. ed. **rev. atual.** – Rio de Janeiro: INCA, 2016.

Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. INCA e Ministério da Saúde apresentam estimativas de câncer para 2014. Rio de Janeiro: INCA; 2014. [acesso 2016 Jul 5]. Disponível em: http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/agencianoticias/site/home/noticias/2013/inca_ministerio_saude_apresentam_estimativas_cancer_2014

MENDONÇA, M. L.; NETTO, J. C. A. Importância da infecção pelo papilomavírus humano em pacientes do sexo masculino. *DST J Bras Doenças Sex Transm*, v. 17, n.4, p. 306-310, 2005.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NAS PRINCIPAIS DISFUNÇÕES SEXUAIS FEMININAS: REVISÃO DE LITERATURA

Kamylla Farias de Oliveira¹, Paulo Roberto Pereira Borges¹, Lucília da Costa Silva².

¹Graduanda de Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, Piauí, Brasil.

²Pós Graduada em Docência do Ensino Superior; Pós-graduanda em Fisioterapia Pélvica e Uroginecologia Funcional (INSPIRAR). Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor: kamyllafariasoli20@gmail.com

INTRODUÇÃO: As disfunções sexuais (DS), definidas como a incapacidade de participar do ato sexual como desejado, são consideradas um problema de saúde pública (WORLD, 2010). A vida sexual faz parte do bem-estar do indivíduo e é parte integrante da saúde global (RIBEIRO et al, 2013). Em média 25% das mulheres apresentam disfunções sexuais e 90% são afetadas com ao menos um domínio da FSFI (LATORRE et al, 2016). **OBJETIVO:** Apresentar os estudos da literatura vigente sobre a atuação fisioterapêutica nas principais disfunções sexuais na mulher. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, abrangendo estudos publicados entre 2010 a 2019, nas bases de dados Pubmed, Scielo e PEDRO em português e inglês. Foram incluídos um total de quatro artigos que estavam de acordo com o tema e excluídos artigos de revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No estudo de (Latorre et al 2016) com 244 participantes, os domínios mais afetados foram: lubrificação 61,7%, desejo 57,6%, orgasmo 54,3%, dor 58,8%, satisfação 31,7% e excitação 50,6%. (Reissing et al, 2013), em um retrospectivo com intervenção (FTP) e resultados em mulheres com vaginismo, utilizou o método com o N= 53 prontuários, 13 entrevistados, em seus resultados encontrou disfunções do MAP em todas; realizou uma média de 29 sessões com Terapia Manual interna, depois exercícios de dilatação e exercícios domésticos; as participantes do estudo sentiram-se satisfeitas com a fisioterapia, mas a dor, ansiedade, tensão e MAP ainda estiveram presentes em algumas, além de baixos escores do FSFI e FSDSre. Na pesquisa de (Dionisi et al., 2008) objetivou-se testar a segurança, tolerabilidade e eficácia da fisioterapia pélvica no tratamento da dor e desconforto vulvar, com 145 mulheres participantes; utilizou protocolo para propriocepção e coordenação (BFB, intravaginal), TENS e FES por sonda intravaginal, 1x/sem, durante 10 semanas. Em seus resultados, 75,8% dos casos referiram melhora significativa nos sintomas, concluindo que o relaxamento do assoalho pélvico conseguido por meio do biofeedback e da eletroanalgesia é seguro e efetivo no tratamento da dor vulvar e dispareunia nas vítimas de vulvodínia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A fisioterapia pélvica, com seus amplos recursos, ainda é a escolha mais efetiva no tratamento de disfunções sexuais, pois segundo a literatura vigente é a primeira linha de tratamento conservador nas principais disfunções pélvicas e sexuais. Além disso, proporciona uma melhora biopsicossocial para as mulheres portadoras de disfunções sexuais.

PALAVRAS-CHAVE: Disfunção sexual feminina. Prevalência. Fatores de risco.

REFERÊNCIAS

DIONISI B.; ANGLANA F.; INGHIRAMI P. Use of transcutaneous electrical stimulation and biofeedback for the treatment of vulvodynia (vulvar vestibular syndrome): result of 3 years of experience. **Minerva Gynecologica**, v. 60, n. 6, p. 485-491, 2008.

LATORRE G. F. S.; APARECIDA B.P.; PELEGRINI A. Disfunção sexual em jovens universitárias: prevalência e fatores associados. **Fisioterapia Brasil**, v. 17, n. 5, p. 442-449, 2016.

REISSING E.D.; ARMSTRONG H.L.; ALLEN C. Pelvic floor physical therapy for lifelong vaginismus: a retrospective chart review and interview study. **Journal of sex & marital therapy**, v. 39, n. 4, p. 306-320, 2013.

COMO A MICROBIOTA VAGINAL E A ALIMENTAÇÃO INFLUENCIAM NO APARECIMENTO DE INFECÇÕES GINECOLÓGICAS.

Anna Beatriz Conceição de Souza¹, Anna Carolina Rocha de Paiva², Andréa Luciana Soares da Silva³.

^{1,3} Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil

² Universidade Estadual do Pará, Belém, Pará, Brasil

Email do autor: beel804.s@gmail.com

INTRODUÇÃO: A microbiota vaginal é formada por um conjunto de microrganismos benéficos que tem como função a proteção do corpo contra organismos nocivos. As infecções do trato genital ocorrem devido o desequilíbrio desse ambiente podendo ter como causas os maus hábitos de higiene, cirurgias, entraves imunológicos e a alimentação feminina. **OBJETIVO:** Sintetizar como a alimentação e a flora vaginal influenciam o aparecimento de infecções no sistema reprodutor feminino. **MÉTODOS:** Revisão bibliográfica, de ordem qualitativa; foram usadas pesquisas e trabalhos acadêmicos das bases de dados da PubMed, Capes e Google Acadêmico. Tiveram como critério de adesão estudos datados nos anos de 2016-2021, com as seguintes temáticas: “Microbiota vaginal e as ist’s” e “Microbiota vaginal e a alimentação”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em concordância com os artigos e trabalhos acadêmicos pesquisados, entre eles 5 sobre microbiota vaginal e infecções e 3 sobre microbiota vaginal e a alimentação. Uma das funções da microbiota vaginal é a de proteção contra organismo patogênicos, os *Lactobacillus crispatus* e *Lactobacillus ssp* são um dos microrganismos presentes nela, o conjunto desses micróbios formam um biofilme natural protetor no trato vaginal; outros métodos utilizados por essas bactérias para defesa desse ambiente são produção de ácido láctico resultando na redução de PH, excreção de H₂O₂ e outras substâncias antimicrobianos, impedindo o crescimento de bactérias maléficas. Ao serem consumidos alimentos como os ultraprocessados e processados ricos em açúcares, gordura e sal, ocorre a disbiose vaginal, ou seja, a prevalência de microrganismos patogênicos em detrimento das benéficas; a diminuição desses lactobacilos resulta em uma menor permeabilidade de organismos patogênicos, favorecendo a entrada de bactérias como a *Candida albicans*, *Escherichia coli* e *Gardnerella vaginalis* e futuras infecções. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disso, nota-se que a alimentação com esses aditivos em excesso, altera a quantidade de *Lactobacilos* na microbiota vaginal, tornando, assim, o ambiente mais suscetível para o desenvolvimento de microrganismos possivelmente patógenos. A literatura mostra o impacto da dieta nutricional na obtenção de doenças infecciosas femininas, visto que estes afetam as condições da microbiota vaginal, entretanto, devido à escassez de pesquisas mais estudos necessitam ser efetuados para melhor detalhamento da temática proposta.

PALAVRAS-CHAVES: Disbiose. Dieta Saudável. Microbiota.

REFERÊNCIAS

- BARRIENTOS-DURÁN, A et al. Reviewing the Composition of Vaginal Microbiota: Inclusion of Nutrition and Probiotic Factors in the Maintenance of Eubiosis. **Nutrients**, v. 12, n. 2, p. 419, 6 fev. 2020.
- KALIA, N.; SINGH, J.; KAUR, M. Microbiota in vaginal health and pathogenesis of recurrent vulvovaginal infections: a critical review. **Annals of Clinical Microbiology and Antimicrobials**, v. 19, n. 1, 28 jan. 2020.
- KARINE, A. et al. A UTILIZAÇÃO DE PROBIÓTICOS NO EQUILÍBRIO DA MICROBIOTA VAGINAL. **Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem**, v. 0, n. 0, 2018.
- LEWIS, F. M. T.; BERNSTEIN, K. T.; ARAL, S. O. Vaginal Microbiome and Its Relationship to Behavior, Sexual Health, and Sexually Transmitted Diseases. **Obstetrics & Gynecology**, v. 129, n. 4, p. 643–654, abr. 2017.